

**2017-2021**

# Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira

## **AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO INTERNA**



## **PREÂMBULO**

O presente projeto de avaliação interna, pretende monitorizar o Projeto Educativo, pelo que terá o mesmo período de vigência ( 4 anos). Desta forma o corpo deste documento manter-se-á durante quatro anos, sendo que apenas se irá acrescentando todos os anos as partes correspondentes ao processo avaliativo de cada ano, nomeadamente o ponto 3 da I PARTE e II PARTE (que diz respeito à análise documental: inquéritos, relatórios, atas, etc).

Neste 1º ano de avaliação pretende-se realizar uma avaliação que diagnostique globalmente o processo educativo do agrupamento e o relacionamento interpessoal, quer em termos profissionais quer sob o ponto de vista humano.

*“Defendo um tipo de avaliação que permita o conhecimento valorativo daquilo que acontece na escola (...) Falo da avaliação que toda a comunidade faz acerca do funcionamento da escola, cuja iniciativa surge dessa mesma comunidade e cujos pressupostos são basicamente partilhados. De uma avaliação que considera todos os elementos que integram a escola.” (Guerra, 2002:103 e 104).*

## **INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea portuguesa desde os finais do século XX, que vive um processo de mudança político-social profundo que originou uma diferente visão da escola, a qual passou a ter um papel cultural e social de máxima importância. Tal como considera Azevedo (2002) as exigências sociais feitas às escolas têm vindo a descentrar o foco de preocupação da organização escolar dos aspetos internos para a resposta ao exterior. A sociedade em geral, as comunidades locais, as famílias, requerem novos serviços. À escola cabe formar os futuros cidadãos possuidores de saberes consolidados, interventivos e proativos que uma sociedade fortemente competitiva exige.

O projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.

As escolas afirmam-se pela qualidade, pelo elevado grau de realização escolar, de participação comunitária e cívica, de desenvolvimento pessoal, de dinâmica cultural e de intervenção no meio onde se inserem, ou seja pelo seu grau de autonomia sustentada.

A “emancipação” das escolas dá-lhes a capacidade de criar um projeto educativo adequado ao meio em que a instituição se insere, fruto de um processo democrático em que todos os agentes educativos, os alunos e os parceiros podem e devem ter um papel ativo. À luz desta autonomia pode ainda a escola envolver alunos e professores nos processos de construção de saberes significativos e funcionais, utilizando metodologias inovadoras capazes de mobilizar todos para o mesmo fim, valorizando e motivando os vários intervenientes para o sucesso educativo.

A “independência” de uma escola também se mede pela capacidade que esta demonstra ao traçar um caminho de qualidade, que promova a **autoavaliação**; pois é através desta que as escolas procuram conhecer-se a si

próprias, identificando os seus pontos fortes e fracos, de modo a poderem implementar processos de melhoria contínua com vista à excelência. Com os diversos dados obtidos, há um conhecimento mais aprofundado do modus-operandi da escola, o que facilita o caminho para a qualidade, pois há que minimizar os pontos fracos, realçar os fortes, diminuir constrangimentos e agarrar as oportunidades.

Não temos dúvida que cada escola, enquanto organização, é uma escola diferente da outra, tendo em conta todo o espaço físico e humano que lhe confere uma verdadeira identidade.

As dinâmicas próprias resultam da Ação de diversos atores (alunos, professores, dirigentes, pais, diversas instituições e grupos), portadores de diferentes conceções do mundo e de diversas aspirações, que lhe confere uma personalidade única, que se reflete na própria cultura da organização.

Cada vez mais é assumida a necessidade de reflexão, conhecimento e avaliação sobre a organização e gestão das escolas, como forma de criar uma escola mais eficaz. Mais do que gerir a qualidade, as organizações escolares devem pautar-se pela gestão global da qualidade. Nesta ótica, a qualidade nunca poderá ser um fim, mas apenas um meio de caminhar para a melhoria contínua e para práticas de excelência. Assim, a autoavaliação deve ser um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e de reforço da capacidade de melhoria das organizações escolares.

## I PARTE

### 1- A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna como já foi devidamente explanado, é um instrumento indispensável, pois monitoriza a eficácia do Projeto Educativo, daí se pensar que a avaliação interna deve ser constante ao longo dos 4 anos em que vigora o Projeto Educativo. Assim será repensada para o quadriénio de 2017-2021 e terá como pano fundo as premissas do PROJETO EDUCATIVO: “Aprender e crescer com valores”, o qual se baseia nos seguintes pilares:

#### **Missão**

Formar cidadãos autónomos, críticos, possuidores das competências e capacidades necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional, com vista ao prosseguimento de estudos ou à sua integração numa sociedade em constante mudança.

#### **Visão**

Pela formação integral do indivíduo, valorizando o sucesso académico e profissional, mas também a promoção de atitudes, práticas e valores estruturantes. Pela satisfação da comunidade educativa envolvida num processo de construção coletivo de um serviço de qualidade.

#### **Valores**

Conhecimento; Responsabilidade; Sentido de Justiça; Cidadania; Solidariedade; Respeito pela Diferença; Identidade Cultural; Inclusão; Dignidade da Pessoa Humana. *(in Projeto Educativo)*

Após estes considerandos poderemos dizer que a autoavaliação tem como objetivo a melhoria da escola, e por tal deve ser um processo participado em todas as fases do processo avaliativo.

Os valores da disciplina, da ordem e do respeito pela autoridade, constituem uma importante matriz de referência, associada igualmente a um clima escolar, pautado pelo bom relacionamento entre professores, alunos e funcionários. A existência de uma cultura escolar distintiva, expressa por um forte sentido de pertença e orgulho, em relação à escola, em que a

comunidade se reveja, devem ser as bandeiras de uma escola de sucesso (Garcia, 1998). A autoavaliação deverá ser o guia que nos conduzirá a este clima de harmonia, dado que ao envolver todos, todos são responsáveis por criar um clima propício à existência de uma escola de qualidade.

## **2- METODOLOGIA**

*“ A avaliação reflete a realidade das escolas e permite que os protagonistas se vejam com clareza e rigor. Da compreensão suscitada pela imagem contemplada, nascerá a decisão de corrigir um gesto, limpar o rosto, ou a realização de uma operação mais complexa, pois os interesses, a desonestidade, a arbitrariedade, a falta de ética, deformam a imagem e confundem quem nele se quer espelhar.” (Guerra, 2002, citado em Azevedo, 2002)*

Quanto aos procedimentos e utilização dos resultados da avaliação, de acordo com a maioria dos países europeus, o CNE recomenda que se faça uma recolha e análise de toda a documentação sobre a escola, que se definam indicadores comuns, que se proceda a um acompanhamento da avaliação de forma sistemática e persistente, possibilitar a formação em métodos e práticas de autoavaliação, realizar ações de meta avaliação, e que se dê a oportunidade às “instâncias dirigentes da escola de se pronunciarem sobre uma versão provisória do relatório final, apresentado oralmente, por escrito ou das duas formas, tendo em vista a correção de erros factuais ou a clarificação de certos pontos” (CNE, 2005).

Toda a pesquisa científica é um processo para descobrir respostas através de atividades em busca de determinado conhecimento, por meio de investigação planeada de acordo com normas de metodologia científica. “Não pode exigir-se ao responsável do projeto que domine minuciosamente todas as técnicas necessárias. O seu papel específico será o de conceber o conjunto de projeto e coordenar as operações com o máximo de coerência e eficácia. É sobre ele que recairá a responsabilidade de levar a bom termo o dispositivo global da investigação” (Quivy et Campebhoudt, 1998). Partindo dos princípios expostos, é intenção levar a cabo o esquema que se segue no processo de avaliação da nossa escola:



Etapas da autoavaliação Fonte: Alaíz et al 2003

Quanto aos procedimentos e utilização dos resultados da avaliação, de acordo com a maioria dos países europeus, o CNE recomenda que se faça uma recolha e análise de toda a documentação sobre a escola, que se definam indicadores comuns, que se proceda a um acompanhamento da avaliação de forma sistemática e persistente, possibilitar a formação em métodos e práticas de autoavaliação, realizar ações de meta avaliação, e que se dê a oportunidade às “instâncias dirigentes da escola de se pronunciarem sobre uma versão provisória do relatório final, apresentado oralmente, por escrito ou das duas formas, tendo em vista a correção de erros factuais ou a clarificação de certos pontos” (CNE, 2005).

Toda a pesquisa científica é um processo para descobrir respostas através de atividades em busca de determinado conhecimento, por meio de investigação planeada de acordo com normas de metodologia científica. “Não pode exigir-se ao responsável do projeto que domine minuciosamente todas as técnicas necessárias. O seu papel específico será o de conceber o conjunto de projeto e coordenar as operações com o máximo de coerência e eficácia. É sobre ele que recairá a responsabilidade de levar a bom termo o dispositivo global da investigação” (Quivy et Campebhoudt, 1998).

A metodologia que irá ser utilizada pela equipa de avaliação interna do Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira é a articulação entre métodos qualitativos e quantitativos. A utilização destes dois métodos deve-se ao facto dos fenómenos sociais possuírem características distintas, o que nos obriga, também, à utilização de diferentes métodos. Trata-se de um estudo com cariz exploratório, não só pela forma como pretendemos abordar o tema, mas, também, pela realidade que a avaliação nas escolas nos impõe.

A articulação desses métodos quantitativos e qualitativos torna-se importante, na medida em que, “pode-se responder de forma diferente, consoante as técnicas usadas” (Delgado et Gutiérrez), sendo considerados os primeiros mais “objetivos” e os segundos mais “subjetivos”, complementam-se um ao outro.

Na nossa opinião as metodologias utilizadas vão de encontro com os objetivos que pretendemos atingir.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS	
QUALITATIVOS	QUANTITATIVOS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Atas de Conselho Pedagógico</li><li>- Atas de Coordenação (várias)</li><li>- Relatório do PAE ( várias medidas)</li><li>- Atas de conselho de turma pertinentes)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Inquéritos (análise estatística)</li><li>- Análise gráfica do observatório da indisciplina</li><li>- Análise dos resultados da avaliação interna e externa.</li></ul>

Nos questionários, para assegurar a confiança, generalidade e validade, apresentar-se-ão as mesmas questões e na mesma ordem. Os questionários terão como vantagem coletar informação de forma eficiente, garantindo o estudo de um leque vastíssimo de informações sobre o agrupamento. As desvantagens dos questionários estarão dependentes da motivação dos sujeitos e sua honestidade na resposta.

Os questionários enviados serão testados previamente junto de um grupo que possa fidelizar o processo.

### **3- Desenvolvimento do Processo**

A Comissão de Avaliação Interna, neste ano letivo, tem a intenção de alargar o leque de intervenientes abrangendo para além dos habituais elementos da comunidade educativa: alunos, professores, representantes do pessoal não docente e pais, dar também a voz aos representantes das parcerias, elegendo um deles, de acordo com a direção, para amigo crítico.

A política educativa nacional aponta neste momento para a necessidade de se proceder a uma maior descentralização, ficando as Câmaras Municipais em conformidade com o Conselho Municipal de Educação, com poderes alargados em termos educativos pelo que se considera que o amigo crítico deveria ser encontrado dentro deste parceiro, em consonância com a direção.

O “amigo crítico”, poderia ser uma mais valia para a escola pois segundo MacBeath et al (2005) , este deve ser: um conselheiro científico, dar orientações claras sobre como implementar propostas; partilhar conhecimentos institucionais; proporcionar qualidade à instituição;

<b>COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA 2017/2018</b>	
<b>Ensino Especial</b>	Graça Domingues
<b>Pré-Escolar</b>	Luísa Correia / Eufémia Graça
<b>1.º Ciclo</b>	Otília /Cidália Ventura
<b>Departamento de Línguas</b>	Liliana Cabral
<b>Departamento de Ciências Exatas</b>	Graça Sousa / Cátia Osório
<b>Direção</b>	Cristina Ramos
<b>Representante A. Operacionais/Técnicos</b>	Cristina Paíga
<b>Representante dos Pais / Enc. De Educação</b>	Frederico Selores
<b>Representante dos alunos</b>	Raquel Lopes/ Liliana Almeida
<b>Representantes das parcerias</b>	
<b>Amigo Crítico</b>	

Grupos de trabalho AVALIAÇÃO INTERNA 2017/2018	
COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO	Graça Domingues
ELABORAÇÃO DOS INQUÉRITOS E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	Eufémia Graça , Otília , Cristina Paiga, Frederico Selores, Raquel Lopes, <i>Liliana Cabral</i>
TRATAMENTO DOS INQUÉRITOS INFORMÁTICAMENTE	<i>Carlos Mendes</i>
APLICAÇÃO DOS INQUÉRITOS	<i>Cristina Ramos</i>
TRATAMENTO DOS DADOS INFORMÁTICOS	<i>Luísa Correia,* Graça Sousa, Cátia Osório, Cidália Ventura</i>  *Responsáveis pelos inquéritos dos docentes e pessoal não docente  *_ Responsáveis pelos inquéritos dos alunos e E. de Educação.
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO CRÍTICO	<i>Graça Domingues, Cristina Ramos</i>
TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS DADOS DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA	<i>Graça Sousa, Cátia Osório,</i>

### 3.1- DEFINIÇÃO DOS DOMÍNIOS A AVALIAR

O fio condutor de todo o trabalho a realizar continuará a ser a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Artigo 6.º: Autoavaliação) e temos como objectivo avaliar os seguintes domínios/áreas no presente ano lectivo ( 2017/2018) :

ÁREAS/DOMÍNIOS	ITENS A AVALIAR	Nº de questões
I-Práticas educativas- Formação integral do aluno/cidadão	_ Ação dos clubes/projetos/desporto escolar/papel das parcerias	- 5-6 questões ( todos os

	- Visitas de estudo	inquiridos à exceção das parcerias que apenas devem opinar sobre a sua matéria)
II-Clima educativo/relações interpessoais/comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações institucionais hierárquicas</li> <li>- Direção</li> <li>- Parcerias</li> <li>- Departamentos</li> <li>- Não docentes</li> <li>- Grupos disciplinares</li> <li>- Diretores de turma/ alunos/encarregados de educação /professores</li> <li>- interpares ( alunos, professores, associação de pais, associação de estudantes)</li> <li>- Respeito mútuo</li> <li>- indisciplina: sala de aula, espaço escolar com os elementos da comunidade</li> </ul>	<p>- 7 questões</p> <p>( Nem todos os inquiridos devem opinar sobre a matéria na totalidade das questões)</p>
III- Boas práticas de ensino (fomentam o sucesso educativo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- uso de metodologias inovadoras</li> <li>- uso das novas tecnologias</li> <li>- ensino individualizado</li> <li>- estratégias que fomentam a eliminação de dúvidas</li> <li>- Clima de ordem e com regras que promove a aprendizagem significativa.</li> </ul>	<p>5</p> <p>( todos os inquiridos, embora as questões devam ser um tanto diferentes)</p>

IV- Práticas de partilha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nos departamentos</li> <li>- Interdepartamentais</li> <li>- Supervisão pedagógica</li> <li>- Direção comunidade escolar</li> <li>- Clima de ajuda entre pessoal não docente</li> </ul>	<p>5</p> <p>( Existirá um máximo de 5 questões, contudo alguns devem ser apenas direccionadas a grupos específicos)</p>
V- Condições de trabalho Físicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funcionamento de</li> <li>-Secretaria</li> <li>-Cantina</li> <li>-Bar</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- apetrechamento das salas de aula</li> <li>- apetrechamento dos espaços desportivos</li> </ul>	<p>8</p> <p>( todos os inquiridos, embora as questões devam ser um tanto diferentes)</p>

De mencionar que as questões dos inquéritos devem seguir o croquis exposto não se excedendo o numero de questões por inquirido, sendo que para se facilitar a leitura e análise dos inquéritos será conveniente realizar os inquéritos de acordo com um esquema, segundo o qual as questões com a mesma finalidade devem ser também numeradas de igual forma ou idêntica sempre que possível e segundo o croquis (ex: questão 5: O Desporto Escolar é uma mais- valia para a formação integral dos alunos? – Esta questão deverá ser repetida para todos os inquiridos e com a mesma numeração se possível).

De anotar que os itens de resposta devem ser alargados evitando-se o sim/não.

### 3.2- MATRIZ DE AVALIAÇÃO PARA O ANO LETIVO 2017/2018

No âmbito do processo de referenciação decidimos avaliar as áreas, de acordo com as seguintes dimensões, critérios e indicadores:

ÁREAS	DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
Práticas educativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar procedimentos de monitorização da qualidade do processo e dos resultados;</li> <li>- Avaliar os meios facilitadores da aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eficácia Interna;</li> <li>- Eficácia Externa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicadores internos de desempenho;</li> <li>- Análise do output das atividades de aprendizagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios: Fénix, PAA, PAE, etc</li> <li>- Atas de coordenação</li> <li>- Observatório da indisciplina, etc</li> </ul>
Clima educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o relacionamento interpessoal na comunidade educativa</li> </ul>			
Boas práticas de ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise e avaliação de indicadores de sucesso;</li> <li>Promover uma cultura de qualidade, competência, exigência e responsabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade Interna;</li> <li>- Qualidade Externa;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Inquérito por questionário</li> <li>Recolha de informação;</li> </ul>
Práticas de partilha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover um sistema cooperante dentro da comunidade educativa</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise do output da aprendizagem em sala de aula, apoios educativos e capacidades desenvolvidas nas atividades/projetos e clubes;</li> </ul>	
Condições de trabalho Físicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar os espaços de trabalho da escola</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da imagem externa da escola;</li> </ul>	

Para procedermos à recolha de informação junto dos vários agentes da comunidade educativa e escolar (pretende-se ouvir as parcerias mais interventivas) do Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira, para avaliarmos as práticas educativas do Agrupamento procedemos à elaboração de uma questão por questionário.

### **3.3- POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Atendendo a que a avaliação a fazer recairá sobre a grande maioria das interações existentes numa escola: Professor/aluno; Aluno/aluno; Professor/professor; Assistentes\*/Assistentes; Assistentes/Professores; Assistentes/Alunos; Diretor de Turma/Encarregado de Educação, a população escolhida para aplicar o inquérito, por questionário, foram todos os intervenientes nessas mesmas interações (\* Assistentes Técnicos e Operacionais).

Segundo Tuckman (1994), “A população (ou grupo-alvo) utilizada num estudo em que se recorra ao questionário ou à entrevista, é o grupo sobre o qual o investigador tem interesse em recolher informação e extrair conclusões.” O questionário, segundo Tuckman (1994), é usado para “(...) transformar em dados a informação diretamente comunicada por uma pessoa (ou sujeito). Ao possibilitar o acesso ao que está dentro da cabeça de uma pessoa, estes processos tornam possível medir o que uma pessoa sabe (informação ou conhecimento), o que gosta e não gosta (valores e preferências e o que pensa (atitudes e crenças)”. Contudo visto que não é possível inquirir todos os intervenientes, será utilizada uma amostra, em certas situações, a qual deve atingir aproximadamente 30% da população alvo, para ser considerada com grande grau de credibilidade.

A grelha seguinte caracteriza a população inquirida no Agrupamento:

<b>Docentes</b>	População	Questionários recolhidos	% de amostra a)
	<b>88</b>	<b>90</b>	<b>100</b>
<b>Alunos (Pré-Escolar – 5 anos)</b>	População	Questionários recolhidos	% de amostra
	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>30</b>
<b>Alunos (1º ao 4º anos)</b>	População	Questionários recolhidos	% de amostra
	<b>220</b>	<b>66</b>	<b>30</b>
<b>Alunos (5º ao 12º anos)</b>	População	Questionários recolhidos	% de amostra
	<b>429</b>	<b>129</b>	<b>30</b>
<b>Assistentes (técnicos e operacionais)</b>	População	Questionários recolhidos	% de amostra
	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>100</b>
<b>Encarregados de Educação</b>	População	Questionários recolhidos	% de amostra
	<b>683</b>	<b>205</b>	<b>b)</b>

a) Os 30% foram calculados por cada turma e não da população.

### 3.3.1- DEFINIÇÃO DE AMOSTRA

Para os alunos e encarregados de educação procedemos à seleção da nossa amostra, através de uma estratificação da amostra, fazendo subconjuntos por ano letivo, isto é, o número de alunos (selecionados como amostra) que responderão ao questionário; este número de alunos deve ser proporcional ao número que há em cada ano letivo. O questionário deverá ser aplicado a 30% da população de alunos e encarregados de educação.

Aos docentes e assistentes técnicos e operacionais serão aplicados à totalidade da população.

Serão, então, aplicados os seguintes inquéritos a alunos e Encarregados de Educação:

Pré-escolar – 10 (2/Castanheiro; 1/Ervedosa; 1/Paredes; 1/Riodades; 1/Trevões; 4/Pesqueira).

1º ano – 15 (3/Ervedosa; 2/Paredes; 3/Trevões; 7/Pesqueira).

2º ano – 15 (3/Ervedosa; 2/Paredes; 3/Trevões; 7/Pesqueira).

3º ano – 17 (3/Ervedosa; 3/Paredes; 3/Trevões; 8/Pesqueira).

4º ano – 19 (4/Ervedosa; 3/Paredes; 1/Trevões; 11/Pesqueira).

5º ano – 23 (5ºA/6; 5ºB/6; 5ºC/6; 5ºD/5).

6º ano – 18 (6ºA/6; 6ºB/6; 6ºC/6;).

7º ano – 23 (7ºA/6; 7ºB/8; 7ºC/6, 7ºD/3).

8º ano – 20 (8ºA/6; 8ºB/6; 8ºC/8).

9º ano - 13 (9ºA/10; 9ºB/3;).

10º ano – 10 (10ºA/6; 10ºB/4).

11º ano – 12 (11ºA/6; 11ºB/6; ).

12º ano – 10 (12ºA/10).

Por forma a agilizar o processo de recolha de dados dos questionários dos alunos, docentes e auxiliares, estes serão elaborados no *LimeSurvey*, através de um formulário que permita ir acompanhando o número de respostas obtidas. Os inquéritos aos alunos serão passados aos delegados de turma e subdelegados e os restantes serão os primeiros alunos com o nº par da relação de alunos da turma, até perfazer o nº necessário da amostra.

Os Encarregados de Educação inquiridos serão: 5 encarregados de educação de cada turma (2 representantes das turmas + 3 enc. de educação) a aplicar na reunião de entrega de avaliações aos encarregados de educação no 2º período. O código será inserido pelo professor titular de turma/diretor.

### 3.4- CRONOGRAMA

Depois de definidos os critérios e indicadores orientadores do nosso estudo, calendarizou-se da seguinte forma a apresentação do processo, a construção dos instrumentos, a recolha e tratamentos dos dados e a elaboração e apresentação do relatório:

Atividades	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Constituição da equipa												
Definição dos critérios/ indicadores		X										
Apresentação do processo			X									
Construção dos instrumentos			X	X								
Recolha de dados					X	X	X					
Tratamento de dados								X	X			
Elaboração do relatório										X		
Apresentação do relatório e plano de melhoria										X	X	X
Divulgação										X	X	X
Análise crítica de todo o procedimento										X	X	X

#### 3.4.1- CRONOGRAMA DAS AÇÕES DA CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

Depois de definidos os critérios e indicadores orientadores do nosso estudo, calendarizou-se da seguinte forma a apresentação do processo, a construção dos instrumentos, a recolha e tratamentos dos dados e a elaboração e apresentação do relatório:

AÇÕES	Finalidade	Cronograma
Apresentação do projeto em Conselho Pedagógico	Homologação do projeto	1º Conselho Pedagógico de janeiro
Primeira reunião da Equipa	Apresentação dos	24 de Janeiro

de Avaliação Interna	<p>elementos constituintes</p> <p>Apresentação das equipas de trabalho</p> <p>Outros assuntos</p>	17h
Segunda reunião da equipa	<p>Apresentação e correção dos inquéritos realizados pela equipa ( a equipa com uma semana (21) de antecedência deve enviar por email os inquéritos, os quais na reunião já devem ter as sugestões de alteração)</p> <p>Leitura das propostas de alteração</p> <p>Aprovação dos inquéritos.</p>	<p>28 de Fevereiro</p> <p>17h</p>
Reuniões com os encarregados de educação no final do 2º período e realização dos inquéritos no final do período com os alunos	- Aplicação dos inquéritos à amostra definida	Final do 2º período
Tratamento de dados		
Terceira reunião da equipa	Apresentação do tratamento dos inquéritos e distribuição dos inquéritos pelo grupo de tratamento de dados	<p>3 de maio</p> <p>17h</p>
Apresentação da análise dos inquéritos	Envio por email para todos os membros da equipa	6 de junho
Quarta reunião: apresentação da análise crítica do tratamento de dados	Apresentação do relatório final ( envio por email 1 semana antes)	<p>27 de Junho</p> <p>17h</p>

## II PARTE

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em

A Presidente do Conselho Pedagógico  
*Agostinha Menezes Fonseca Veiga*

Apreciado pelo Conselho Geral em

Presidente do Conselho Geral  
*Amadeu da Costa e Castro*

### *BIBLIOGRAFIA PERTINENTE*

- Alaíz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). Autoavaliação de Escolas – Pensar e Praticar. Porto, Edições Asa.
- Alaíz, V. (2007). Autoavaliação: que lições aprender das práticas? In Correio da Educação (314). Porto, Edições Asa.
- Azevedo, J. (2005). Avaliação das Escolas: Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos. Lisboa, Conselho Nacional de Educação.
- Azevedo, José Maria (2007). Avaliação das escolas: fundamental modelos e operacionalizar processos. In Conselho Nacional da Educação. Avaliação de Escolas – modelos e processos: atas/seminário avaliação das escolas. Lisboa, Conselho Nacional da Educação.
- Garcia, L. (Coord.). (1998). Modelo Europeo de Gestión de Calidad. Ministerio de Educación y Cultura. Goetsch, D. & Dav. Madrid.

Guerra, M. (2002). Como num Espelho – Avaliação Qualitativa das Escolas. In J. Azevedo Inspeção-Geral da Educação (2006-2011). Avaliação Externa das Escolas: Avaliar para a Melhoria e a Confiança – 2006-2011, Coleção Relatórios: ME (disponível em [http://www.ige.minedu.pt/upload/Relatorios/AEE\\_2006\\_2011\\_RELATORIO.pdf](http://www.ige.minedu.pt/upload/Relatorios/AEE_2006_2011_RELATORIO.pdf) 56

MacBeath, J., Schratz, M., Meuret & D., Jakobsen, L. B. (2005). A História de Serena, viajando rumo a uma escola melhor. Porto, Edições Asa.

#### **LEGISLAÇÃO REFERENCIADA:**

Decreto-Lei nº 31/02, de 20 de dezembro. Lisboa, Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro. Lisboa, Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de outubro. Lisboa, Ministério da Educação.

Decreto-Lei nº 75/08, de 22 de abril. Lisboa, Ministério da Educação. 57

Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio. Lisboa, Ministério da Educação.

Decreto-lei nº137/2012 de 2 de julho.

Despacho conjunto nº 370/2006 de 3 de Maio. Lisboa, Ministério da Educação

# 1- INQUÉRITOS DE AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

## 1.1- ALUNOS

Número de registos nesta consulta:	154
Total de registos no inquérito:	154
Percentagem da amostra:	<b>45.43%</b>
Dimensão da amostra:	339

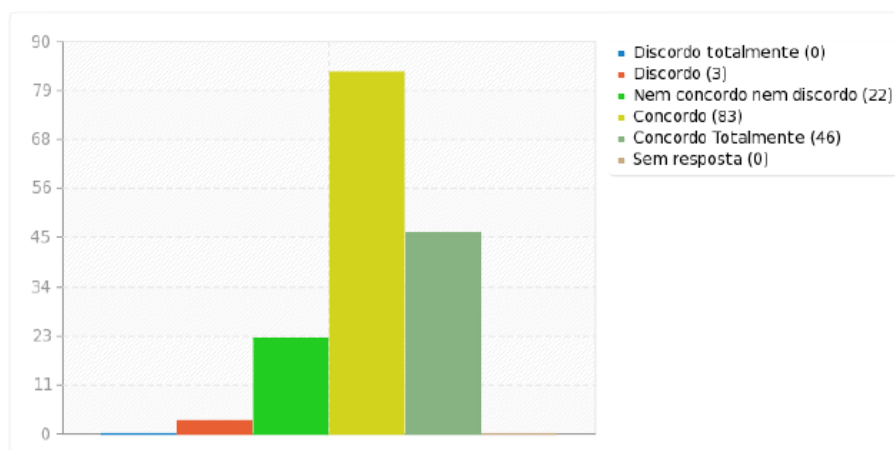


Gráfico 1: As atividades/projetos desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular?

Quando questionados sobre se as atividades/projetos desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular, 53.90% dos inquiridos concordam, 29.87% concordam totalmente, 14.29% não concordam nem discordam e 1.95% discordam.

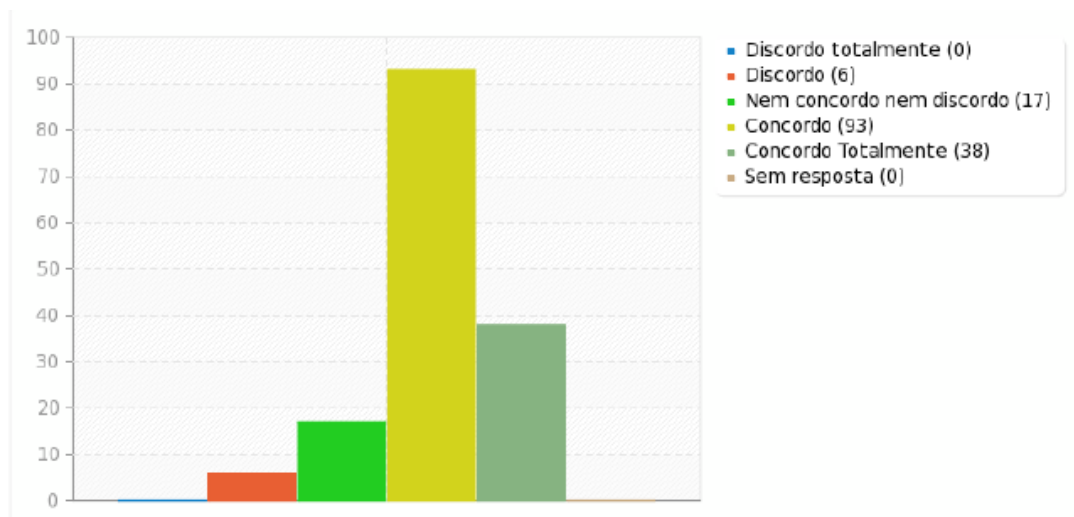


Gráfico 2: As atividades/projetos promovem a inclusão educativa e social de todos os alunos?

Relativamente à questão 60.39% dos alunos afirma concordo, 24.68% concorda totalmente, 11.04% e 3.90% respectivamente, não concordam nem discordam e discordam.

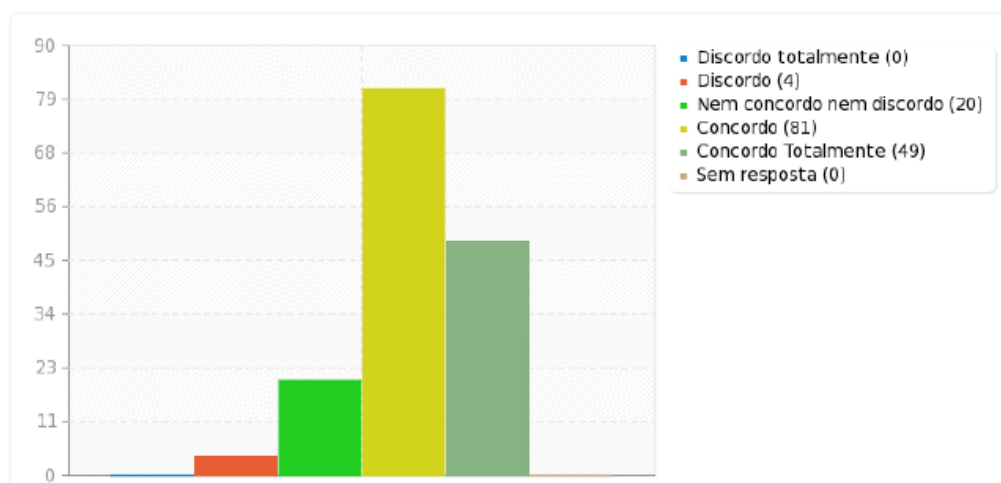


Gráfico 3: O projeto da flexibilidade curricular é inclusivo, permite que todos os alunos, participem de forma empenhada?

Dos alunos inquiridos, 52.60% respondem concordo, 31.82% concordam totalmente, 12.99% não concordam nem discordam e 2.60% discordam.

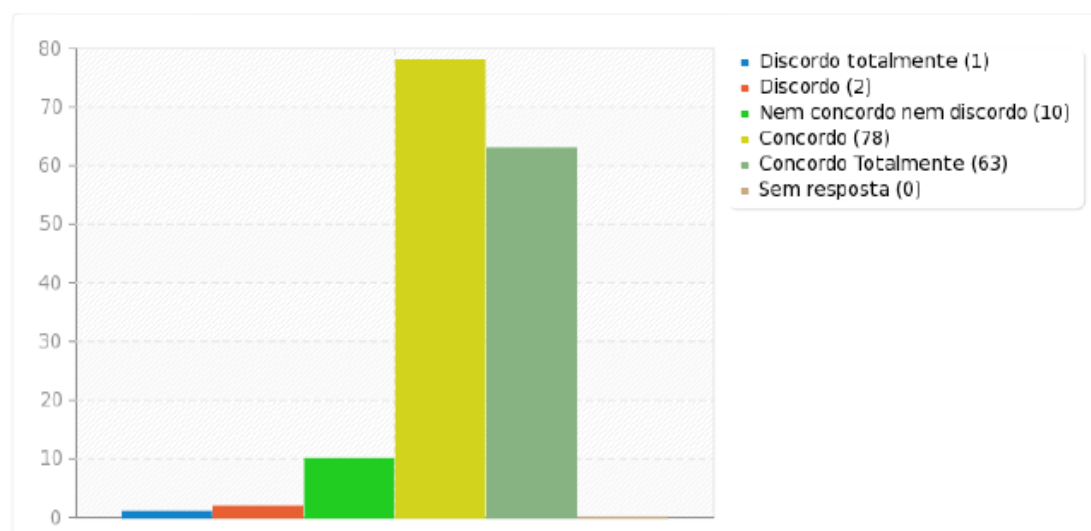


Gráfico 4: O desporto escolar promove a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos alunos?

Da análise ao gráfico, 50.65 % dos alunos inquiridos concordam que os espaços do desporto escolar promovem a aquisição de hábitos de vida saudável e a sua formação integral, 40.91% concordam totalmente, 6.49% não concordam nem discordam, 1.30% discordam e 0.65% discordam totalmente.

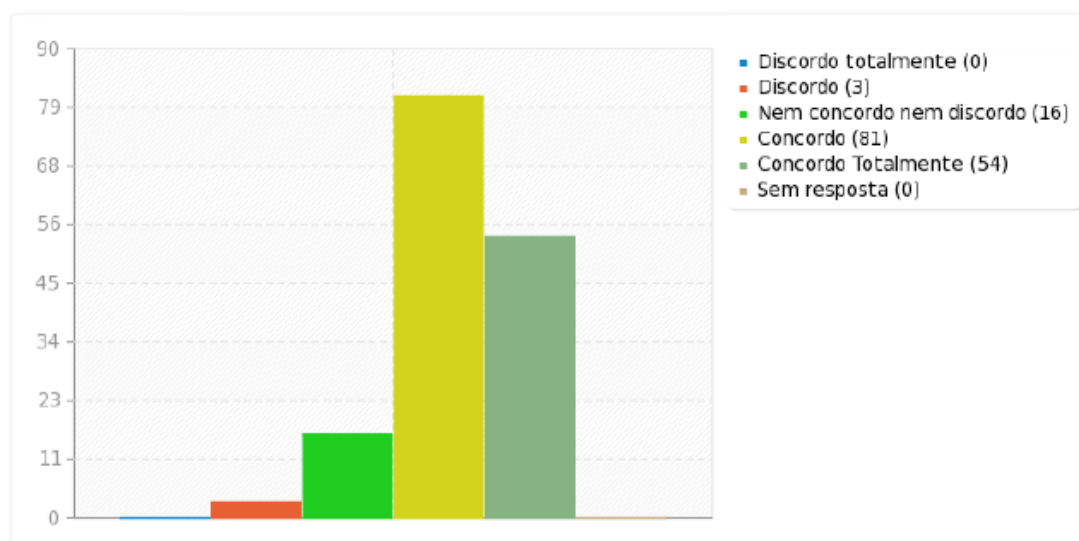


Gráfico 5: As parcerias contribuem para a dinamização dos projetos de formação e educação da escola?

Dos auscultados, 52.60% e 35.06 % respetivamente, concordam e concordam totalmente que as parcerias contribuem para a dinamização dos projetos de formação e educação da escola; 10.39% nem concordam nem discordam e 1.95 % discordam.

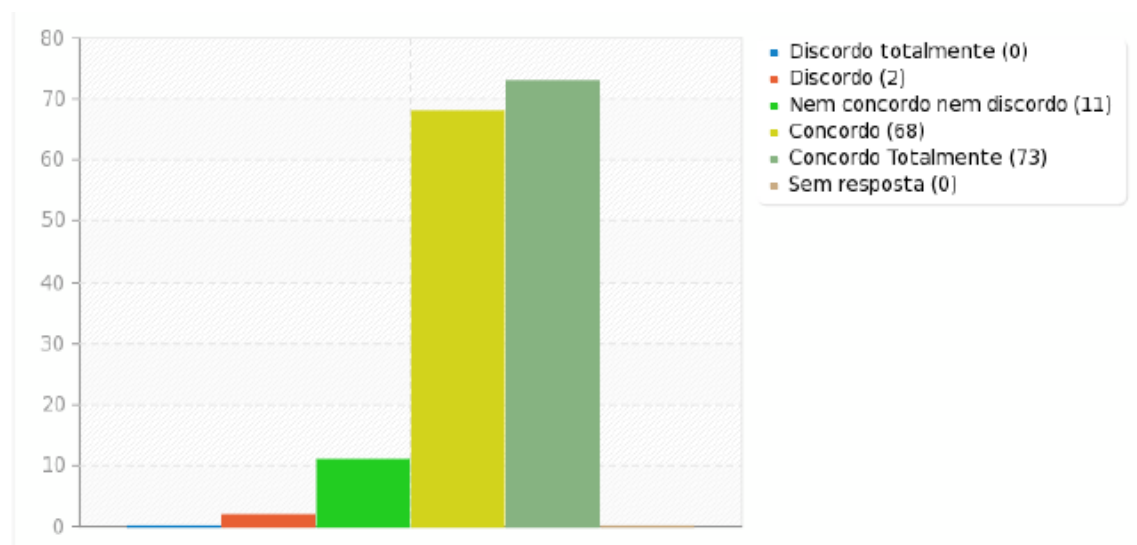


Gráfico 6: As visitas de estudo desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular?

Dos questionados, 47.40% concordam totalmente, 44.16% concordam, 7.14% nem concordam nem discordam e 1.30% discordam.

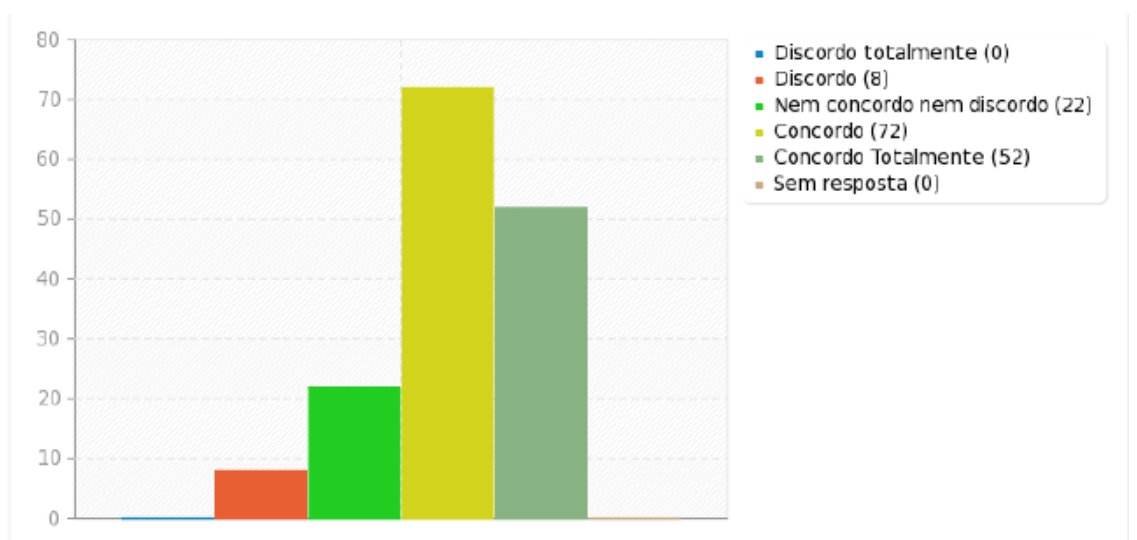


Gráfico 7: O representante dos pais e os Encarregados de Educação tem um envolvimento efetivo na realização das atividades definidas no PAA?

Dos alunos, 46.75 % concordam que o representante dos pais e os Encarregados de Educação têm um envolvimento efetivo na realização das atividades definidas no PAA, 33.77% concordam totalmente, 14.29% nem concordam nem discordam e 5.19% discordam desse envolvimento.

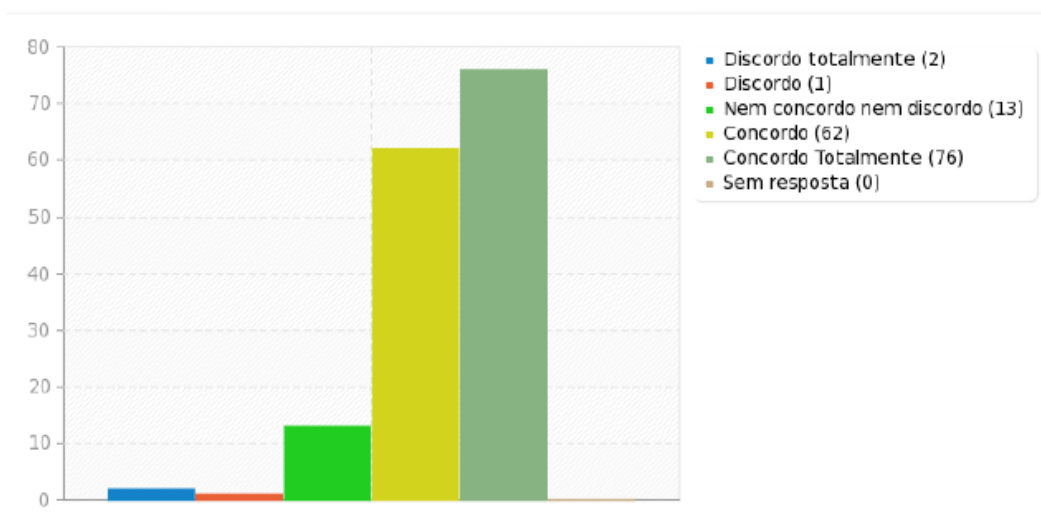


Gráfico 8: O professor titular implementa estratégias comuns de atuação que facilitam a aprendizagem?

No que concerne à questão “O professor titular implementa estratégias comuns de atuação que facilitam a aprendizagem”, 49.35% concordam totalmente, 40.26% concordam, 8.44% nem concordam nem discordam; 1.30 % discordam totalmente e 0.65% discordam.

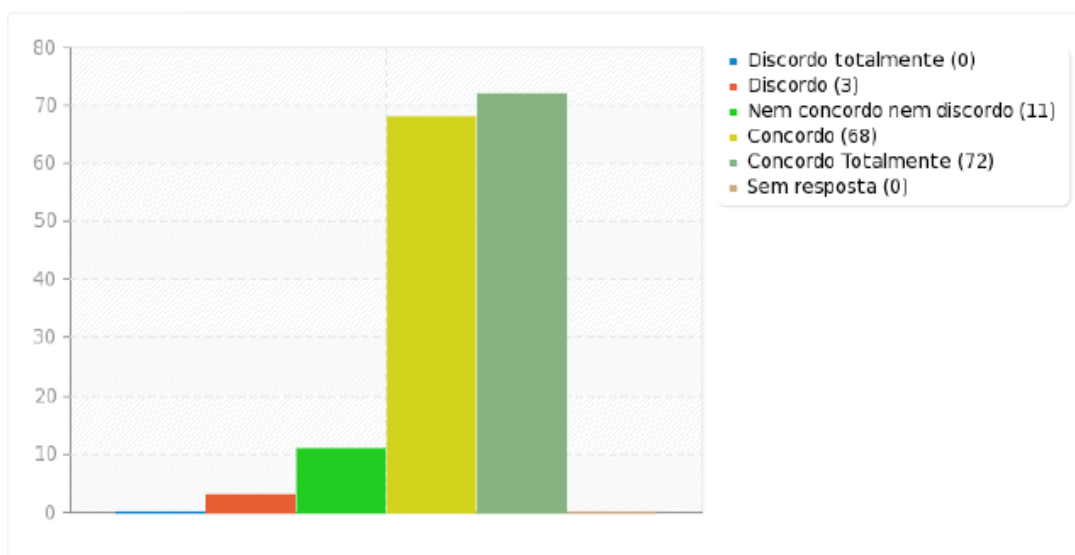


Gráfico 9: O professor titular é disponível e faz uma boa ligação à família em prol do bem do aluno?

À questão colocada, 46.75% e 44.16% dos alunos, respondem respetivamente que concordam totalmente e concordam que o professor titular é disponível e faz uma boa ligação à família em prol do bem do aluno, 7.14% nem concorda nem discorda e 1.95% discorda.

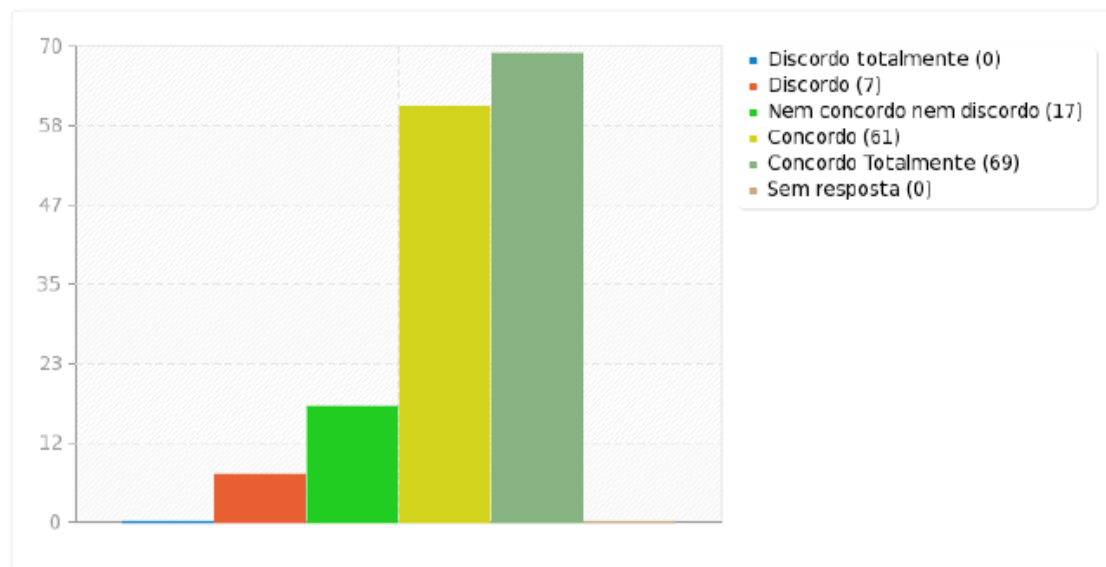


Gráfico 10: Os pais / encarregados de educação promovem uma cultura de responsabilidade sobre o processo de ensino aprendizagem do seu educando, interessando-se sobre a vida escolar dos seus educandos?

Dos respondentes, 44.81% optam por concordo totalmente, 39.61% concordam, 11.04% nem concordam nem discordam e 4.55% discordam.

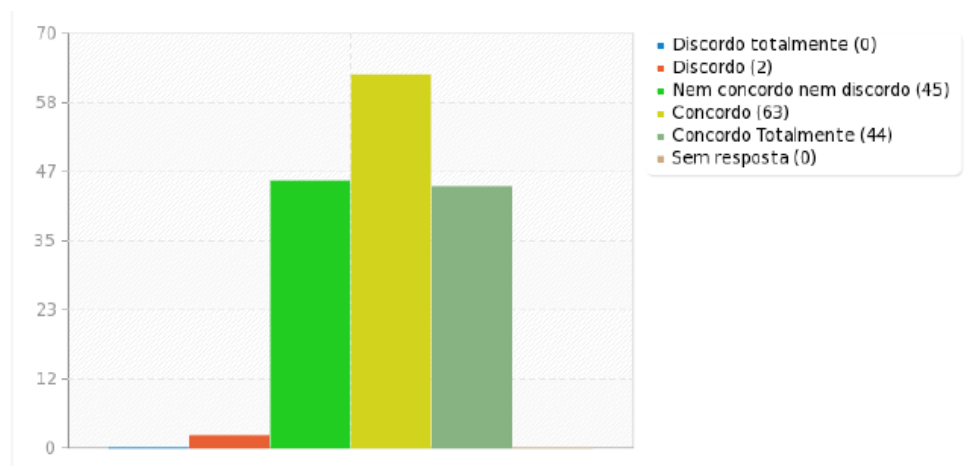


Gráfico 11: A flexibilidade curricular facilitou a interajuda entre os alunos da turma. Projeto "Da uva ao néctar dos Deuses".

Pela análise do gráfico verifica-se que em relação à questão, 40.91% dos alunos concordam, 29.22% nem concordam nem discordam, 28.57% concordam totalmente e 1.30% discordam.

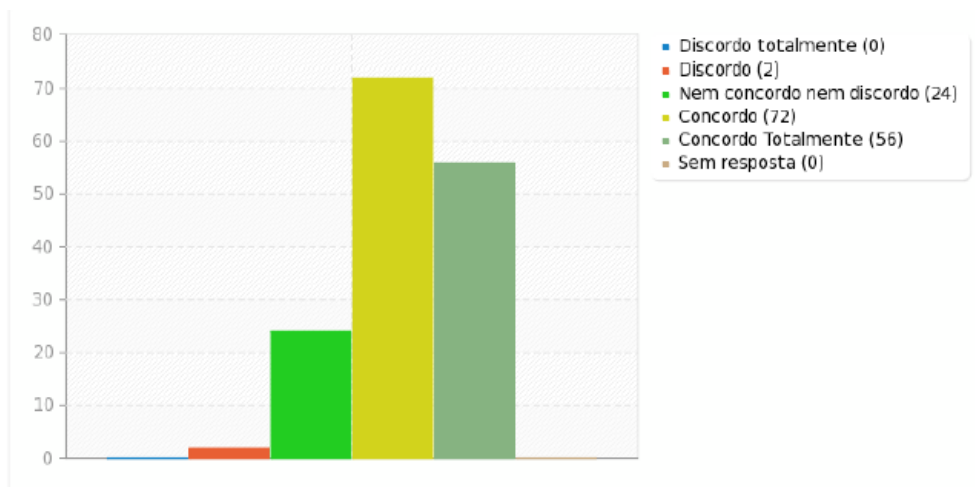


Gráfico 12: Os alunos estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular?

Dos alunos indagados, 46.75 % e 36.36 % respectivamente afirmam concordo e concordam totalmente, 15.58 % nem concordam nem discordam e 1.30% discordam.

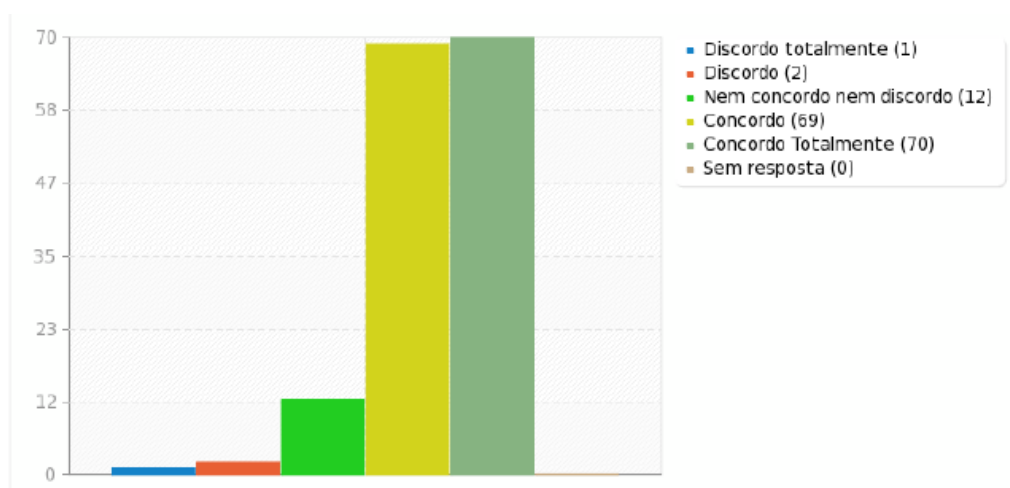


Gráfico 13: Os professores motivam os alunos para a aprendizagem, valorizando os saberes escolares?

Quanto à questão "Os professores motivam os alunos para a aprendizagem, valorizando os saberes escolares", 45.45% respondem concordar totalmente, 44.81% concordam, 7.79% nem concordam nem discordam, 1.30% discordam e 0.65% discordam totalmente.

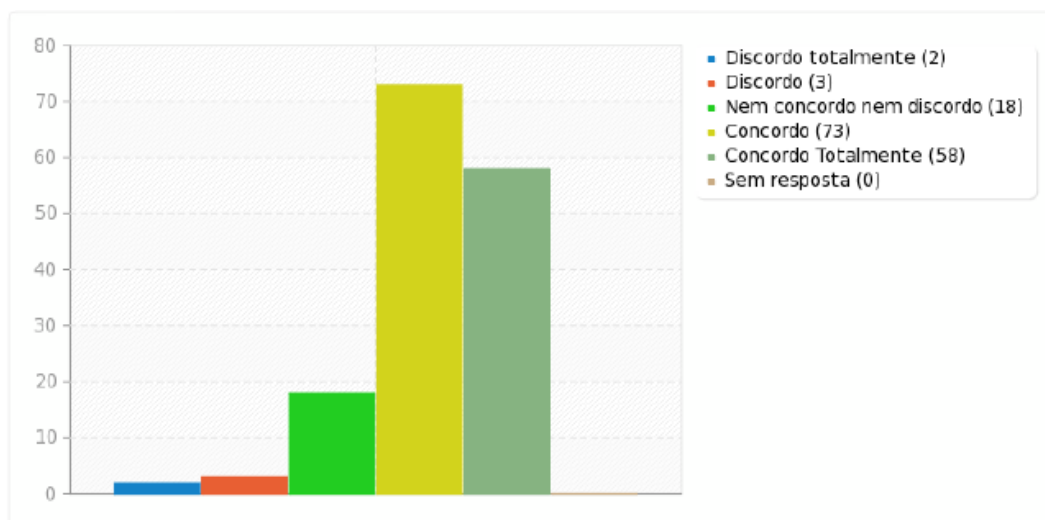


Gráfico 14: Há um ensino individualizado como estratégia de eliminação de dúvidas, que fomenta o sucesso para todos?

Dos auscultados, 47.40% concordam, 37.66% concordam totalmente, 11.69% nem concordam nem discordam, 1.95% discordam e 1.30% discordam totalmente.

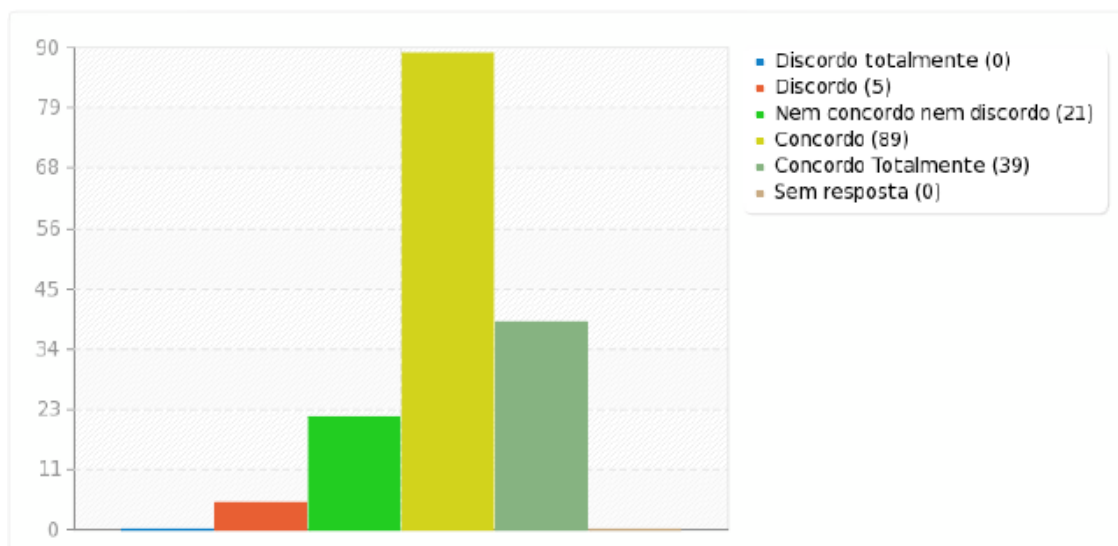


Gráfico 15: Os alunos estudam com frequência em casa as matérias lecionadas na aula?

Quando questionados se em casa estudam com frequência as matérias lecionadas na aula, 57.79% responde concordo, 25.32% concorda totalmente, 13.64% nem concordam nem discordam e 3.25% discordam.

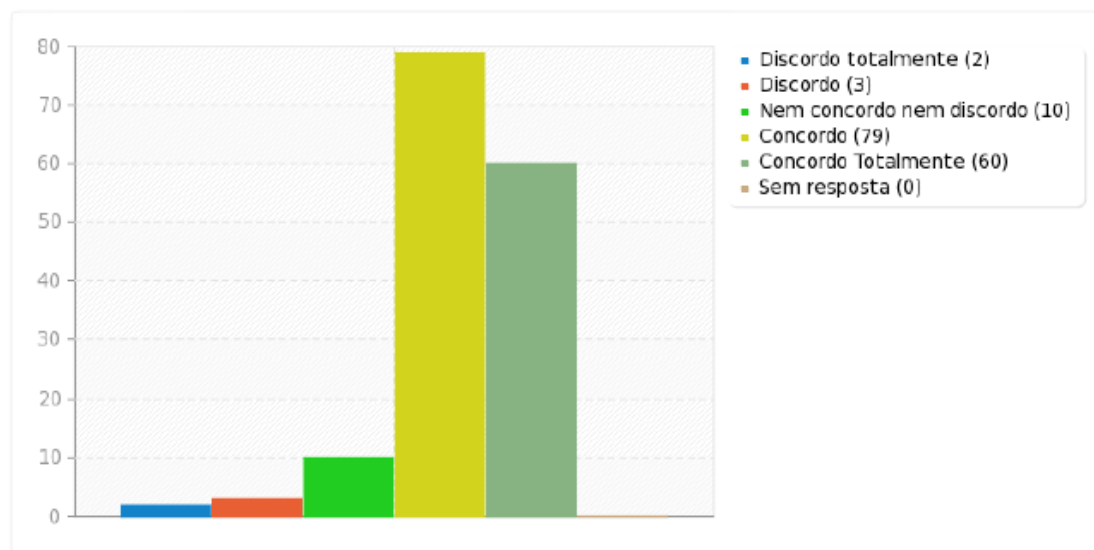


Gráfico 16: O uso das novas tecnologias, em sala de aula, é prático comum?

Tendo em conta se “O uso das novas tecnologias, em sala de aula, é prática comum”, 51.30% e 38.96% dos alunos, respetivamente, respondem concordo totalmente e concordo, 6.49% é a percentagem verificada pelos que respondem nem concordo nem discordo, 1.95% respondem discordo e 1.30% discordo totalmente.

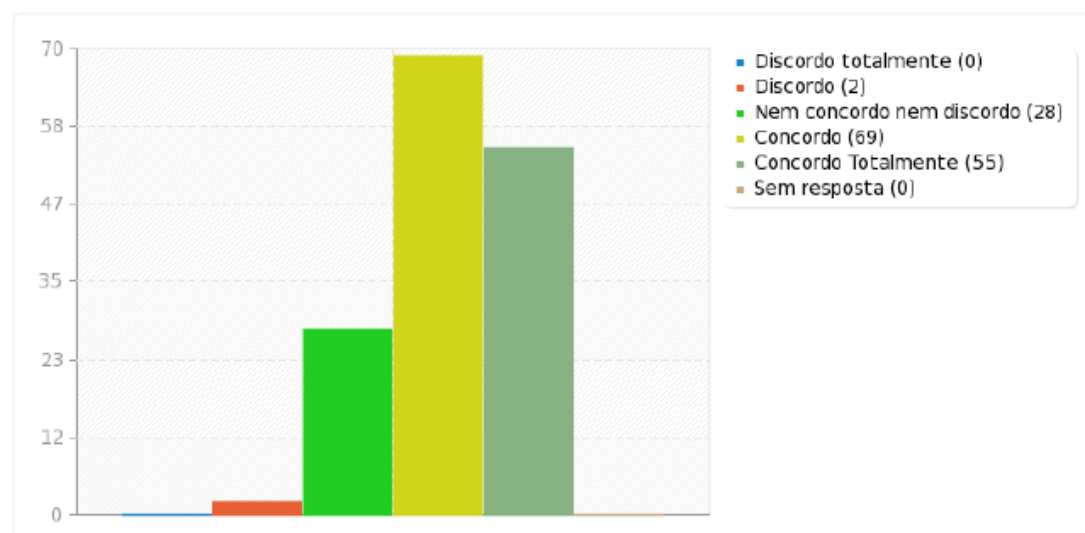


Gráfico 17: Os E.E/ pais vigiam sempre as tarefas escolares que os alunos desenvolvem em casa?

Dos alunos respondentes, 44.81% concordam que os E.E/pais vigiam sempre as tarefas que os alunos desenvolvem em casa, 35.71% concordam totalmente, 18.18% nem concordam nem discordam e 1.30% discordam.

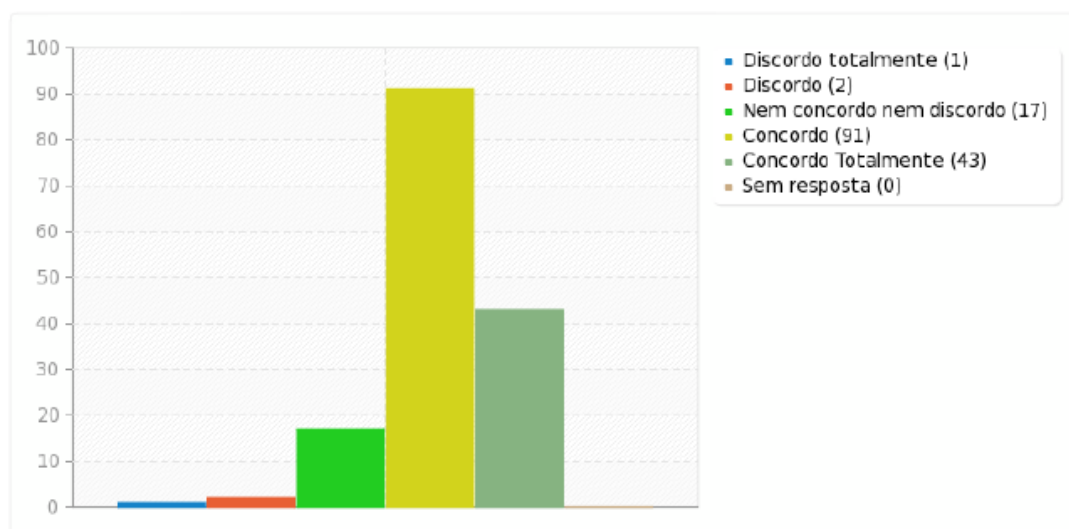


Gráfico 18: A área da Cidadania permite que os alunos pratiquem formas corretas de atuação?

Dos alunos inquiridos, 59.09% respondem concordo, 27.92% concordam totalmente, 11.04% nem concordam nem discordam, 1.30% discordam e 0.65% discordam totalmente.

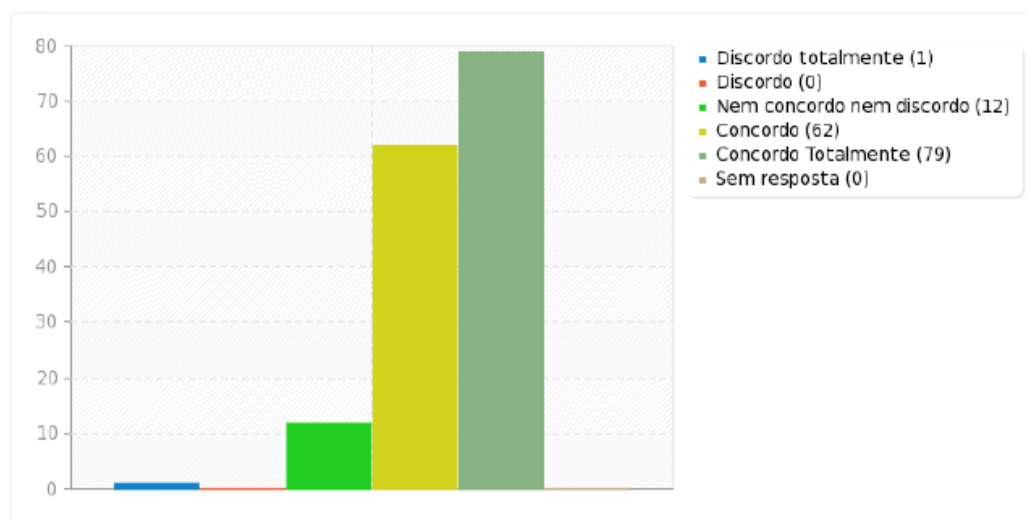


Gráfico 19: A vinda de técnicos à escola (psicólogos, terapeuta da fala, etc) ajuda os vários alunos no seu processo de aprendizagem?

Pela análise do gráfico verifica-se que, 51.30% concordam totalmente, 40.26 % concordam; 7.79% nem concordam nem discordam e 0.65% discordam totalmente.

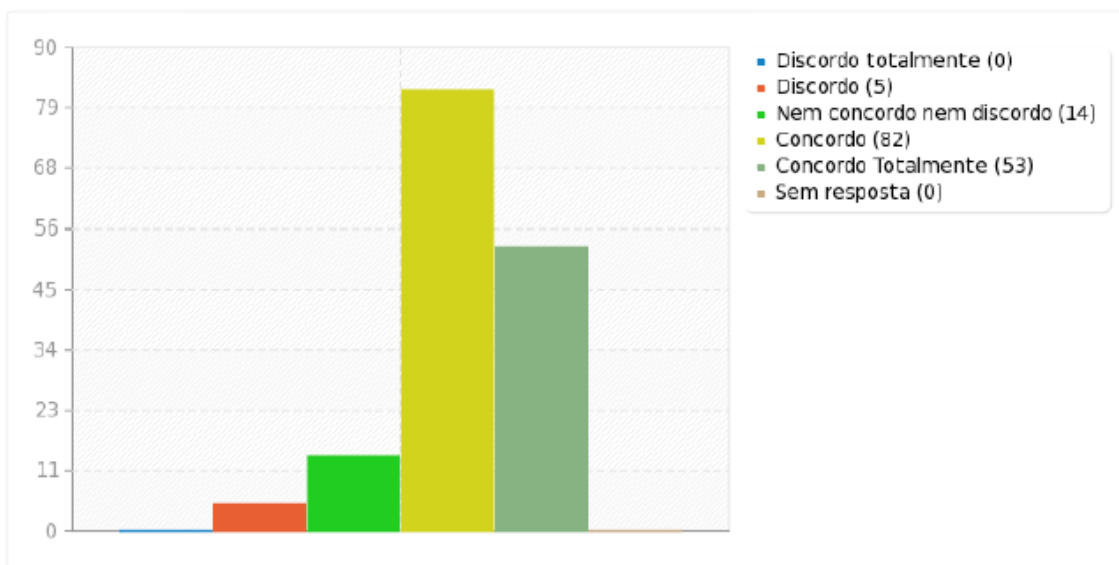


Gráfico 20: Existe um clima de ordem e com regras que promove aprendizagens significativas?

Dos auscultados, 53.25% concordam que existe um clima de ordem e com regras que promove aprendizagens significativas, 34.42% concordam totalmente, 9.09% não concordam nem discordam e 3.25% discordam.

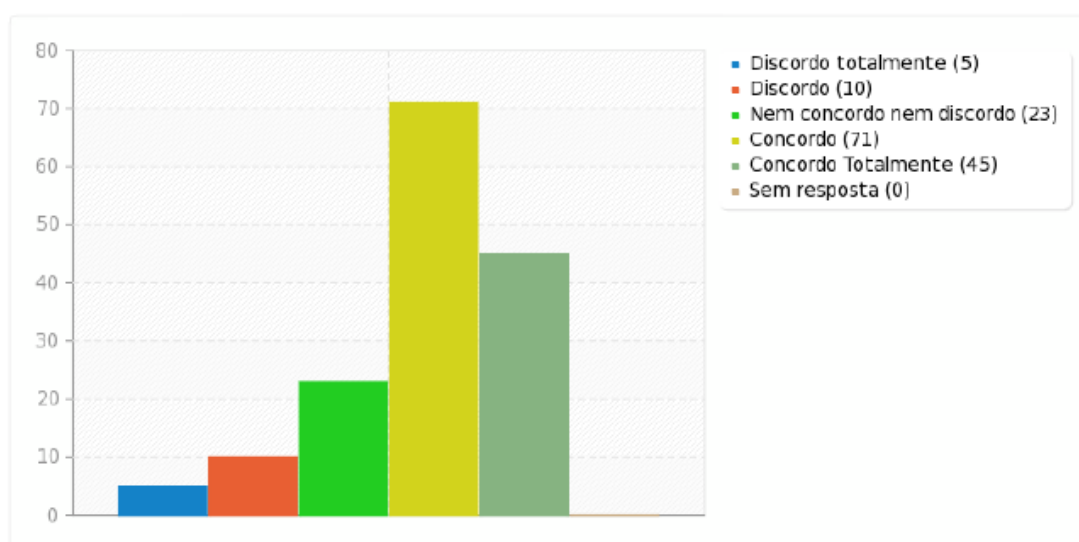


Gráfico 21: O comportamento dos discentes na sala de aula é propício à aprendizagem?

Dos alunos inquiridos, 46.10% concordam que o comportamento dos discentes na sala de aula é propício à aprendizagem, 29.22% concordam totalmente, 14.94% não concordam nem discordam, 6.49 % discordam e 3.25% discordam totalmente.

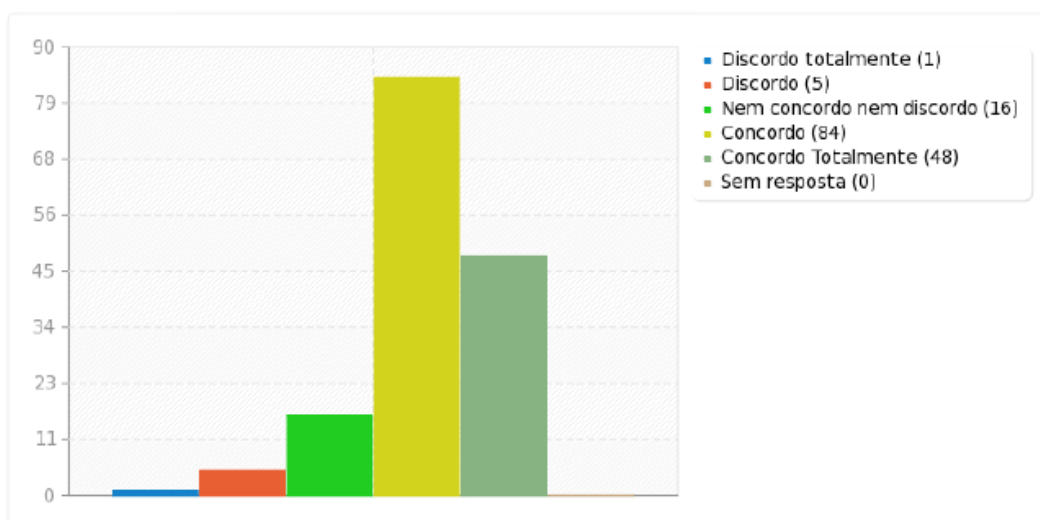


Gráfico 22: Os alunos respeitam e valorizam o trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais?

À questão, 54.55% dos alunos concordam, 31.17% concordam totalmente, 10.39% não concordam nem discordam, 3.25% e 0.65% discordam e discordam totalmente respetivamente.

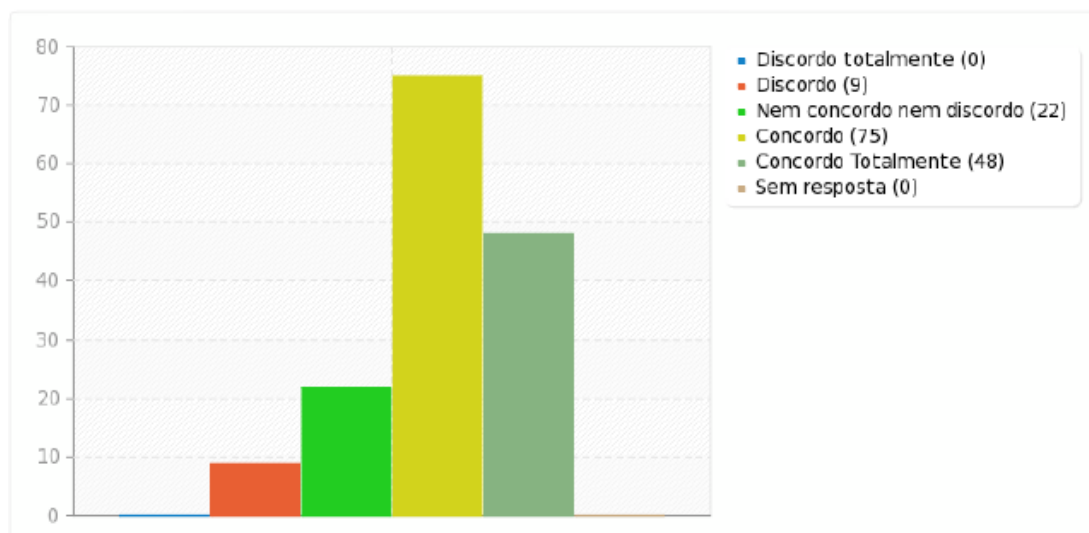


Gráfico 23: A direção promove uma cultura de participação e integração da comunidade escolar?

Tendo em conta se a direção promove uma cultura de participação e integração da comunidade escolar, 48.70% e 31.17% dos alunos, respondem respetivamente concordo e concordo totalmente. Nem concordo nem discordo é apontado por 14.29% e 5,84 % discordam.

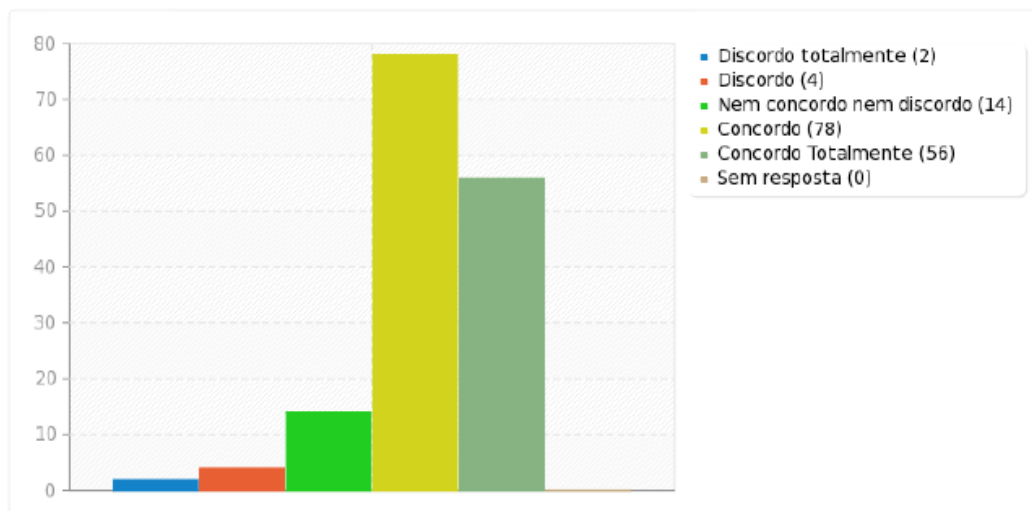


Gráfico 24: As salas de aulas têm as condições necessárias para as boas práticas letivas?

No que se refere à questão, 50.65% dos respondentes concorda com a mesma, 36.36% concorda totalmente, 9.09% nem concordam nem discordam, 2.60% discorda, 1.30% discordam totalmente.

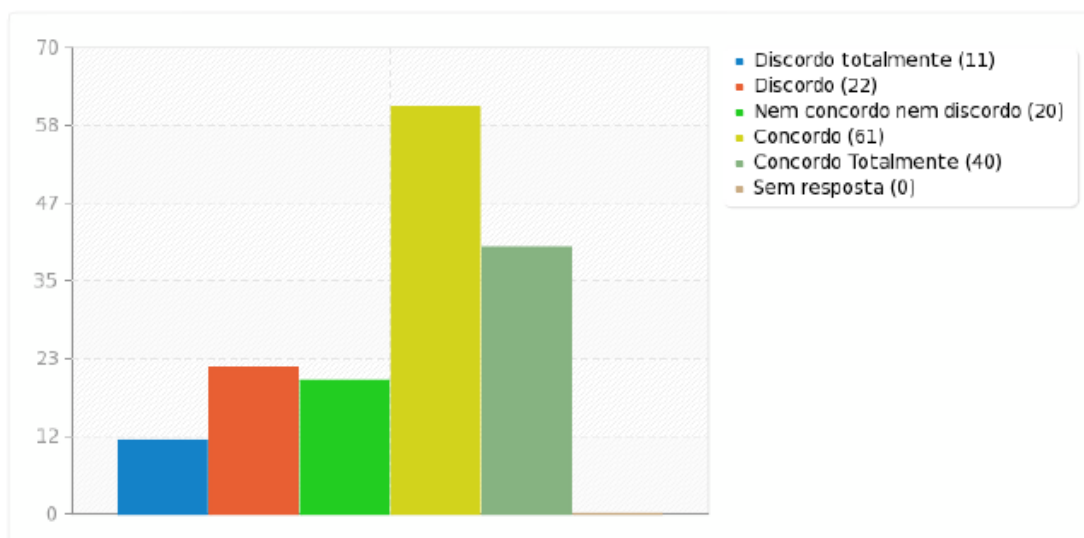


Gráfico 25: A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem?

Dos respondentes, 39.61% concordam que a biblioteca está bem apetrechada e funciona bem e 25.97% concordam totalmente. Nem concordo nem discordo é a resposta de 12.99%; 14.29% discordam e 7.14% discordam totalmente.

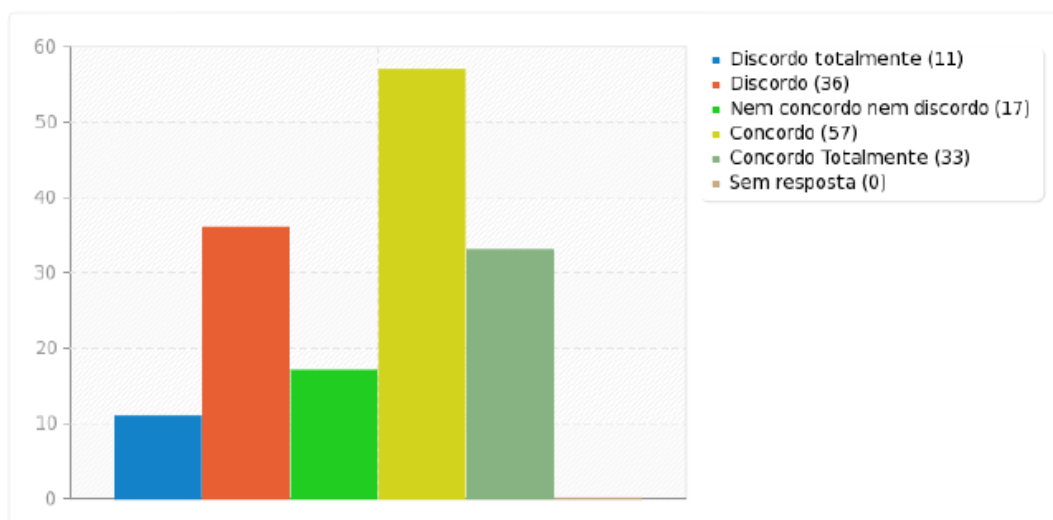


Gráfico 26: Os espaços desportivos e de recreio estão bem apetrechados?

Em relação à questão, 37.01% dos alunos concordam que os espaços desportivos e de recreio da escola estão bem apetrechados, 23.38 % discordam, 21.43% concordam totalmente, 11.04% nem concordam nem discordam e 7.14% discordam totalmente.

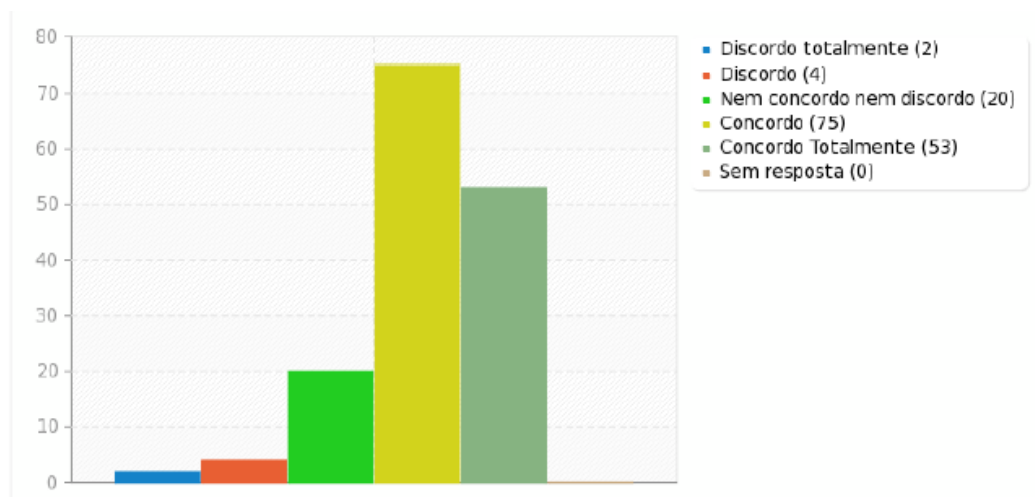


Gráfico 27: A alimentação fornecida na cantina é saudável?

Dos alunos 48.70% dos respondentes concordam com a afirmação, 34.42 % concordam totalmente, 12.99% não concordam nem discordam, 2.60% discordam e 1.30% discordam totalmente.

## 1.2- DOCENTES

Número de registos nesta consulta:	23
Total de registos no inquérito:	23
Percentagem da amostra:	<b>82.14%</b>
Dimensão da amostra:	28

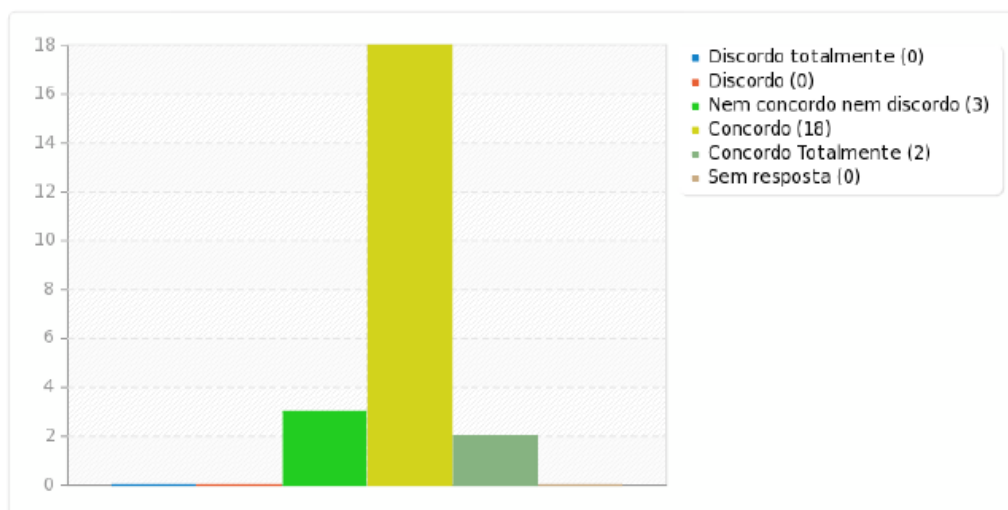


Gráfico 1: O Decreto-lei nº54/2018 de 6 de julho é mais abrangente que as anteriores medidas educativas abrindo assim novos caminhos de sucesso para mais alunos?

Dos auscultados, 78.26% afirmam concordar com a questão colocada, 13.04% não concordam nem discordam e 8.70% concordam totalmente.

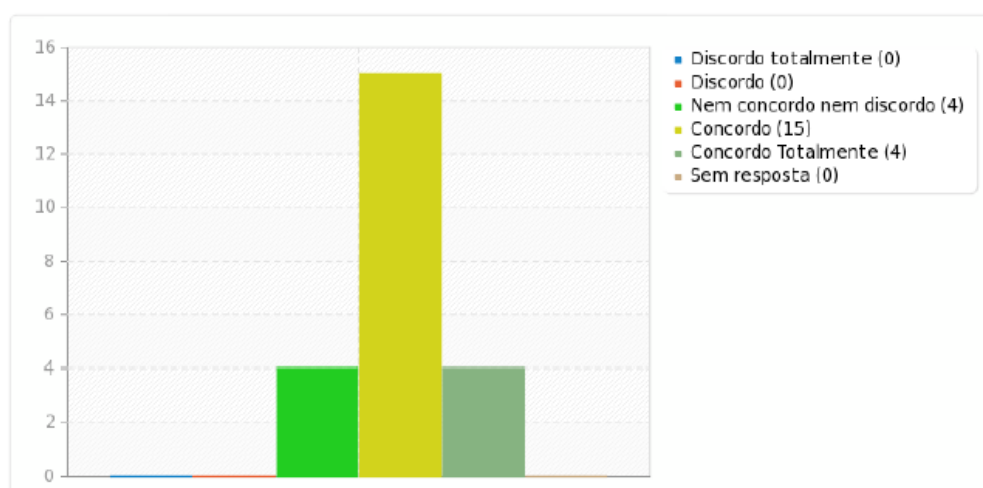


Gráfico 2: A Equipe de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI- contribui para a mobilização de medidas de diferentes níveis de intervenção para os alunos, criando diversas respostas educativas?

Dos docentes inquiridos, 65.22% respondem concordar com a questão colocada, “concordo totalmente” e “nem concordo nem discordo” reúnem a mesma percentagem de respostas (17.39%).

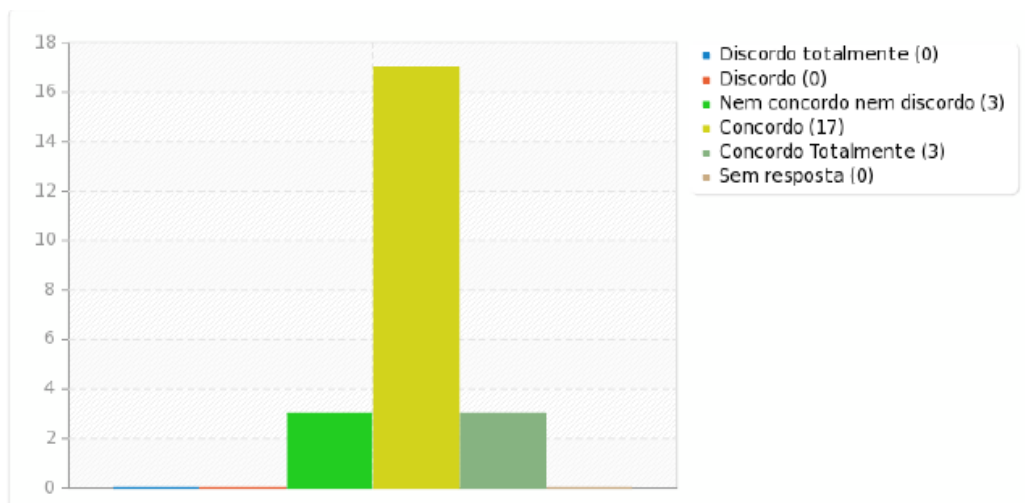


Gráfico 3: O trabalho da EMAEI em conjunto com os técnicos da medida Pesqueira Educa facilita a inclusão de todos os alunos na escola?

Pela análise do gráfico verifica-se que 73.91% dos professores concordam que o trabalho da EMAEI em conjunto com os técnicos da medida Pesqueira Educa facilita a inclusão de todos os alunos na escola; as respostas “concordo totalmente” e “nem concordo nem discordo”, apresentam a mesma percentagem (13.04%).

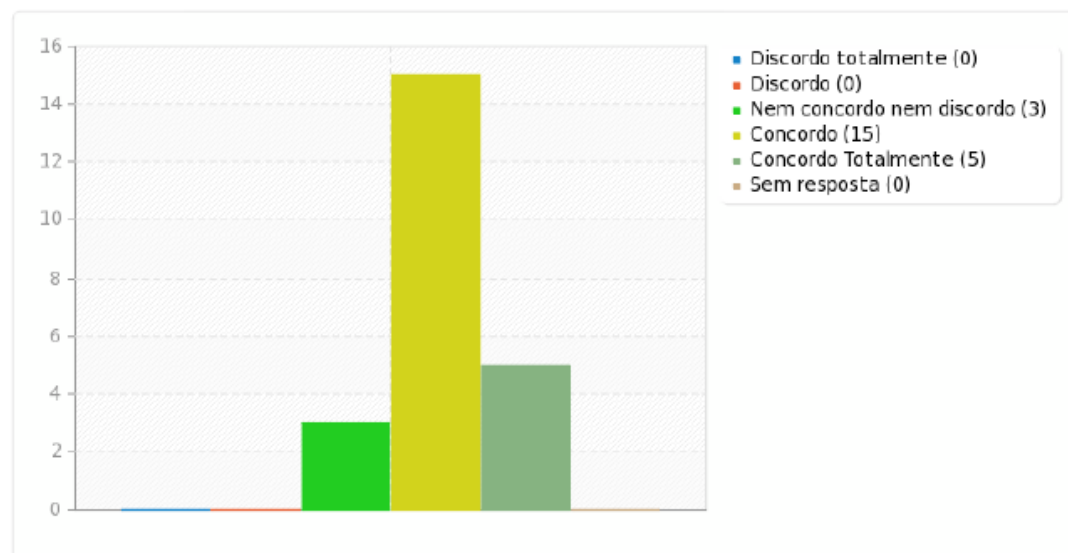


Gráfico 4: A existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem ( AMA, CAA1, CAA2) é uma mais valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos dos de acordo com o seu perfil de funcionalidade?

Dos questionados, 65.22% respondem concordar relativamente à questão, 21.74% concordam totalmente e 13.04% não concordam nem discordam.

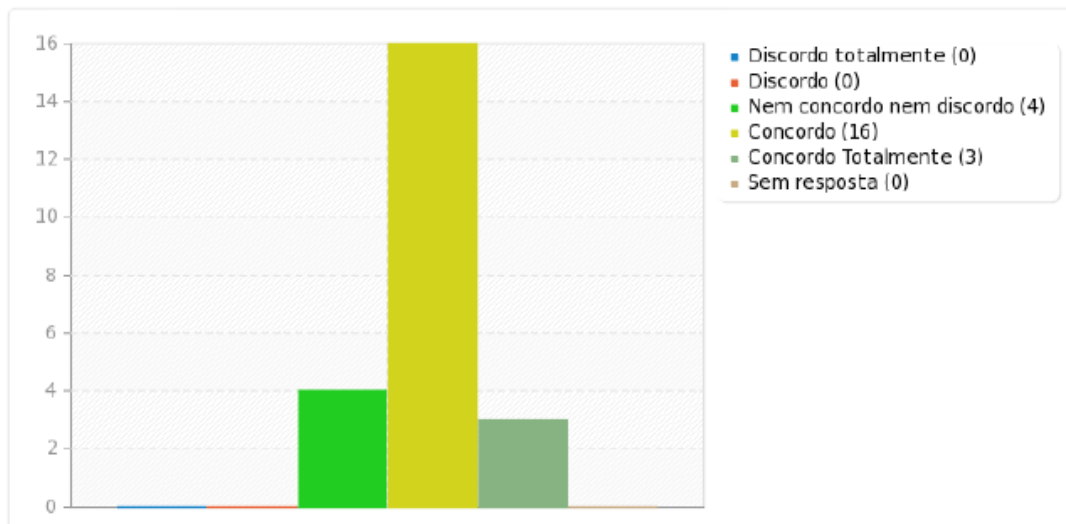


Gráfico 5: O processo de monitorização da Educação Inclusiva ao nível do progresso das aprendizagens dos alunos permite detetar melhor os problemas de aprendizagem de cada aluno?

Dos questionados, 65.22% respondem concordar relativamente à questão, 21.74% concordam totalmente e 13.04% não concordam nem discordam.

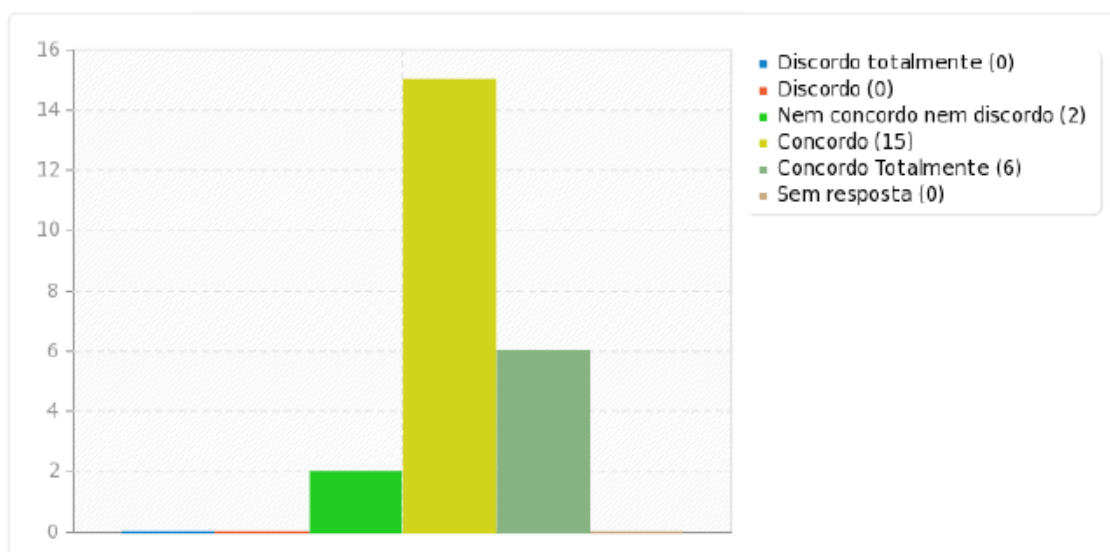


Gráfico 6. O SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos e ajuda na resolução de diferentes problemáticas que condicionam o sucesso educativo?

Concordo e concordo totalmente reúnem respetivamente 65.22% e 26.09% das respostas, 8.70% nem concordam nem discordam.

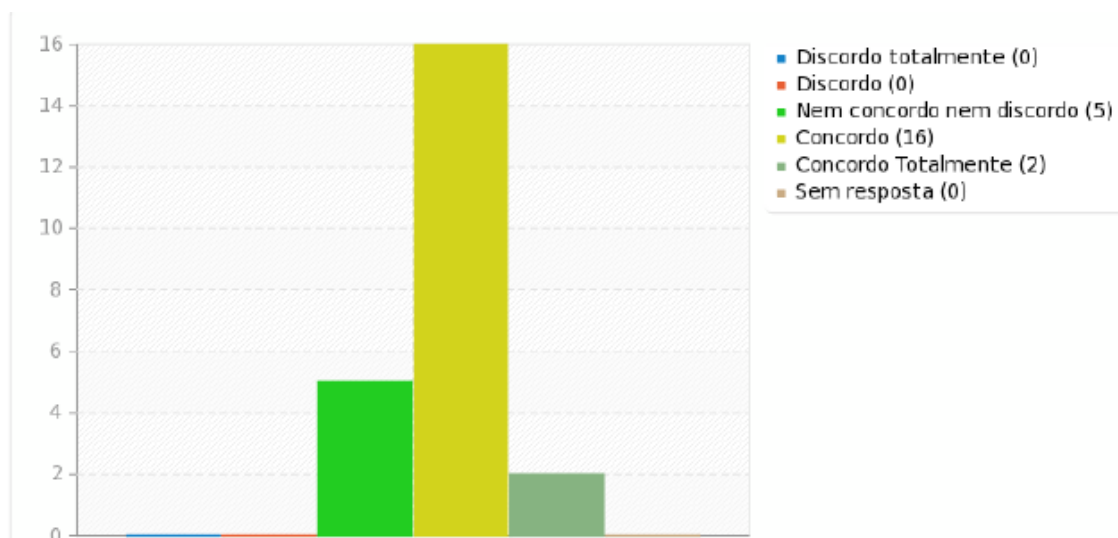


Gráfico 7: A flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, dado haver a necessidade de se criar um projeto conjunto?

Dos indagados, 69.57% respondem concordo, 21.74% nem concordam nem discordam e 8.70% concordam totalmente.

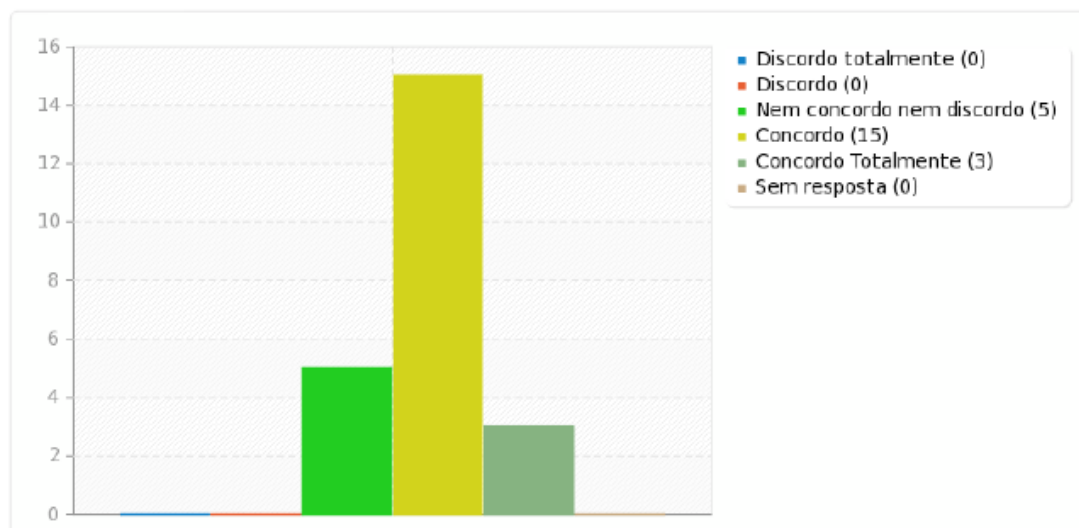


Gráfico 8: A flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade?

Relativamente à questão se a flexibilidade curricular reforça a interação entre docentes da turma e do ano de escolaridade, 65.22% concordam, 21.74% nem concordam nem discordam e 13.04% concordam totalmente.

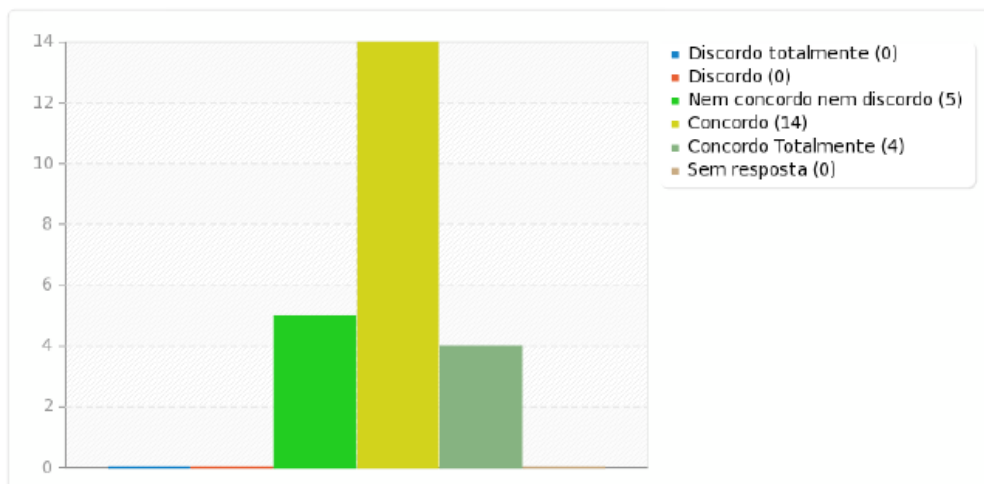


Gráfico 9: A flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo?

Dos docentes inquiridos, 60.87% afirmam “concordo”, 21.74% dão como resposta “nem concordo nem discordo” e 17.39% concordam totalmente.

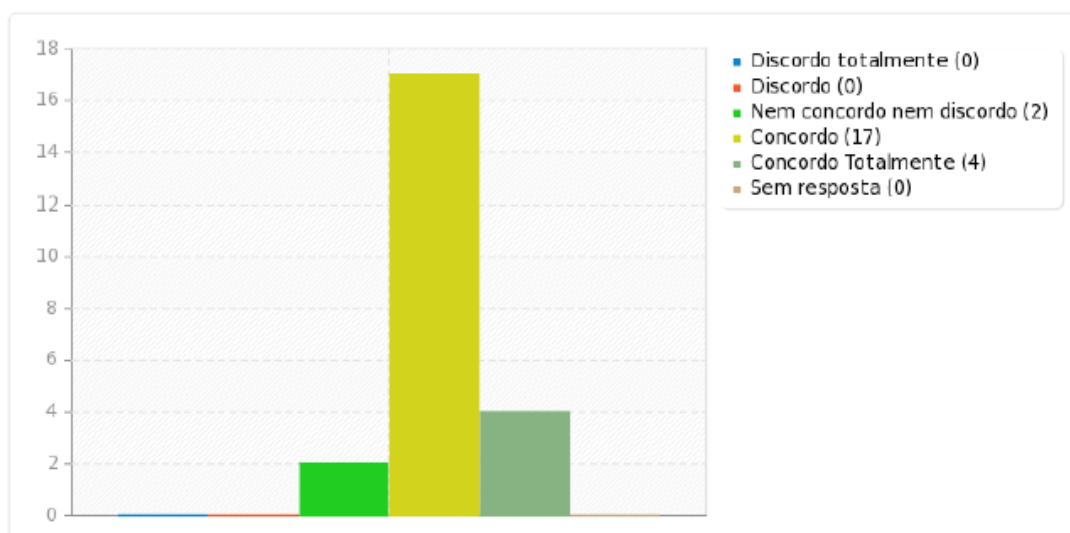


Gráfico 10: A nova área disciplinar: Cidadania e Desenvolvimento fortalece a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade?

Pela análise dos resultados, verifica-se que 73.91% concordam, 17.39% concordam totalmente, 8.70% nem concordam nem discordam.

### 1.3- ASSISTENTES OPERACIONAIS 1º CICLO

Número de registos nesta consulta:	14
Total de registos no inquérito:	14
Percentagem da amostra:	<b>100%</b>
Dimensão da amostra:	14

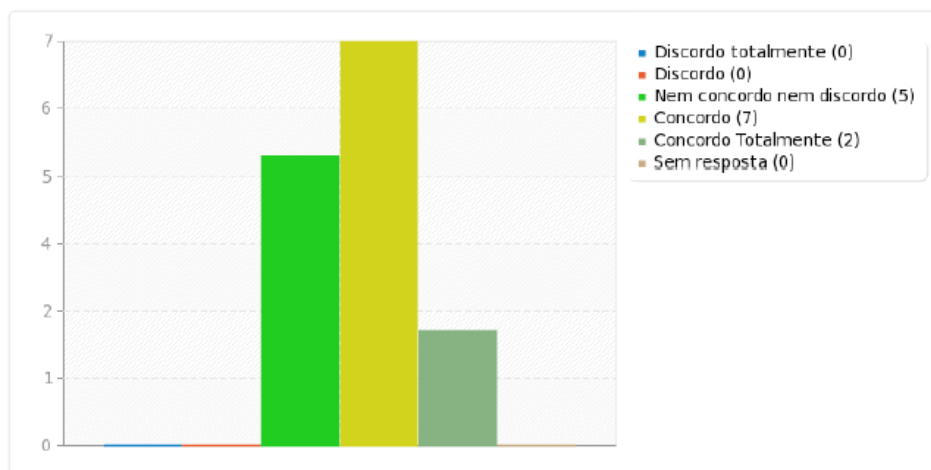


Gráfico 1: Os clubes/projetos desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular?

Dos inquiridos, 50.00 % respondem concordar com a questão; 35.71% nem concordam nem discordam e 14.29% concordam totalmente.

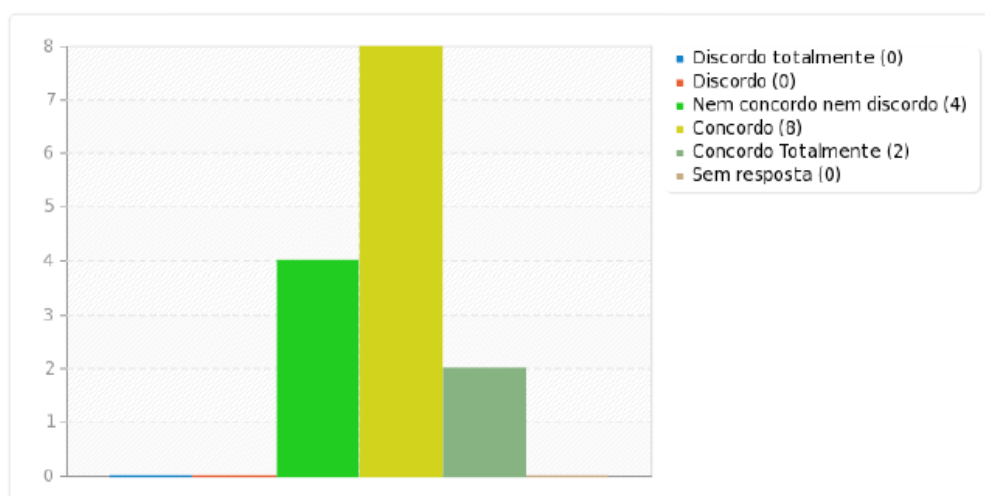


Gráfico 2: As atividades/projetos promovem a inclusão educativa e social de todos os alunos?

À questão colocada, 57.14% respondem concordar, 28.57% nem concordam nem discordam e 14.29 % concordam totalmente.

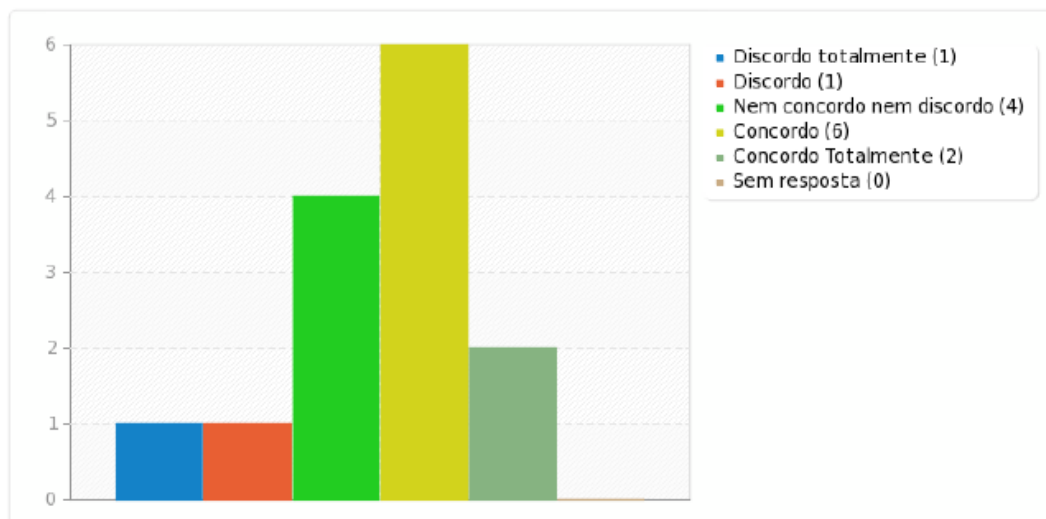


Gráfico 3: O projeto da flexibilidade curricular "Da uva ao néctar dos Deuses" é inclusivo, permite que todos os alunos, participem de forma empenhada.

Dos questionados, 42.86% afirmam concordar com a questão, 28.57% nem concordam nem discordam; 14.29% concordam totalmente e 7.14% é a escolha dos que discordam bem como dos que discordam totalmente.

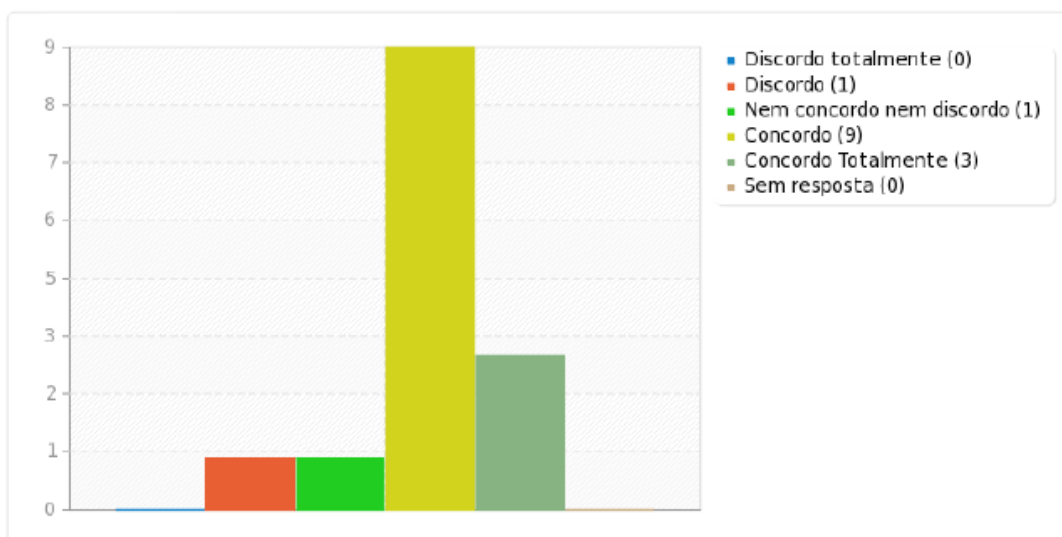


Gráfico 4: O desporto escolar promove a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos alunos?

Quando questionados se o desporto escolar promove a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos alunos, 64.29% dos não docentes concordam, 21.43% concordam totalmente; nem concordo nem discordo e discordo apresentam a mesma percentagem de respostas (7.14%).

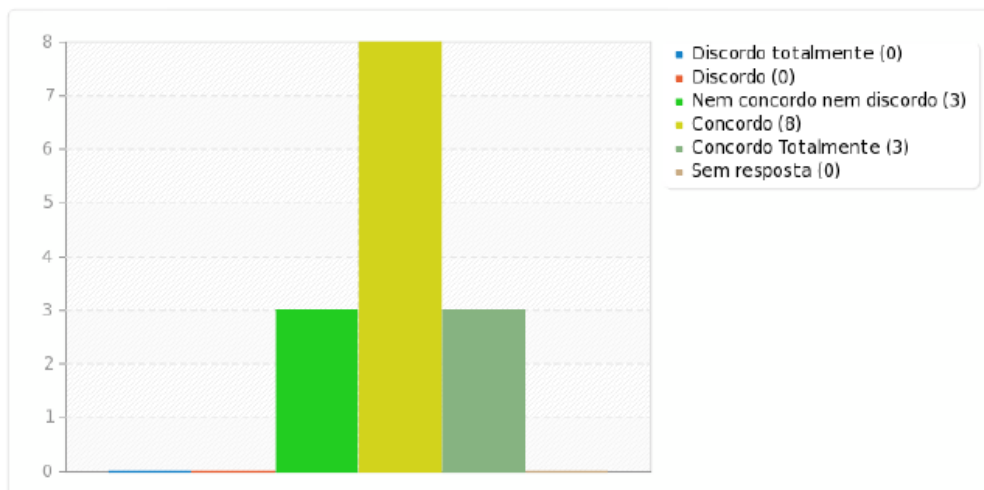


Gráfico 5: As parcerias contribuem para a dinamização dos projetos de formação e educação da escola?

Dos questionados, 57.14% afirmam concordar com a questão, 21.43% traduz quer as respostas dos que concordam totalmente e dos que nem concordam nem discordam.

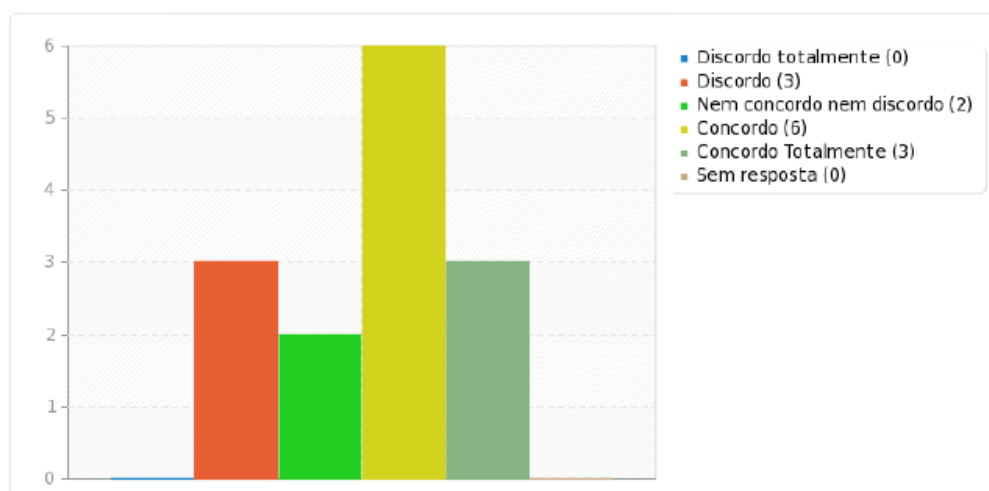


Gráfico 6: As visitas de estudo desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular?

Dos não docentes questionados, 42.86% concordam que as visitas de estudo desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular, 21.43 % representa as respostas dos que concordam totalmente e dos que discordam; 14.29% não concordam nem discordam.

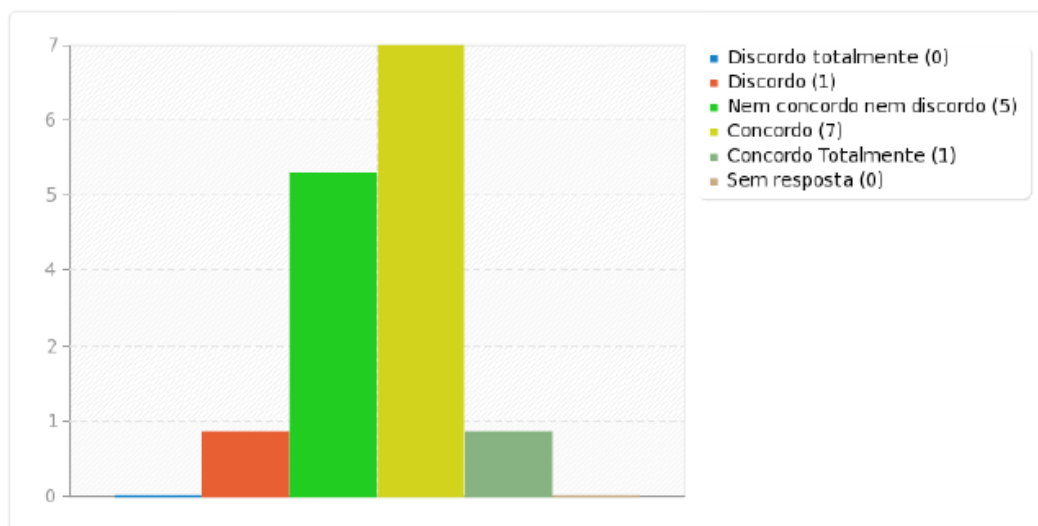


Gráfico 7: Os representantes dos pais e os Encarregados de Educação têm um envolvimento efetivo na realização das atividades definidas no PAA?

Dos inquiridos, 50.00% concordam que os representantes dos pais e os Encarregados de Educação têm um envolvimento efetivo na realização das atividades definidas no PAA, 35.71% nem concordam nem discordam, 7.14% representa a resposta dos que concordam totalmente e dos que discordam.

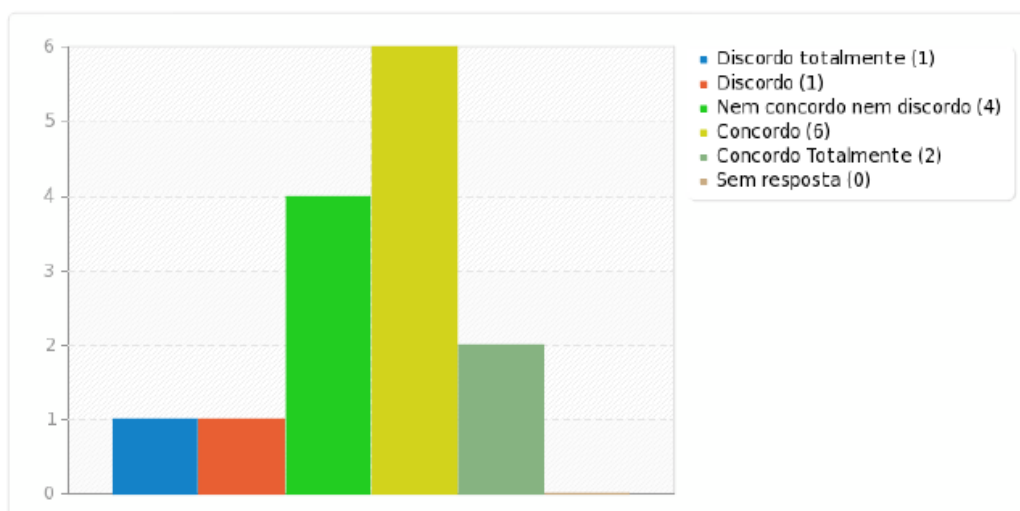


Gráfico 8: A flexibilidade curricular facilitou a interajuda entre os alunos da turma. Projeto “ Da uva ao néctar dos Deuses”?

Dos auscultados, 42.86% concordam, 28.57% não concordam nem discordam, 14.29% concordam totalmente. Discordo e discordo totalmente é a resposta dada igualmente por 7.14%.

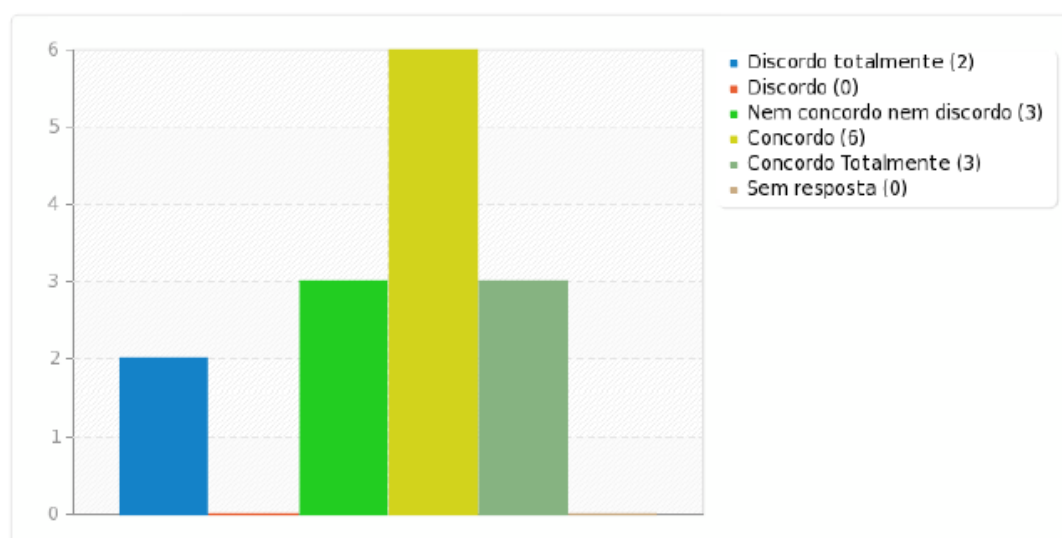


Gráfico 9: Há cooperação/partilha de saberes entre não docentes?

Quanto à questão, 42.86% respondem concordar; concordo totalmente, nem concordo nem discordo manifestam a mesma percentagem de respostas (21.43%) e 14.29% discordam totalmente.

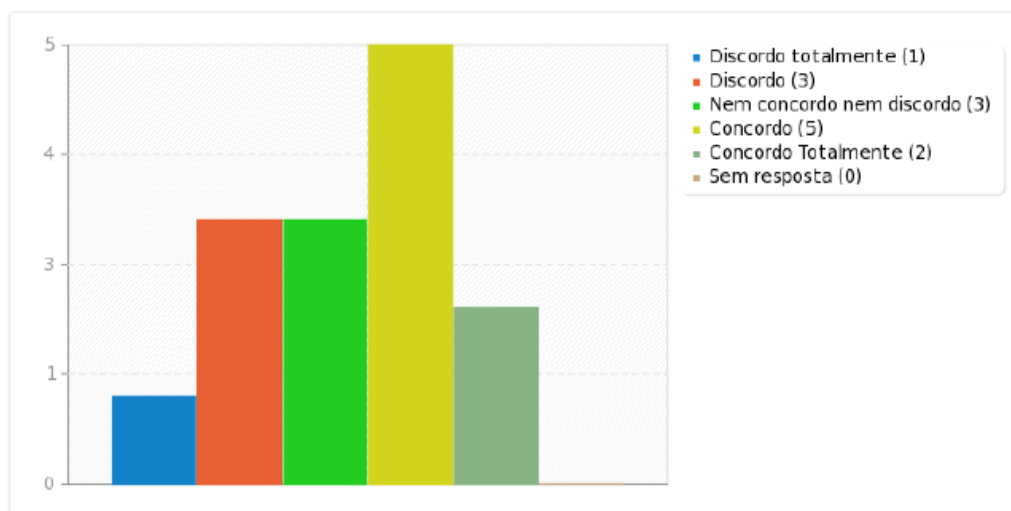


Gráfico 10: Há um investimento na formação do pessoal não docente?

Dos auscultados, 35.71% concordam que há um investimento na sua formação, nem concordo nem discordo e discordo apresentam a mesma percentagem (21.43%); 14.29% concordam totalmente. Discordo totalmente é a escolha de 7.14%.

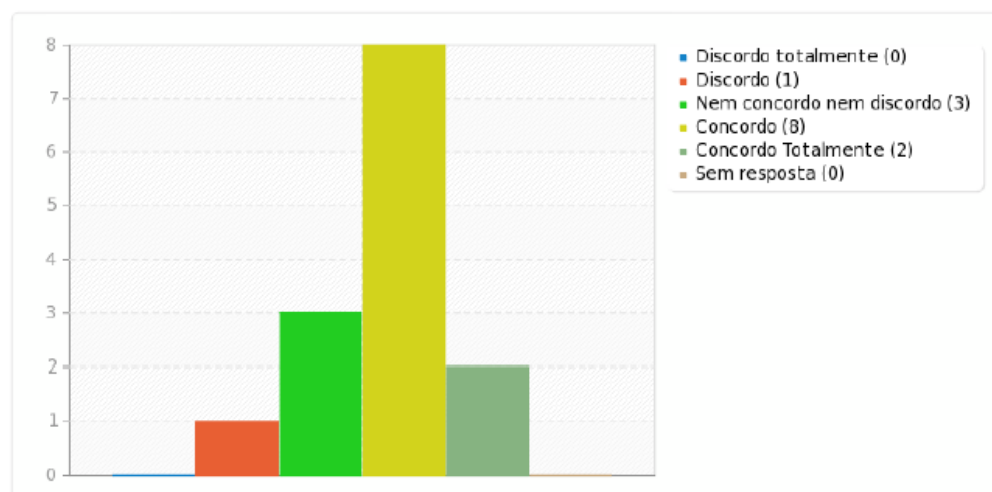


Gráfico 11: Os pais / encarregados de educação promovem uma cultura de responsabilidade sobre o processo de ensino aprendizagem do seu educando?

No que concerne à questão colocada, 57.14% respondem concordo; 21.43% dos inquiridos optam por nem concordo nem discordo, 14.29% concordam totalmente e 7.14% discordam totalmente.

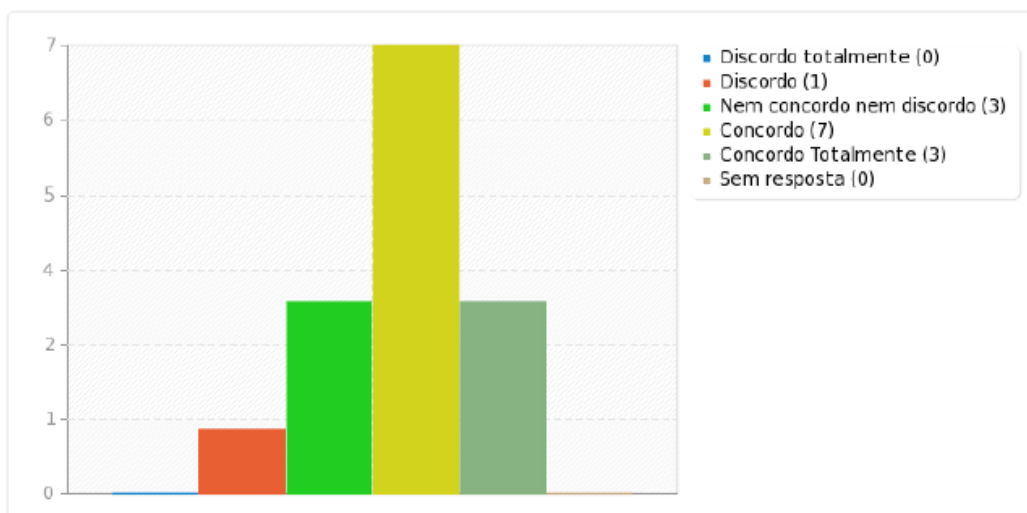


Gráfico 12: A área da Cidadania permite que os alunos pratiquem formas corretas de atuação?

Dos respondentes, 50.00% afirmam concordar que a Área da Cidadania permite que os alunos pratiquem formas corretas de atuação, observa-se a mesma percentagem (21.43%) para concordo totalmente e nem concordo nem discordo, 7.14% discordam.

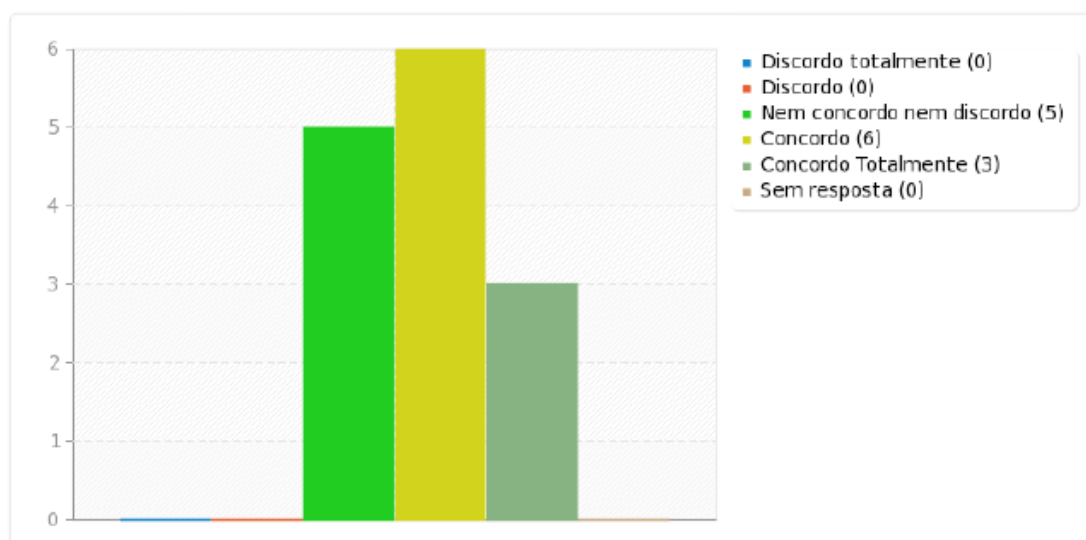


Gráfico 13: A vinda de técnicos à escola (psicólogos, terapeuta da fala, etc) ajuda os vários alunos no seu processo de aprendizagem.

Pela análise do gráfico verifica-se que 42.86% dos não docentes concorda com a questão, 35.71% e 21.43%, respetivamente, nem concorda nem discorda e concorda totalmente.

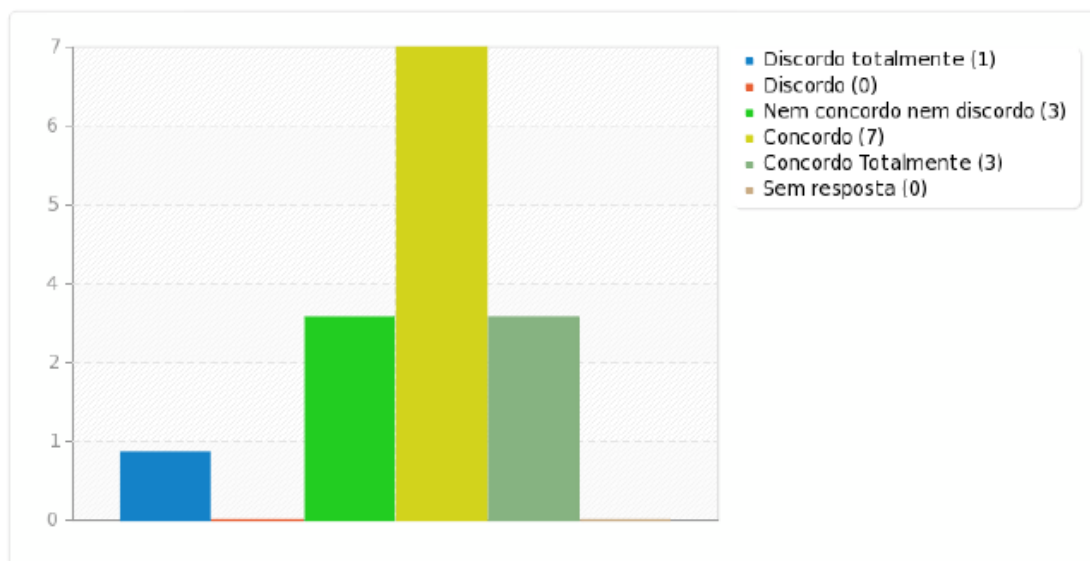


Gráfico 14: A direção promove uma cultura de participação e integração de toda a comunidade escolar.

Dos respondentes, 50.00% afirmam concordar que a direção promove uma cultura de participação e integração da comunidade escolar; quer os que concordam totalmente quer os que nem concordam nem discordam apresentam a mesma percentagem (21.43%) e 7.14% discordam.

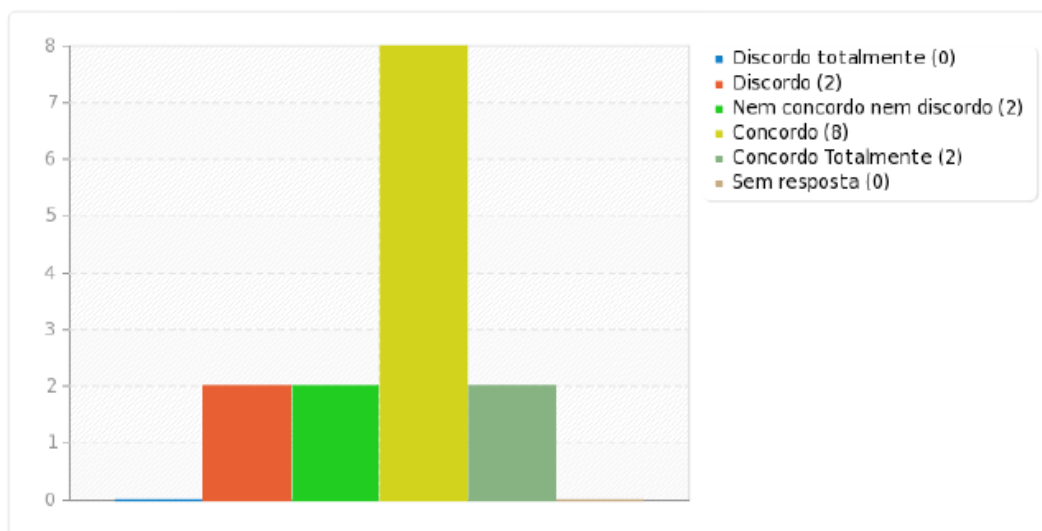


Gráfico 15: Existe um clima de ordem e com regras que promove aprendizagens significativas.

Quanto à questão: “Existe um clima de ordem e com regras que promove aprendizagens significativas”, 57.14% respondem concordo; verifica-

se a mesma percentagem (14.29%) para concordo totalmente, nem concordo nem discordo e discordo.

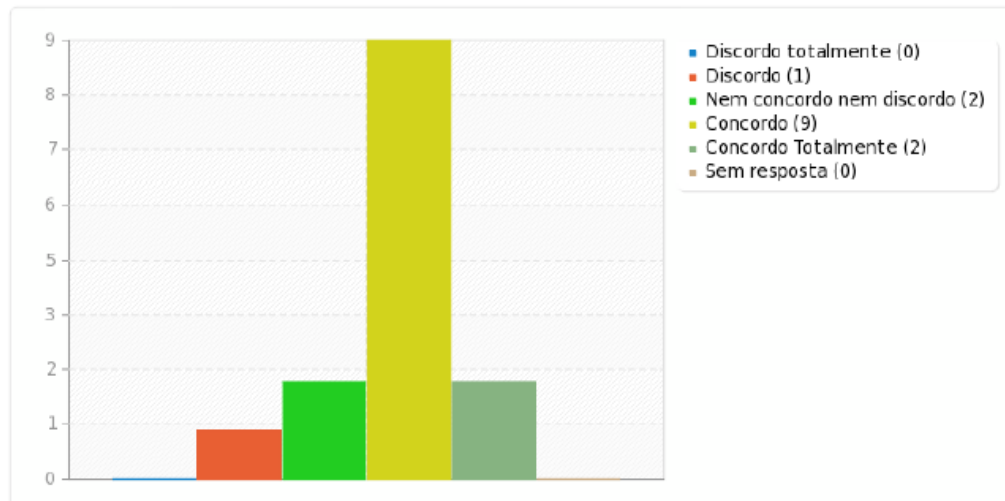


Gráfico 16: O comportamento dos discentes na escola é propício à aprendizagem.

Quanto ao comportamento dos discentes ser propício à aprendizagem, 64.29% dos respondentes afirmam concordar; concordo totalmente e nem concordo nem discordo apresentam a mesma percentagem de respostas (14.29%); 7.14% discordam.

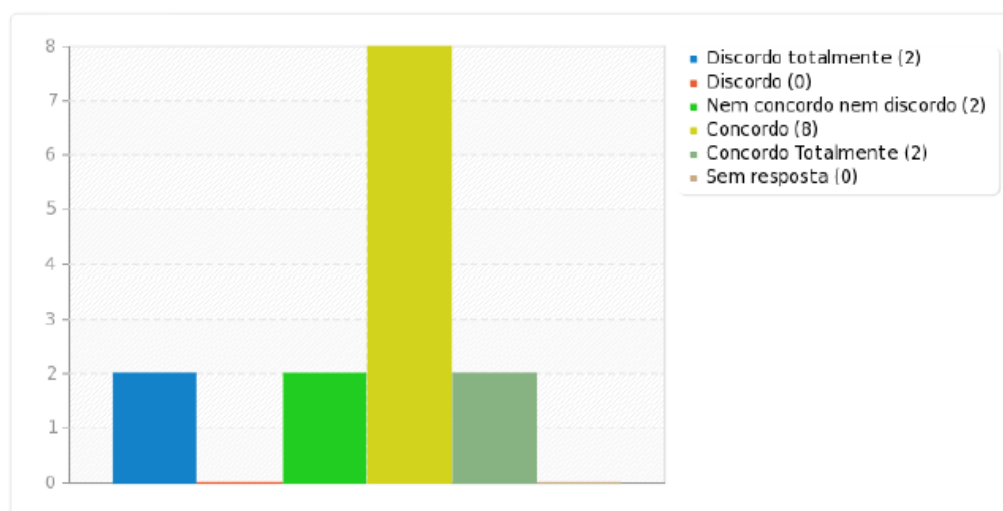


Gráfico 17: Os alunos respeitam e valorizam o trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais.

Dos não docentes, 57,14% afirmam concordo. Concorde totalmente; nem concordo nem discordo e discordo totalmente apresentam a mesma percentagem (14, 29%).

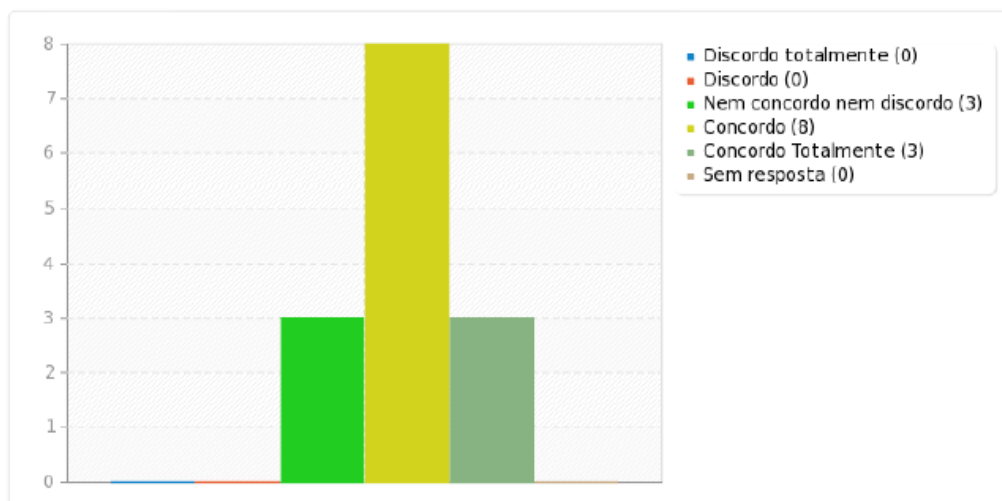


Gráfico 18: As salas de aulas têm as condições necessárias para as boas práticas letivas.

No que concerne à questão, 57.14% dos não docentes concordam que as salas de aulas têm as condições necessárias para as boas práticas letivas, concordo totalmente e nem concordo nem discordo manifestam a mesma percentagem (21.43%).

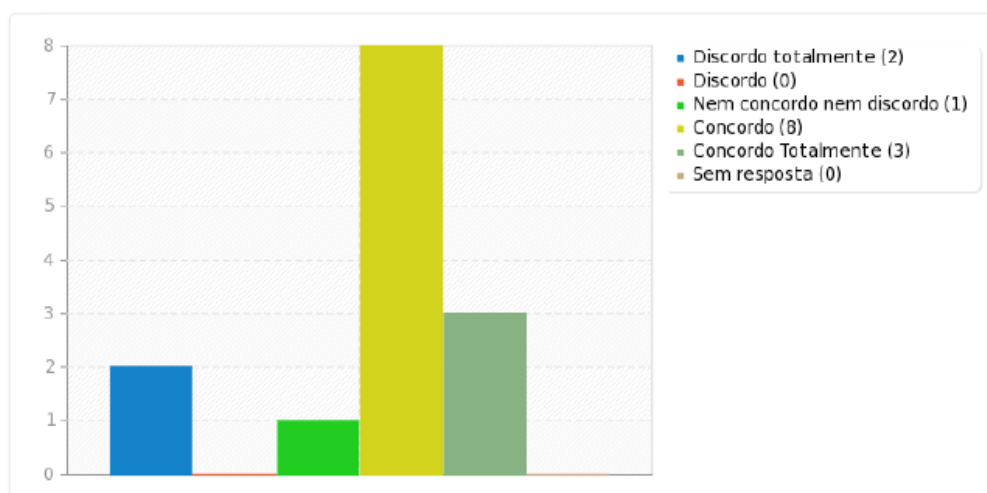


Gráfico 19: Os serviços administrativos funcionam bem.

Dos auscultados, 57.14% concordam que os serviços administrativos funcionam bem, 21.43% concordam totalmente, 14.29% discordam totalmente e 7.14% nem concordam nem discordam.

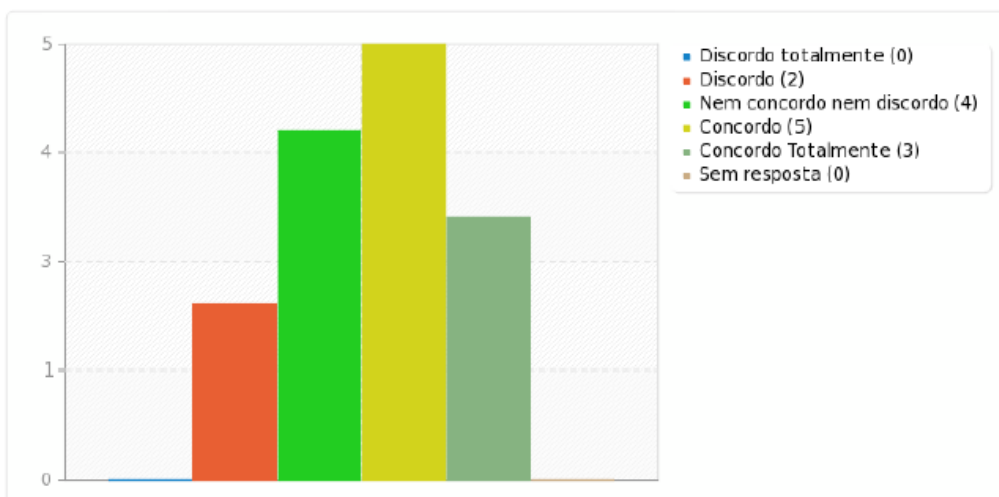


Gráfico 20: A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem.

Relativamente à questão colocada, 35.71% dos respondentes afirmam concordar, 28.57% nem concordam nem discordam, 21.43% concordam totalmente e 14.29% discordam.

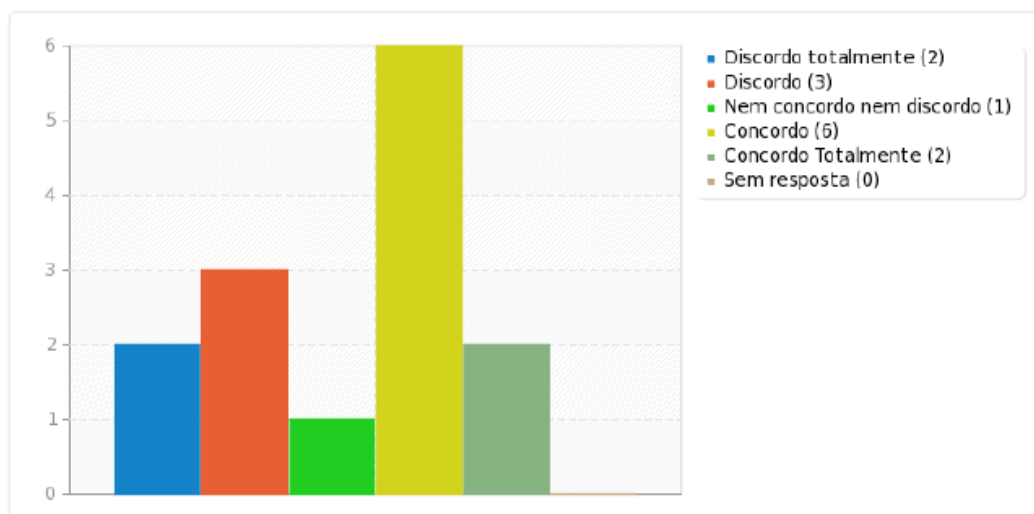


Gráfico 21: Os espaços desportivos e de recreio estão bem apetrechados.

Dos indagados, 42.86% afirmam concordar que os espaços desportivos e de recreio estão bem apetrechados, 21.43% discordam. Os que concordam totalmente e discordam totalmente apresentam a mesma percentagem (14.29%) e 7.29% nem concordam nem discordam.

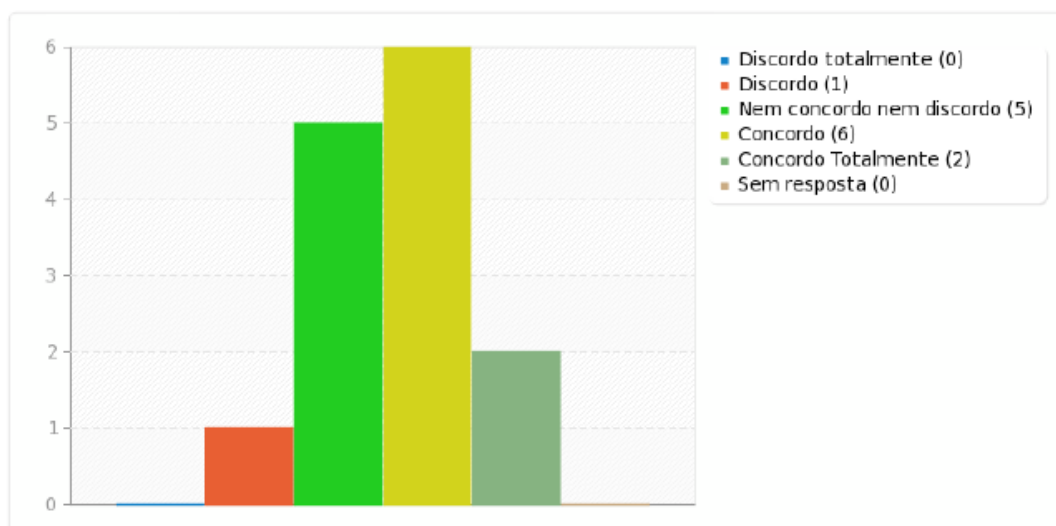


Gráfico 22: A alimentação fornecida na cantina é saudável.

Relativamente a se a comida fornecida na cantina é saudável, 42.86% e 35.71% respetivamente respondem concordo e nem concordo nem discordo; 14.29% afirmam concordar totalmente e 7.14% discorda.

#### 1.4- ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 1º CICLO E PRÉ-ESCOLAR

Número de registos nesta consulta:	155
Total de registos no inquérito:	155
Percentagem da amostra:	45.72%
Dimensão da amostra:	339

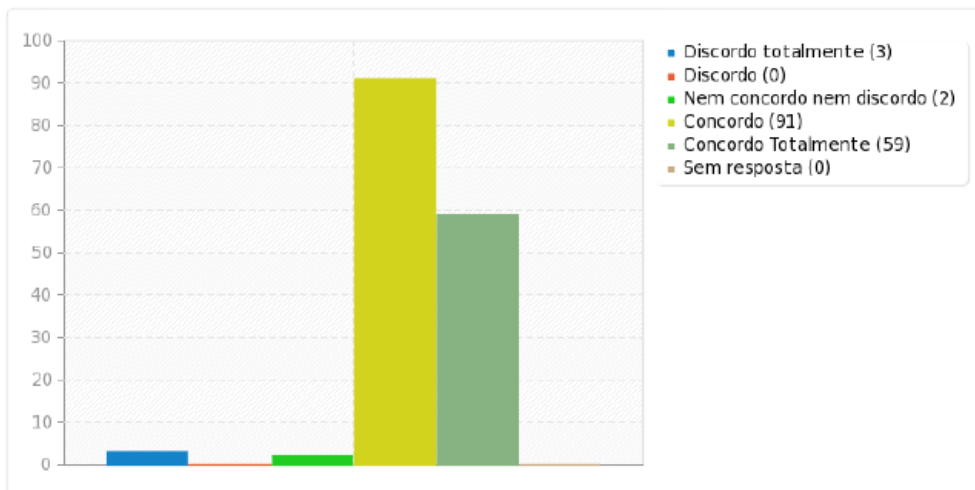


Gráfico 1: As atividades/projetos desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular?

Dos inquiridos, 58.71% concordam que as atividades/projetos desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular, 38.06% concordam totalmente, 1.29% não concordam nem discordam e 1.94% discordam totalmente.

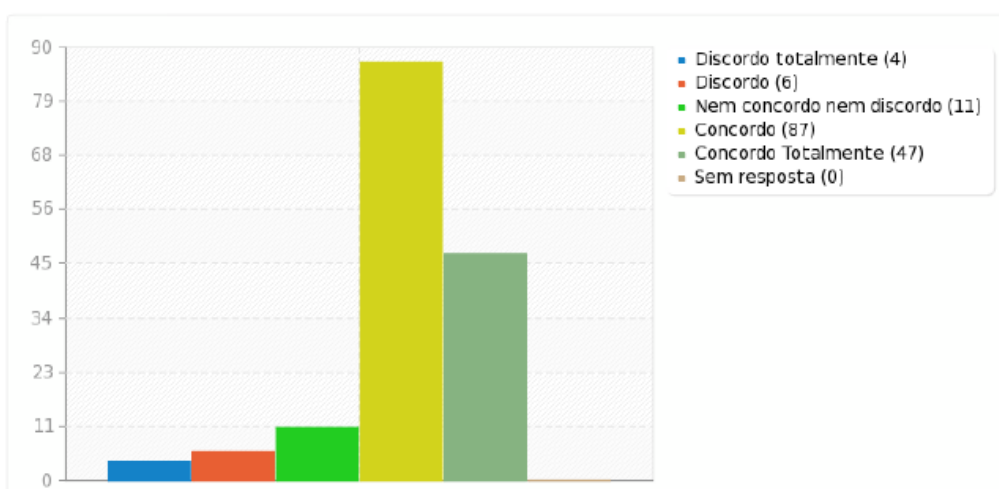


Gráfico 2: As atividades/projetos promovem a inclusão educativa e social de todos os alunos.

Dos pais e/ou encarregados de educação inquiridos, 56.13% concordam que os clubes/projetos promovem a inclusão educativa e social de todos os alunos, 30.32% concordam totalmente, 7.10% não concordam nem discordam, 3.87% discordam e 2.58% discordam totalmente.

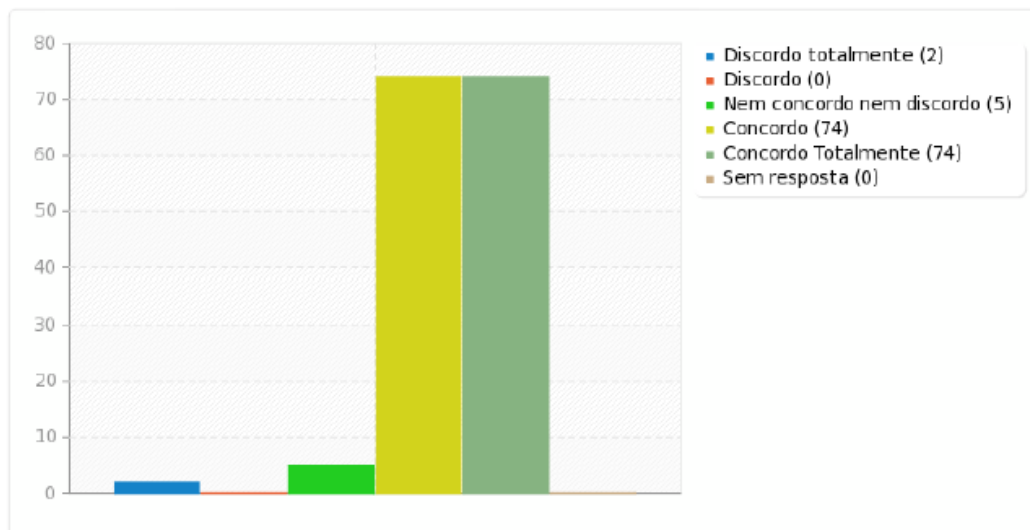


Gráfico 3: O desporto escolar promove a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos alunos.

A questão "o desporto escolar promove a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos alunos", apresenta a mesma percentagem de respostas (47.74%) para concordo e concordo totalmente, 3.23% respondem nem concordo nem discordo e 1.29% discordam totalmente.

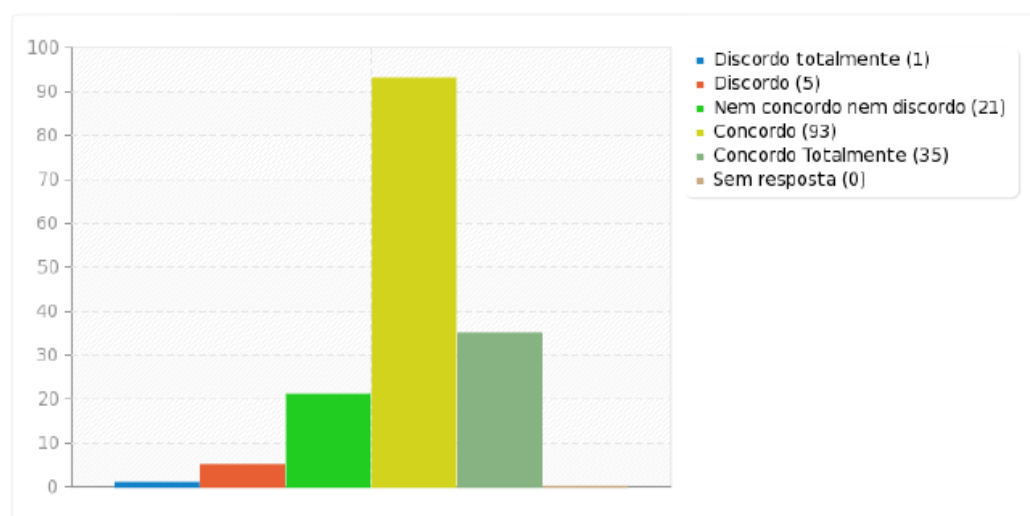


Gráfico 4: O projeto da flexibilidade curricular “Da uva ao néctar dos Deuses” é inclusivo, permite que todos os alunos, participem de forma empenhada.

Dos indagados, 60.00% concordam, 22.58% concordam totalmente, 13.55% não concordam nem discordam, 3.23% discordam e 0.65% discordam totalmente.

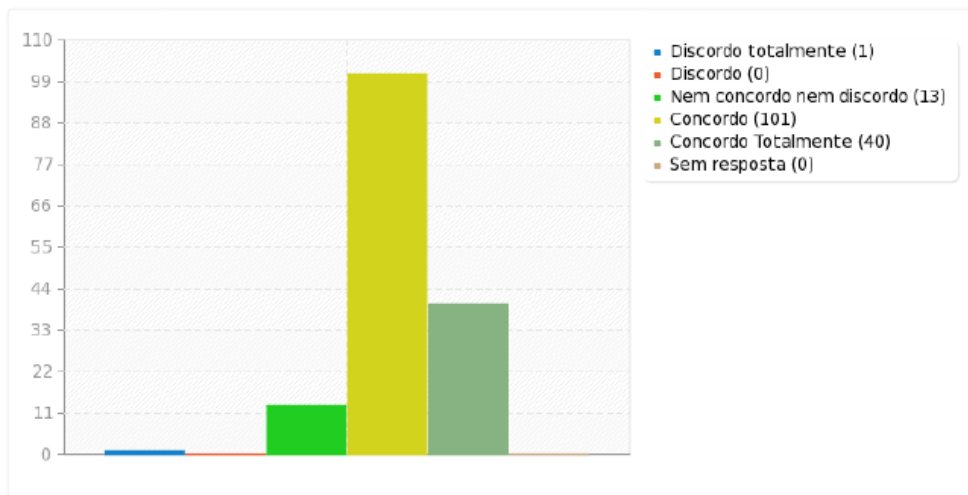


Gráfico 5: As parcerias contribuem para a dinamização dos projetos de formação e educação da escola.

Dos inquiridos (65.16%) concordam que as parcerias contribuem para a dinamização dos projetos de formação e educação da escola, 25.81 % concordam totalmente, 8.39% não concordam nem discordam e 0.65% discordam totalmente.

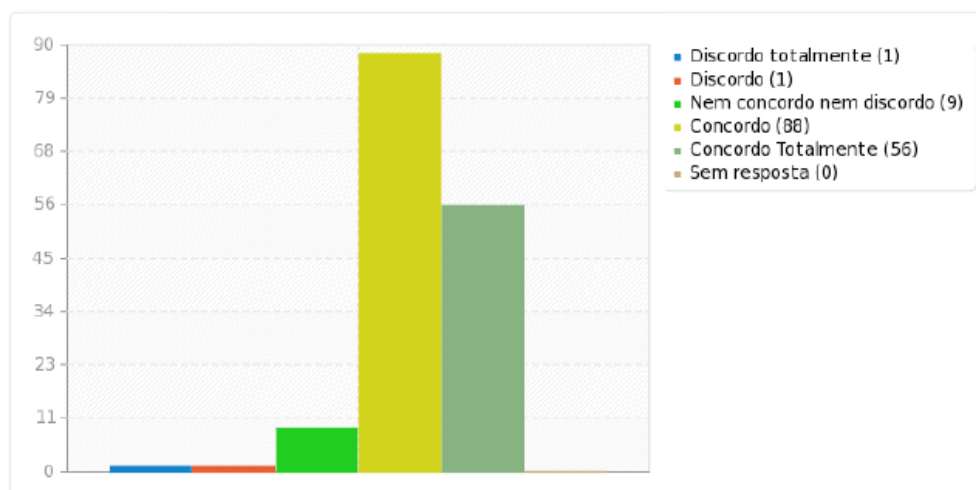


Gráfico 6: As visitas de estudo desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular.

Dos pais e/ou encarregados de educação questionados, 56.77% concordam que as visitas de estudo desenvolvem oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular, 36.13% concordam totalmente, 5,81% não concordam nem discordam; discordo e discordo totalmente apresentam a mesma percentagem (0.65%).

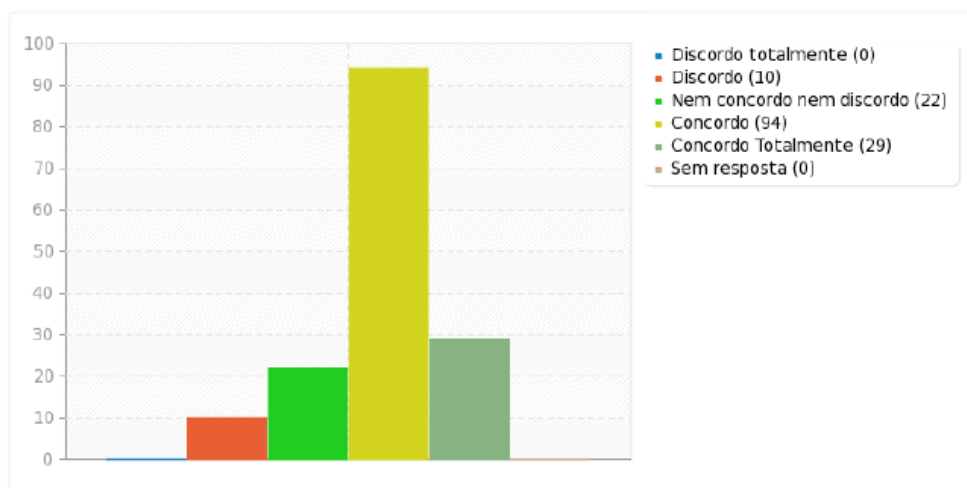


Gráfico 7: Os representantes dos pais e os pais/E.E. tem um envolvimento efetivo na realização das atividades definidas no PAA.

Dos auscultados, 60.65% concordam, 18.71% concordam totalmente, 14.19% não concordam nem discordam e 6.45% discordam.

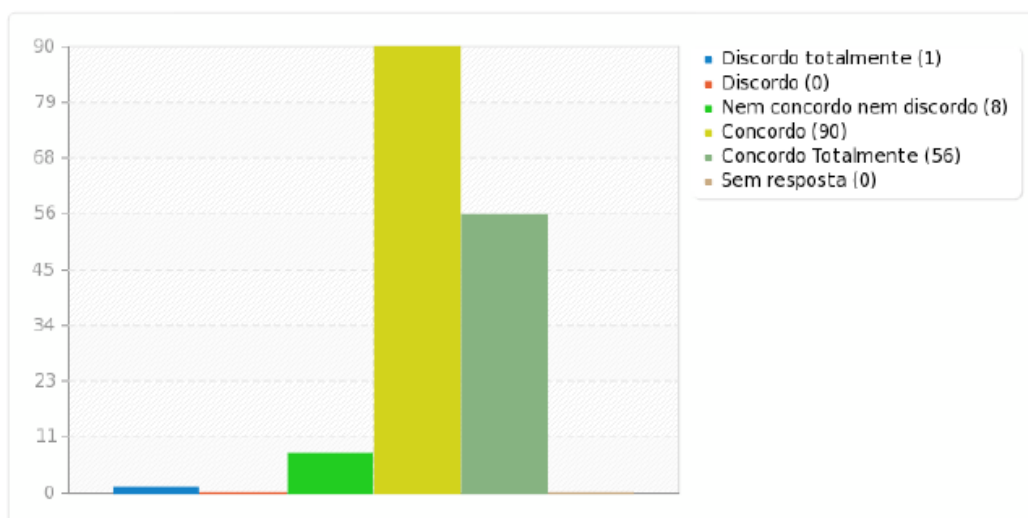


Gráfico 8: O professor titular implementa estratégias comuns de atuação, facilitadoras da aprendizagem.

Dos respondentes, 58.06% e 36.13% respetivamente afirmam concordo e concordo totalmente, 5.16% nem concordam nem discordam e 0.65% discordam totalmente.

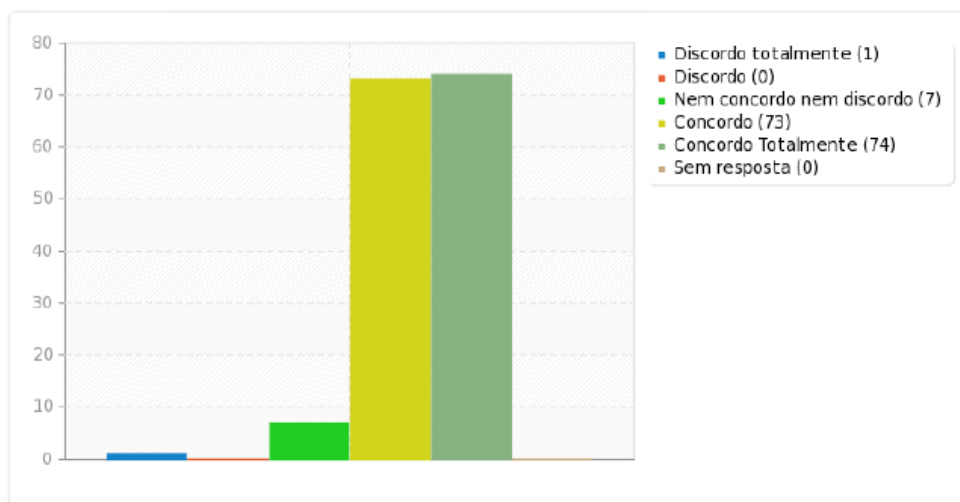


Gráfico 9: O professor titular é disponível e faz uma boa ligação à família em prol do bem do aluno.

Pela análise do gráfico verifica-se que 47.74% dos encarregados de educação concordam totalmente que o professor titular é disponível e faz uma boa ligação à família em prol do bem do aluno, 47,10% concordam, 4.52% não concordam nem discordam e 0.65% discordam totalmente.

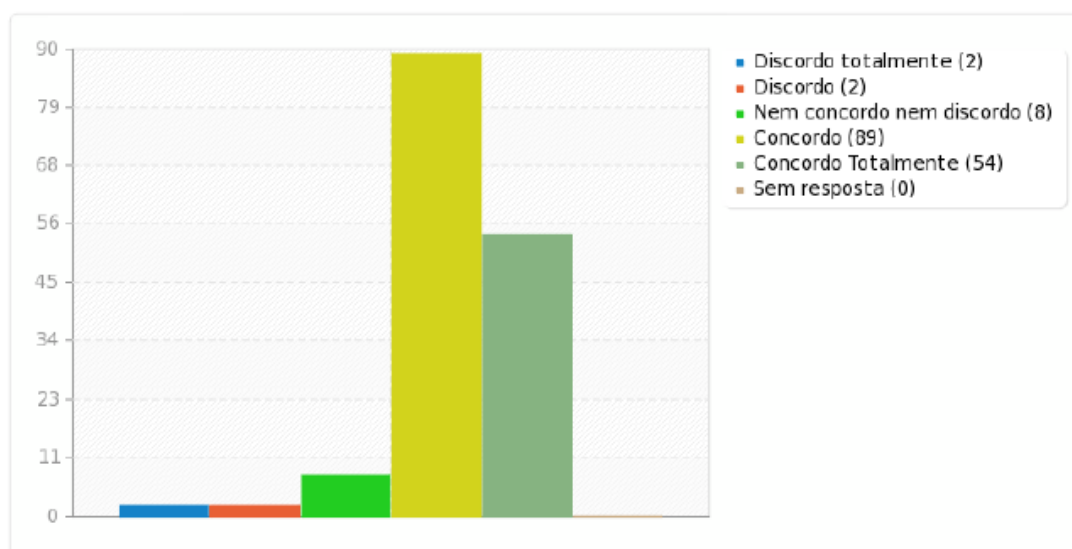


Gráfico 10: Os pais / encarregados de educação promovem uma cultura de responsabilidade sobre o processo de ensino aprendizagem do seu educando.

Dos questionados, 57.42% concordam com a questão, 34.84% concordam totalmente, 5.16% nem concordam nem discordam, 1.29% reflete a percentagem quer dos que afirmam discordo quer dos que discordam totalmente.

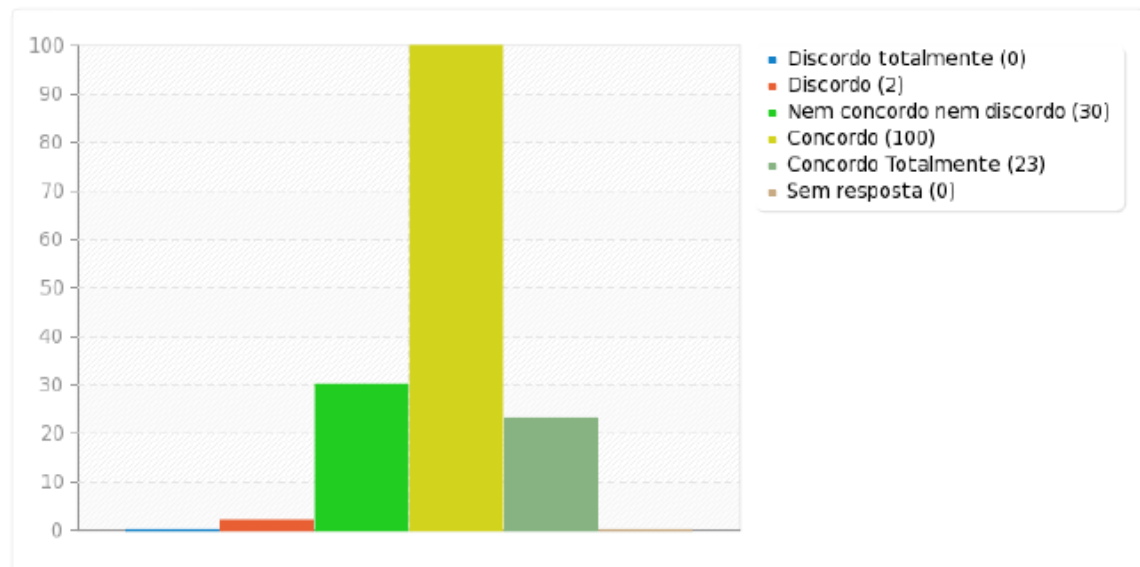


Gráfico 11: A flexibilidade curricular facilitou a interajuda entre os alunos da turma. Projeto “Da uva ao néctar dos Deuses”.

Dos pais / encarregados de educação auscultados, 64.52% apontam concordo como resposta, 19.35% nem concordam nem discordam, 14.84% concordam totalmente e 1.29% discordam.

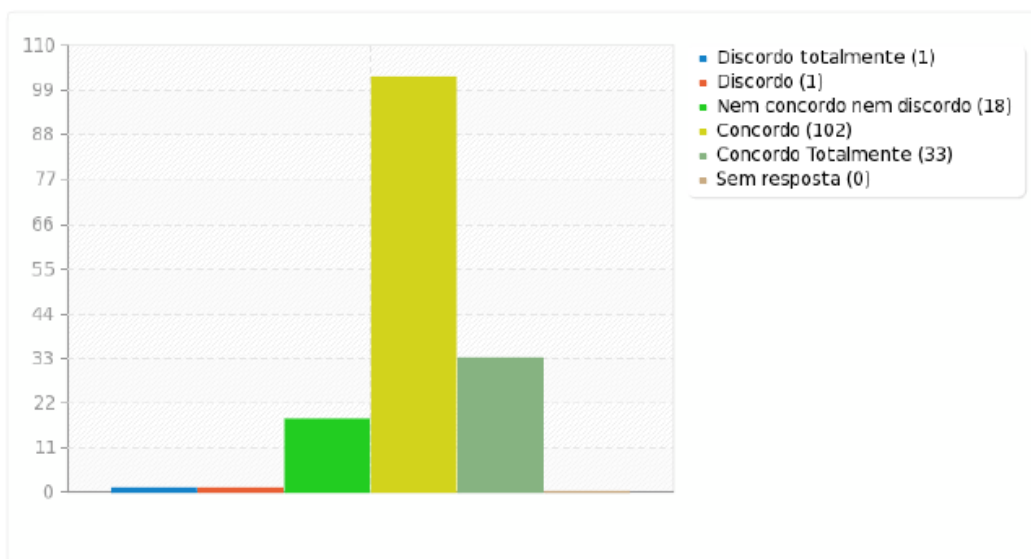


Gráfico 12: Os alunos estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular.

Tendo em conta a questão, 65.81% e 21.29% respondem respetivamente, concordo e concordo totalmente, 11.61% nem concordam nem discordam, discordo e discordo totalmente apresentam a mesma percentagem (0.65%).

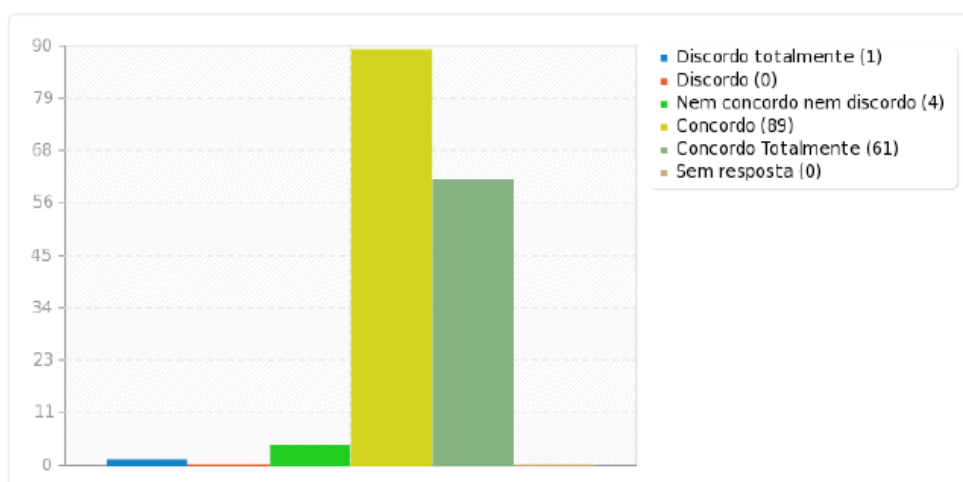


Gráfico 13: Os professores motivam os alunos para a aprendizagem, valorizando os saberes escolares.

Dos pais e/ou encarregados de educação questionados, 57.42% concordam que os professores motivam os alunos para a aprendizagem, valorizando os saberes escolares, 39.35% concordam totalmente, 2.58% não concordam nem discordam e 0.65% discordam totalmente.

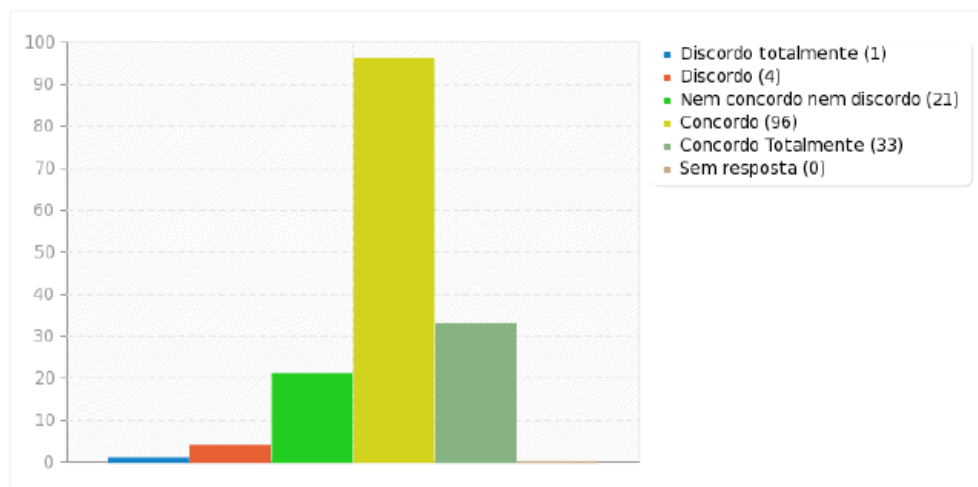


Gráfico 14: Há um ensino individualizado como estratégia de eliminação de dúvidas, que fomenta o sucesso para todos.

Relativamente à questão, 61.94% e 21.29% dos pais e/ou encarregados de educação respondem respetivamente, concordam e concordam totalmente; 13.55% nem concordam nem discordam, 2.58% discordam e 0.65% discorda totalmente.

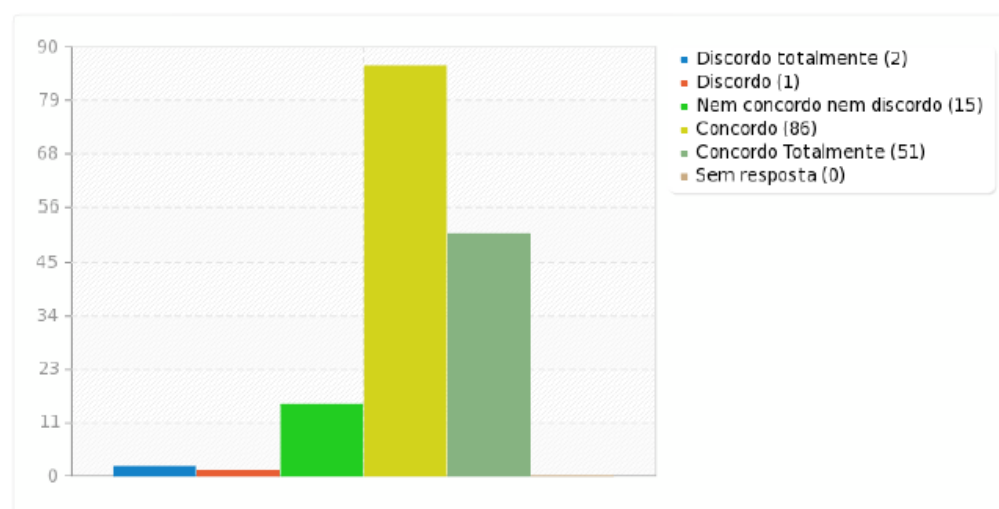


Gráfico 15: Os vossos educandos estudam com frequência em casa as matérias lecionadas na escola.

Dos respondentes, 55.48% concordam e 32.90% concordam totalmente; 9.68% nem concordam nem discordam, 1.29% discordam totalmente e 0.65 % discordam.

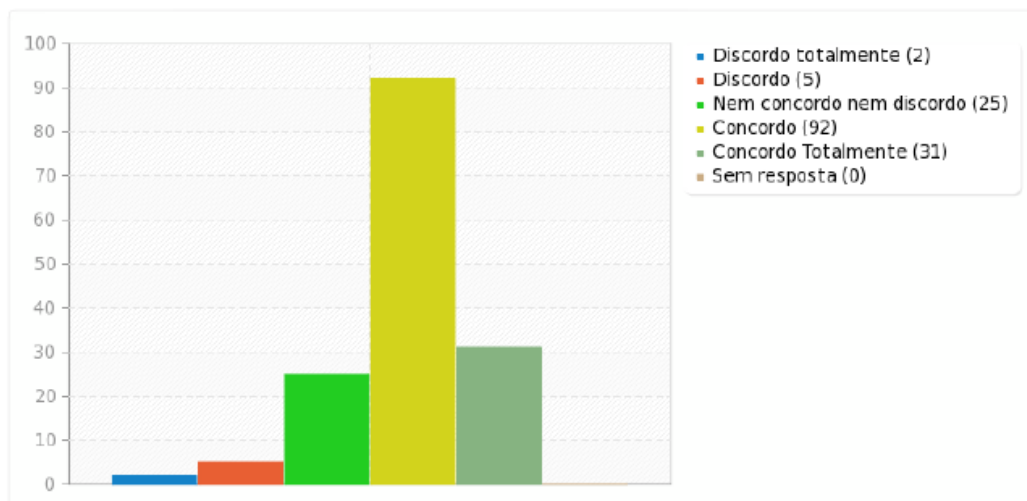


Gráfico 16: O uso das novas tecnologias, em sala de aula, é prática comum nas aulas.

Pela análise do gráfico, verifica-se que 59.35% dos pais e/ou encarregados de educação concordam que o uso das novas tecnologias, em sala de aula, é prática comum nas aulas, 20.00% concordam totalmente, 16.13% não concordam nem discordam, 3.23 % discordam e 1.29 % discordam totalmente.

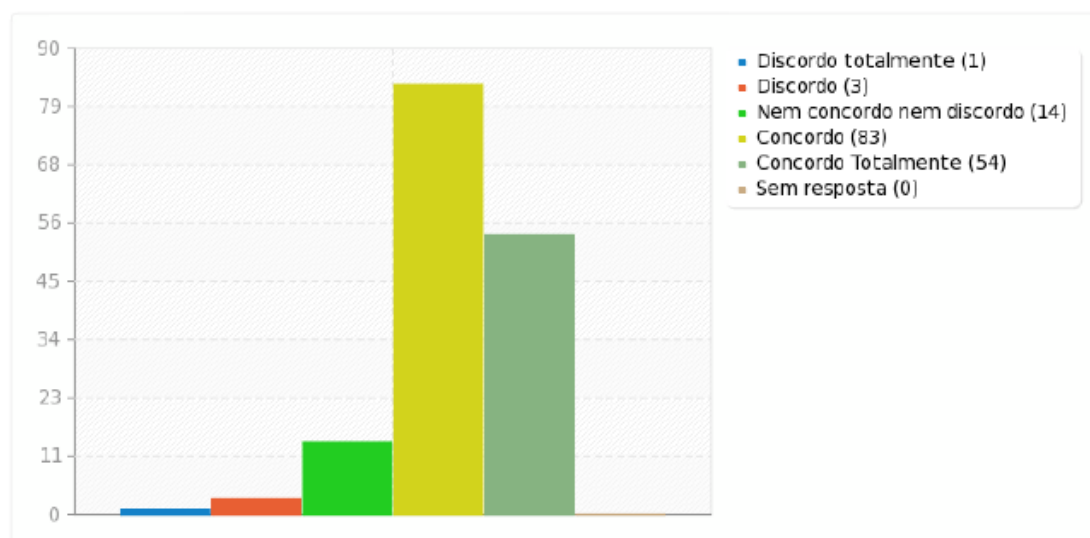


Gráfico 17: Os E.E/pais vigiam sempre as tarefas escolares que os alunos desenvolvem em casa.

Quando questionados se os E.E/pais vigiam sempre as tarefas escolares que os alunos desenvolvem em casa, 53.55% e 34.84%, respetivamente, afirmam concordo e concordo totalmente, 9.03% nem concordam nem discordam, 1.94% discordam e 0.65% discordam totalmente.

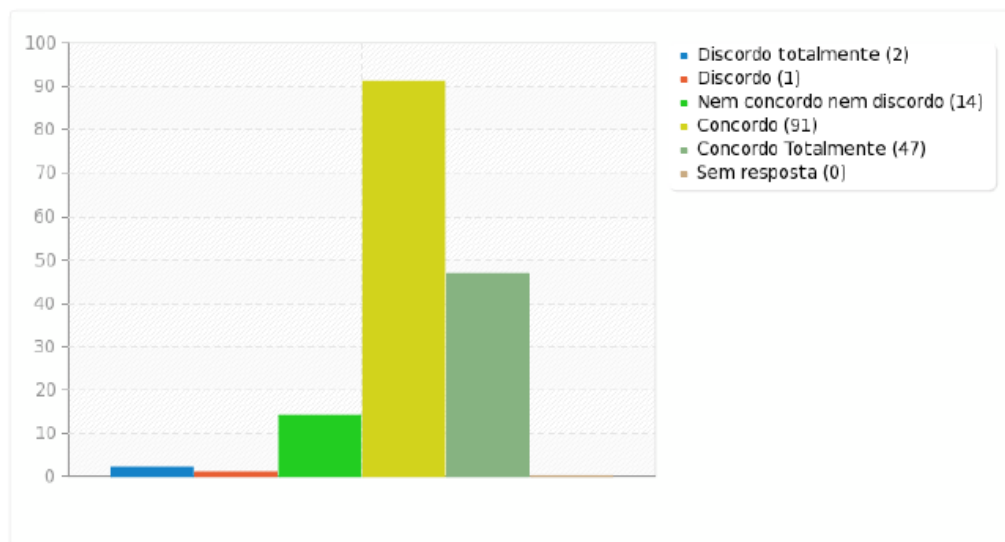


Gráfico 18: A área da Cidadania permite que os alunos pratiquem formas corretas de atuação.

Dos E.E/pais, 58.71% concordam com a questão e 30.32% concordam totalmente; 9.03% não concordam nem discordam, 1.29% e 0.65%, respectivamente, discordam totalmente e discordam.

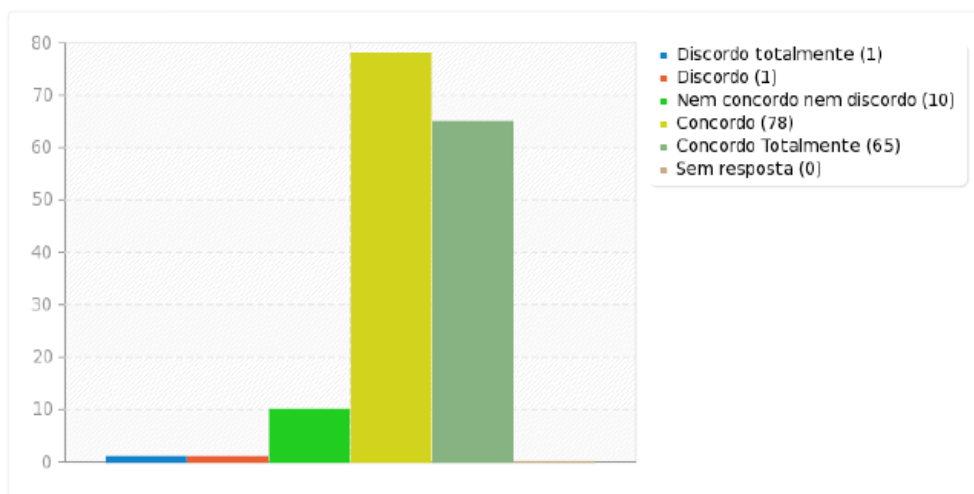


Gráfico 19: A vinda de técnicos à escola (psicólogos, terapeuta da fala, etc) ajuda os vários alunos no seu processo de aprendizagem.

Pela análise do gráfico verifica-se que 50.32% dos E.E/pais respondem concordo, 41.94% concordam totalmente, 6.45% nem concordam nem discordam e os que discordam e discordam totalmente apresentam a mesma percentagem (0.65%).

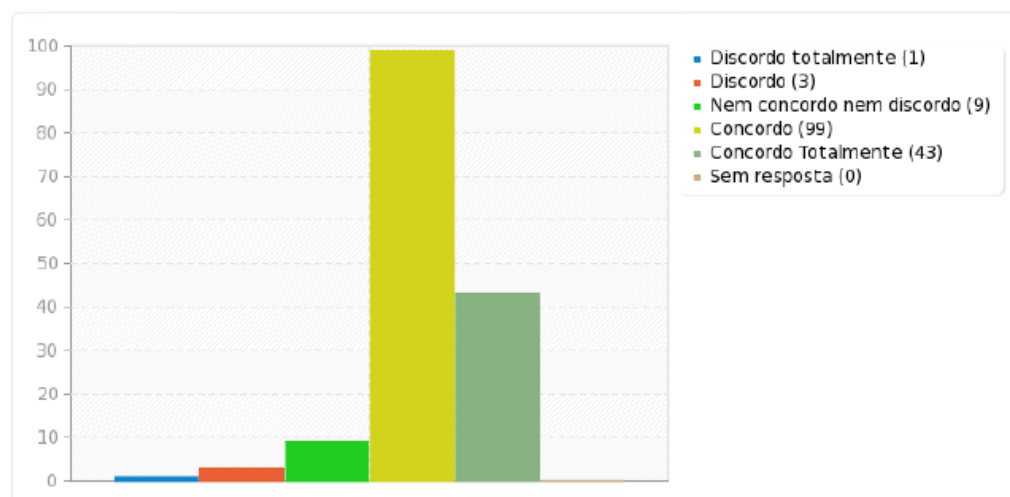


Gráfico 20: Existe na escola um clima de ordem e com regras que promove aprendizagens significativas.

Dos encarregados de educação e/ou pais inquiridos, 63.87% concordam que existe um clima de ordem e com regras que promove aprendizagens significativas, 27.74% concordam totalmente e dos restantes 5.81% não concordam nem discordam, 1.94% discordam e 0.65% discordam totalmente.

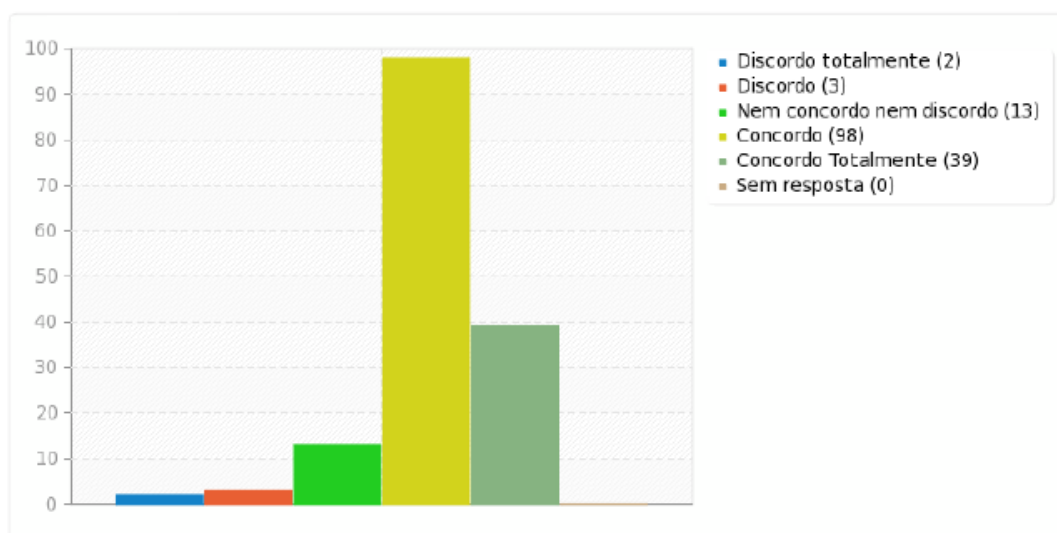


Gráfico 21: O comportamento dos discentes na sala de aula é propício à aprendizagem.

Dos auscultados, 63.23% concordam que o comportamento dos discentes na sala de aula é propício à aprendizagem, 25.16% concordam totalmente, 8.39% não concordam nem discordam, 1.94% e 1.29% discordam e discordam totalmente.

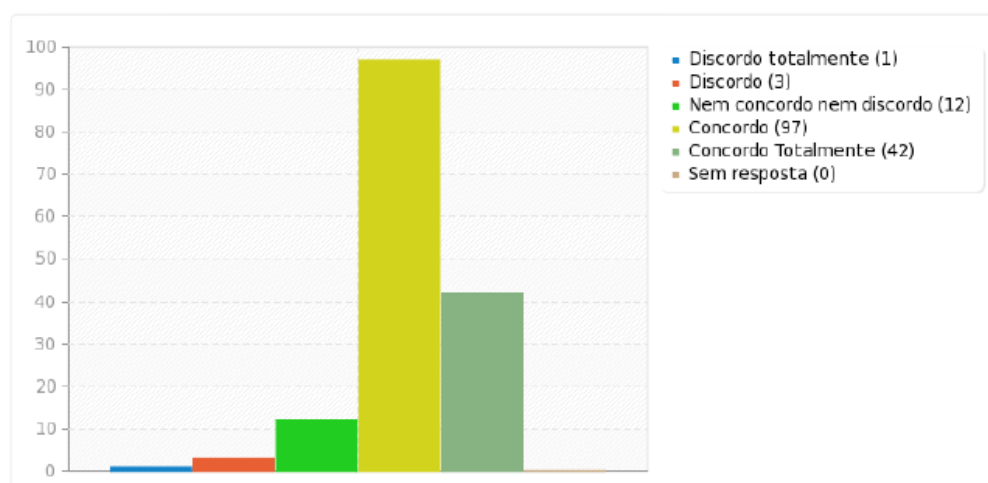


Gráfico 22: Os alunos respeitam e valorizam o trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais.

Dos indagados, 62.58% afirmam concordar com a questão e 27.10% concordam totalmente; dos restantes, 7.74% nem concordam nem discordam, 1.94% discordam e 0.65% discordam totalmente.

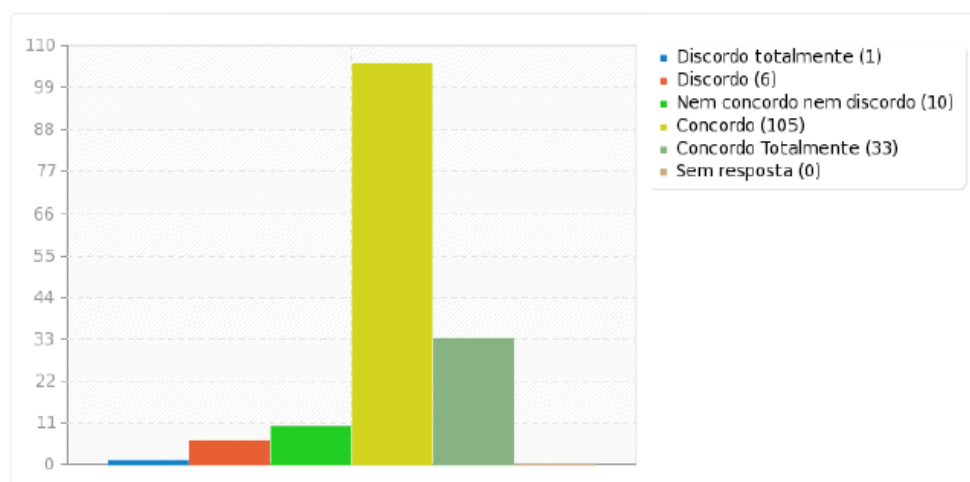


Gráfico 23: A direção promove uma cultura de participação e integração de toda a comunidade escolar na vida do Agrupamento.

Dos inquiridos, 67.74% concordam que a direção promove uma cultura de participação e integração da comunidade escolar na vida do Agrupamento, 21.29% concordam totalmente, 6.45% não concordam nem discordam, 3.87% discordam e 0.65% discordam totalmente.

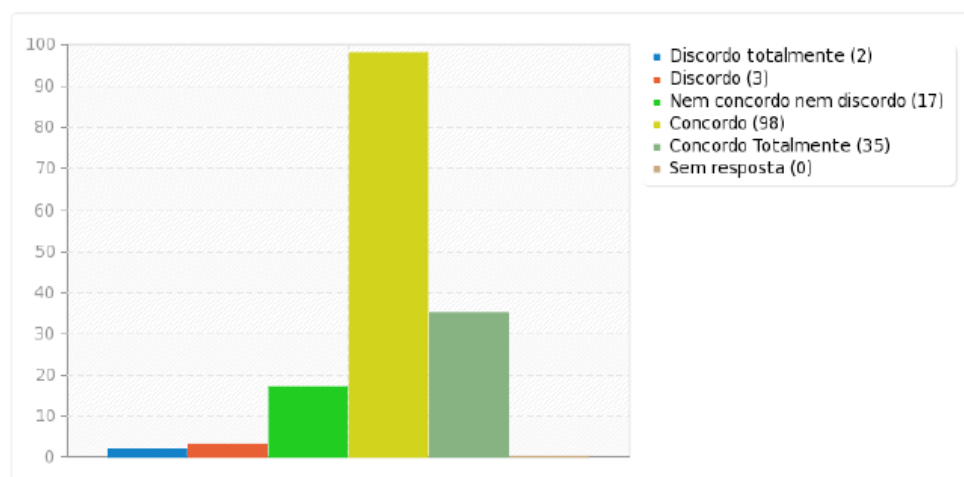


Gráfico 24: As salas de aulas têm as condições necessárias para as boas práticas letivas?

Dos respondentes, 63.23% concordam que as salas de aulas têm as condições necessárias para as boas práticas letivas, 22.58% concordam totalmente, 10.97% não concordam nem discordam, 1.94% discordam e 1.29% discordam totalmente.

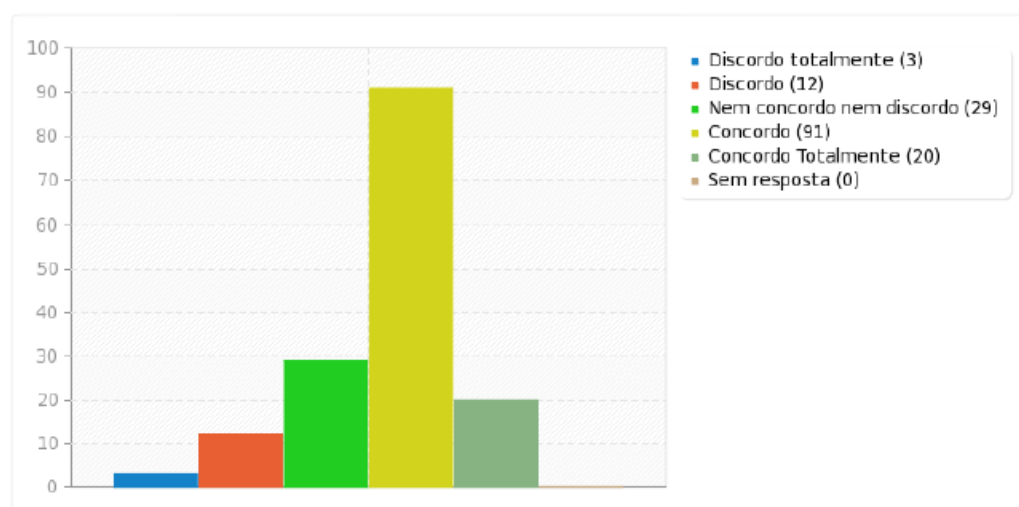


Gráfico 25: A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem?

Dos pais e/ou encarregados de educação auscultados, 58.71% concordam que a biblioteca está bem apetrechada e funciona bem, 18.71% não concordam nem discordam, 12.90% concordam totalmente, 7.74% discordam e 1.94% discordam totalmente.

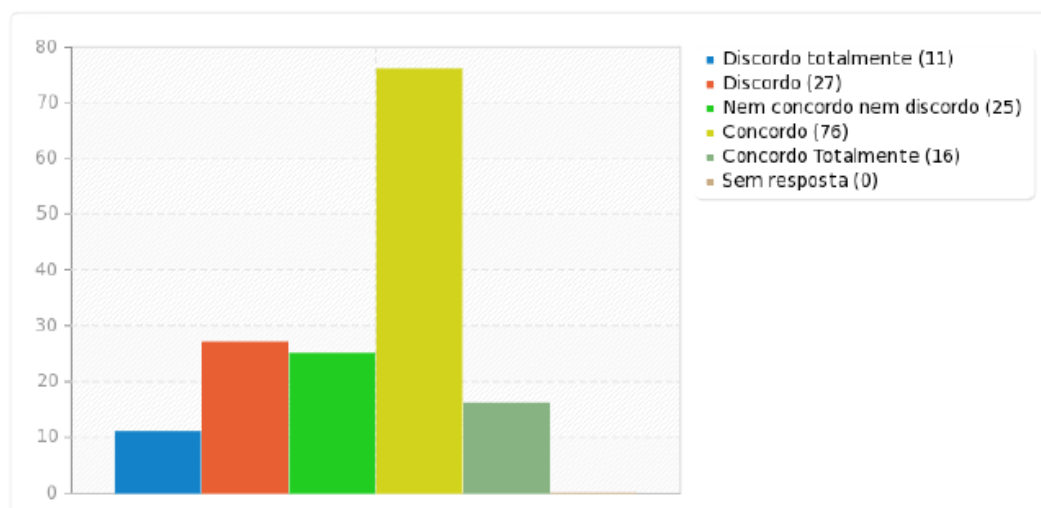


Gráfico 26: Os espaços desportivos e os recreios estão bem apetrechados.

Dos questionados, 49.03% concordam que os espaços desportivos e os recreios estão bem apetrechados, 17.42% discordam, 16.13% não concordam nem discordam, 10.32% concordam totalmente e 7.10% discordam totalmente.

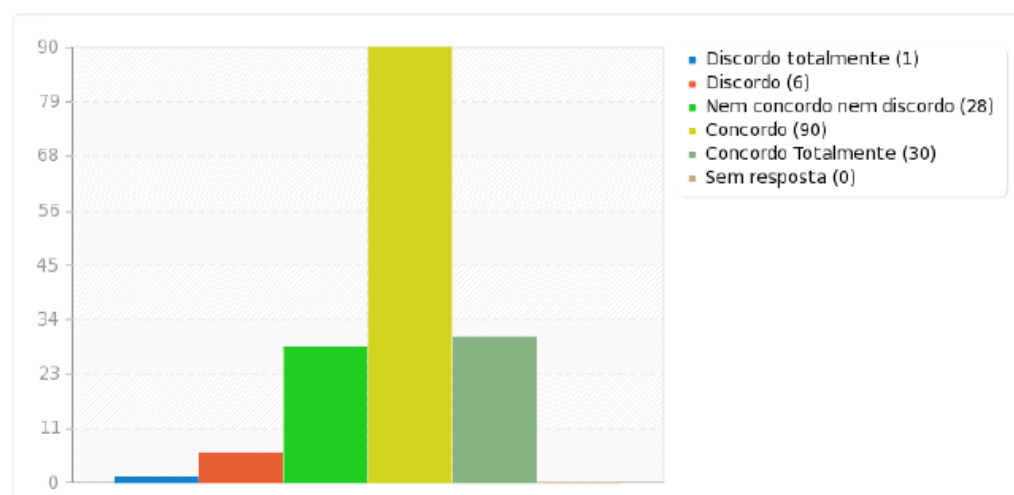


Gráfico 27: A alimentação fornecida na cantina é saudável.

Pela análise do gráfico verifica-se que 58.06% dos pais e/ou E.E concordam que a alimentação fornecida na cantina é saudável, 19.35% concordam totalmente, 18.06% não concordam nem discordam, 3.87% discordam e 0.65% discordam totalmente.

## 2-Inquéritos da Escola Básica e Secundária São João da Pesqueira

### 2.1- ALUNOS

Número de registos nesta consulta:	166
Total de registos no inquérito:	166
Percentagem do total:	<b>38.9%</b>
Dimensão da Amostra	427

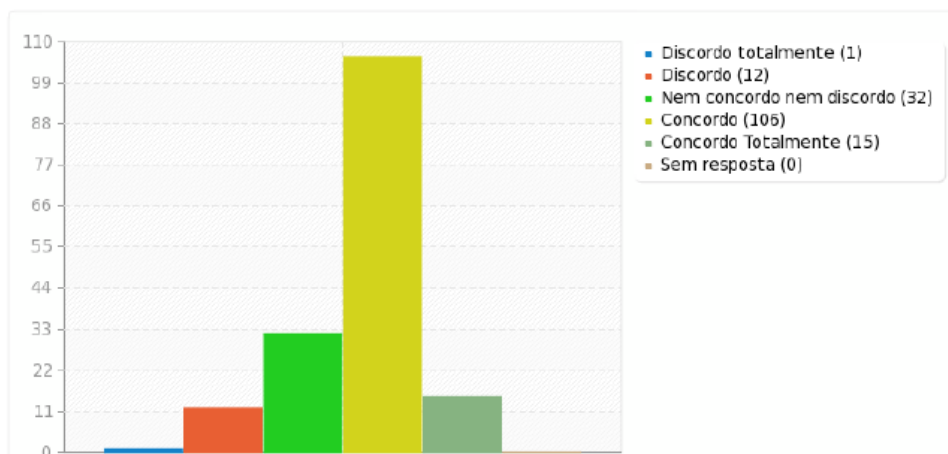


Gráfico 1: Na escola há medidas de apoio à aprendizagem com diferentes níveis de intervenção para os alunos, criando assim diversas respostas educativas?

Dos alunos inquiridos, 63.85% concordam que na escola existem medidas de apoio à aprendizagem com diferentes níveis de intervenção para os alunos, 19.28% não concordam nem discordam, 9.04% concordam totalmente, 7.23% discordam e 0.6% discordam totalmente.

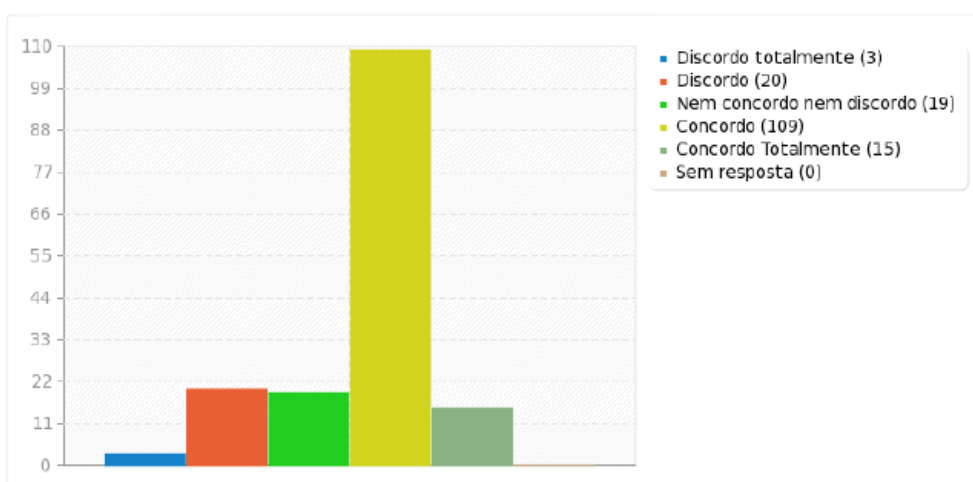


Gráfico 2: Na escola os alunos são apoiados pelos professores, técnicos da medida Pesqueira Educa e pela comunidade educativa em geral o que facilita a inclusão de todos os alunos na escola?

Dos alunos auscultados, 65.66% concordam que os apoios prestados pela escola e comunidade educativa em geral facilitam a inclusão de todos os alunos, 12.05% discordam, 11.44% não concordam nem discordam, 9.04% concordam totalmente, e 1.81% discordam totalmente.

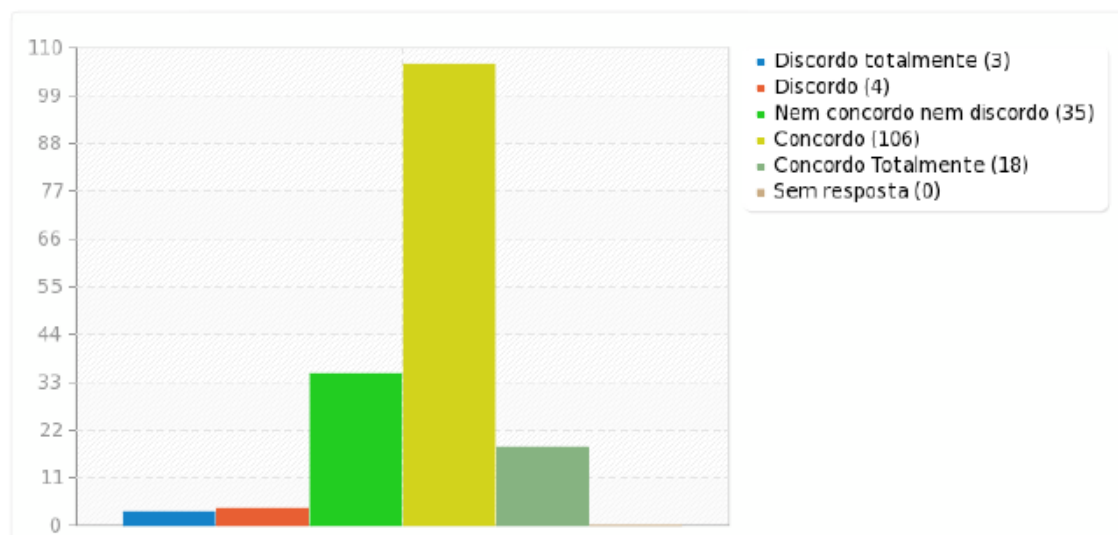


Gráfico 3: A existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem é uma mais-valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos dos de acordo com o seu perfil de funcionalidade?

Do total das respostas, 63.85% concordam que a existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem é uma mais-valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos de acordo com o seu perfil de funcionalidade, 21.08% não concordam nem discordam, 10.84% concordam totalmente, 2.41% discordam e 1.81% discordam totalmente.

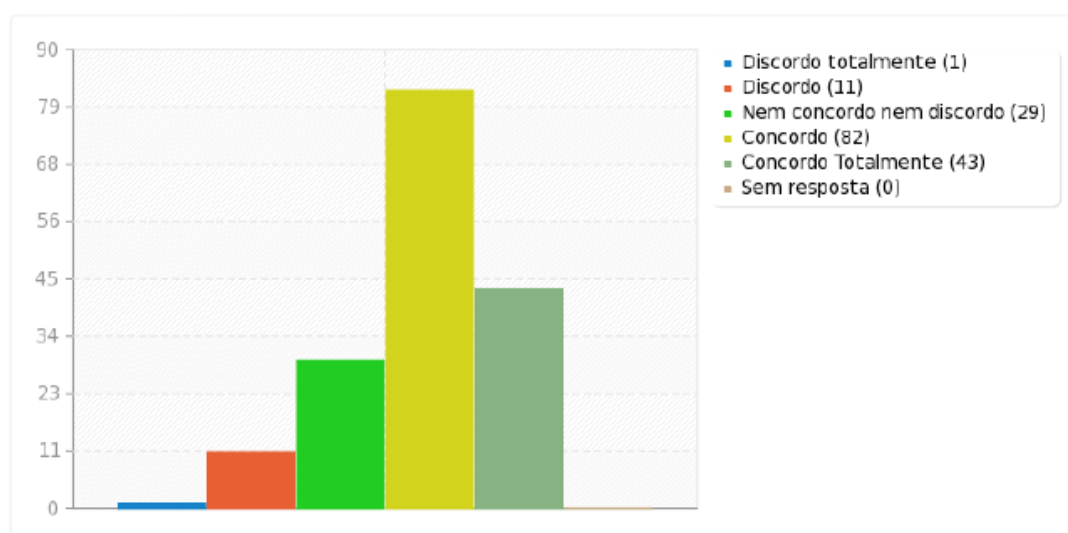


Gráfico 4: Os alunos que beneficiam de medidas educativas diferenciadas são bem aceites nas turmas e convivem com os colegas participando em diversas atividades?

Dos alunos inquiridos, 39.40% concordam que os alunos que beneficiam de medidas educativas diferenciadas são bem aceites nas turmas e convivem com os colegas participando em diversas atividades, 25.90% concordam totalmente, 17.47% não concordam nem discordam, 6.63% discordam e 0.6% discordam totalmente.

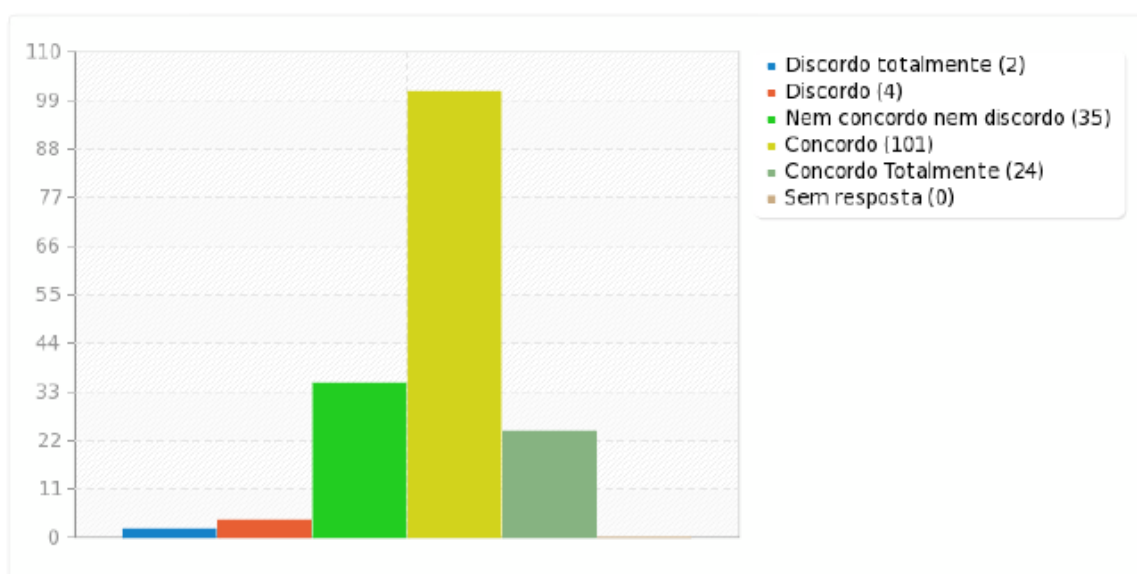


Gráfico 5: O SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos e ajuda na resolução de diferentes problemáticas que condicionam o sucesso educativo?

Consegue-se apurar do gráfico que, 60.84% concordam que o SPO articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos, 21.04% não concordam nem discordam, 14.46% concordam totalmente, 2.41% discordam e 1.2% discordam totalmente.

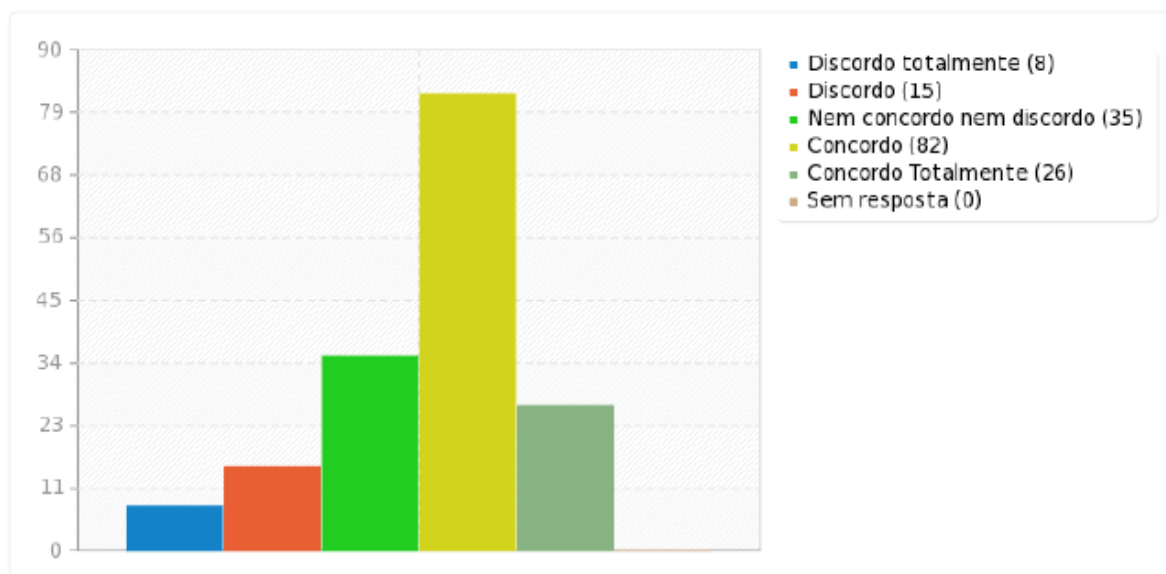


Gráfico 6: A flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, dado haver a necessidade de se criar um projeto conjunto?

Relativamente à questão se a flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, 49.40% concordam, 21.08% não concordam nem discordam, 15.66% concordam totalmente, 9.04% discordam e 4.82% discordam totalmente.

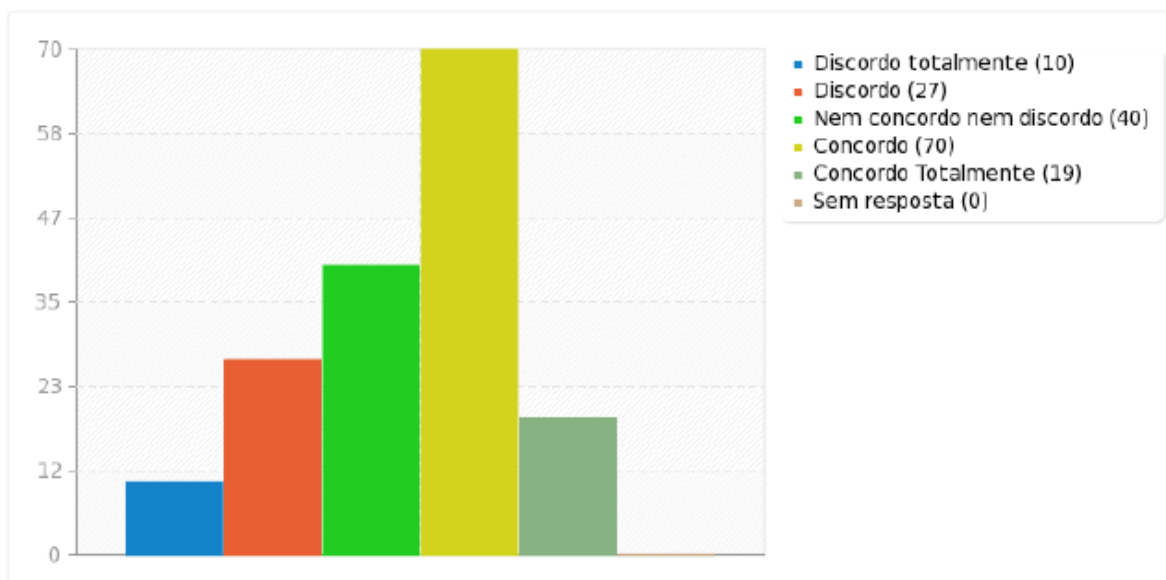


Gráfico 7: Os alunos estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular?

Dos alunos, 42.17% concordam que estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular, 24.09% não concordam nem discordam, 16.27% discordam, 11.44% concordam totalmente e 6.02% discordam totalmente.

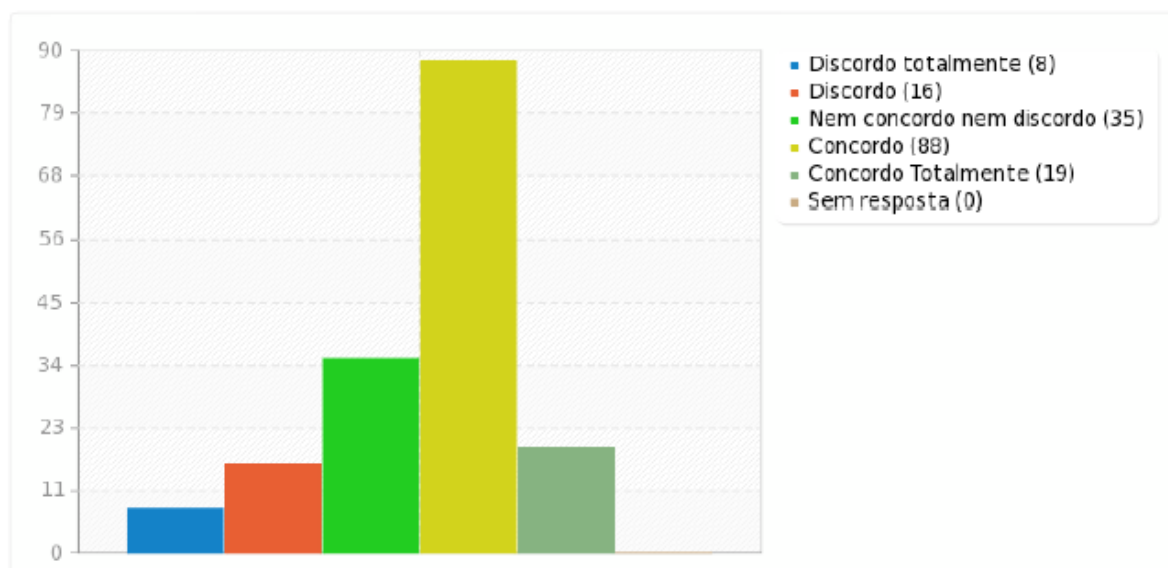


Gráfico 8: A flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade?

Dos inquiridos, 53.01% concordam que a flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade, 21.08% não concordam nem discordam, 11.44% concordam totalmente, 9.64% discordam e 4.82% discordam totalmente.

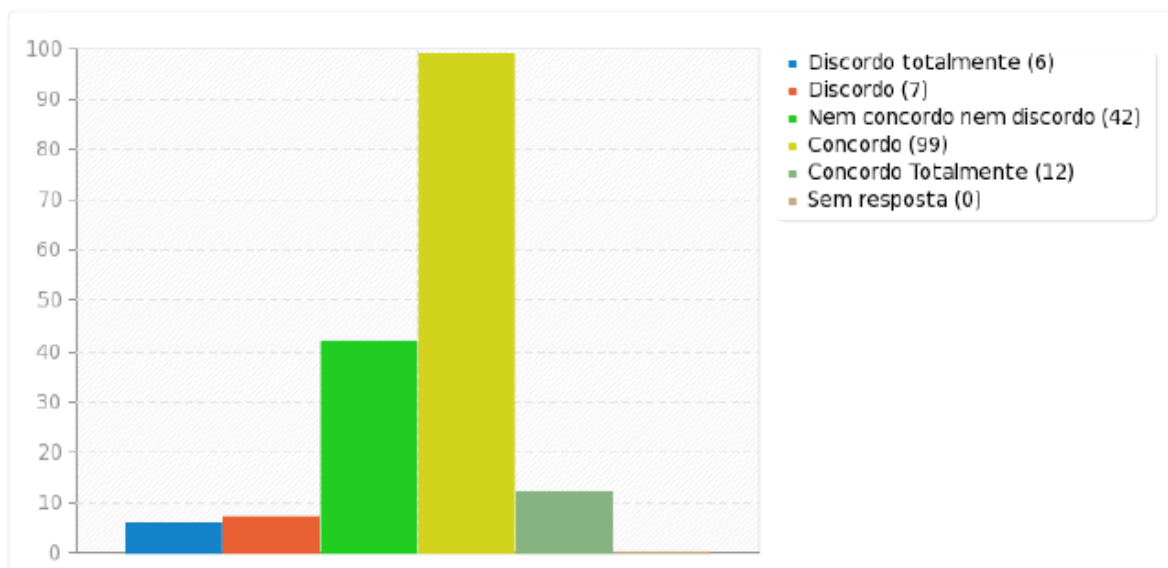


Gráfico 9: A flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo?

Do total dos alunos inquiridos, 59.64% concordam que a flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo, 25.30% não concordam nem

discordam, 7.23% concordam totalmente, 4.22% discordam e 3.61% discordam totalmente.

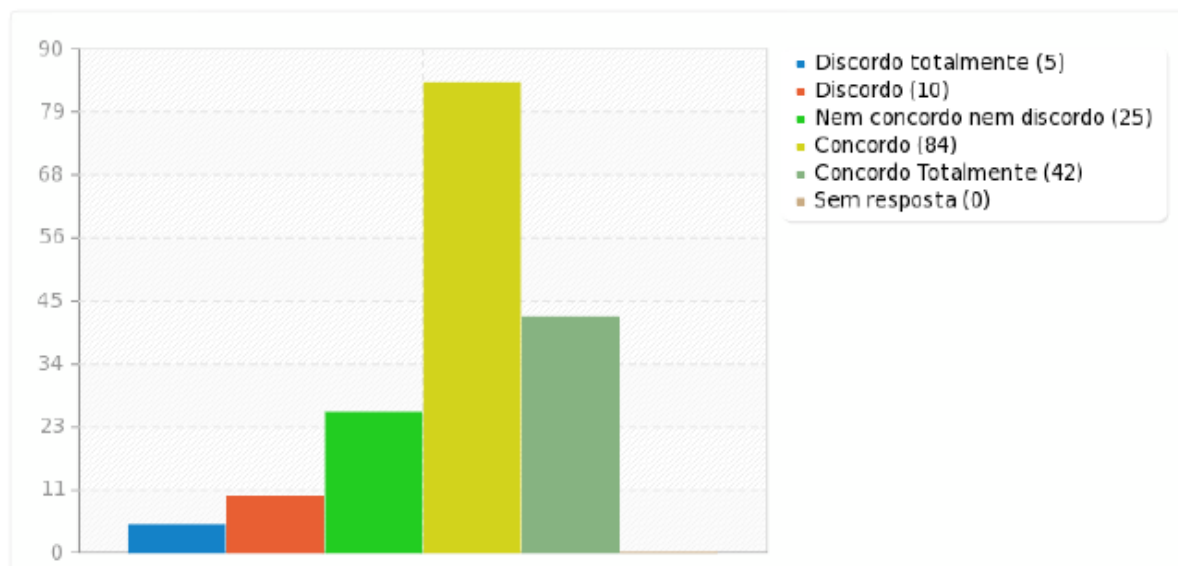


Gráfico 10: A nova área disciplinar: Cidadania e Desenvolvimento promove a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade?

Dos auscultados, 50.60% concordam que a Cidadania e Desenvolvimento promove a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade, 25.30% concordam totalmente, 15.06% não concordam nem discordam, 6.02% discordam e 3.01% discordam totalmente.

## 2.2- DOCENTES

Número de registos nesta consulta:	29
Total de registos no inquérito:	29
Percentagem da amostra:	<b>45.3%</b>
Dimensão da amostra:	64

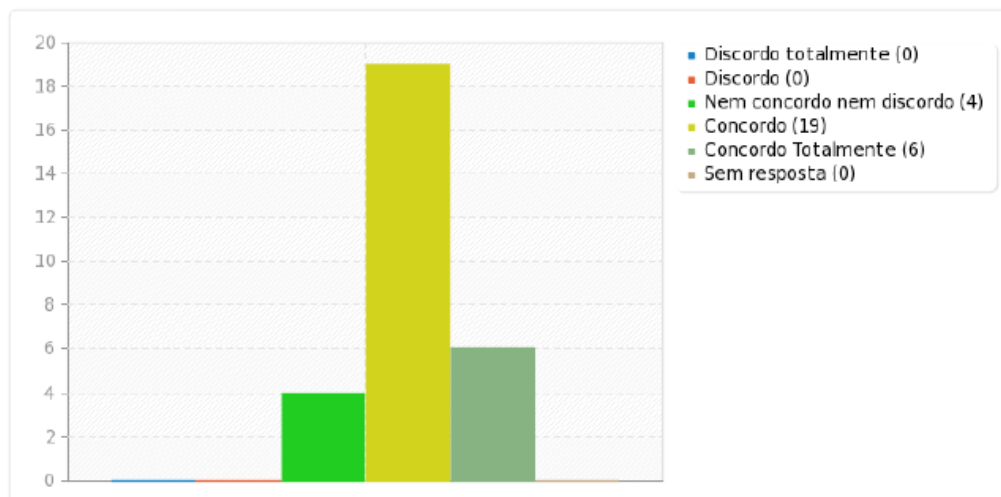


Gráfico 1: O Decreto-lei nº54/2018 de 6 de julho é mais abrangente que as anteriores medidas educativas abrindo assim novos caminhos de sucesso para mais alunos?

Dos docentes, 65.52% concordam que o Decreto-lei nº54/2018 de 6 de julho é mais abrangente que as anteriores medidas educativas abrindo assim novos caminhos de sucesso para mais alunos, 20.69% concordam totalmente e 13.79% não concordam nem discordam.

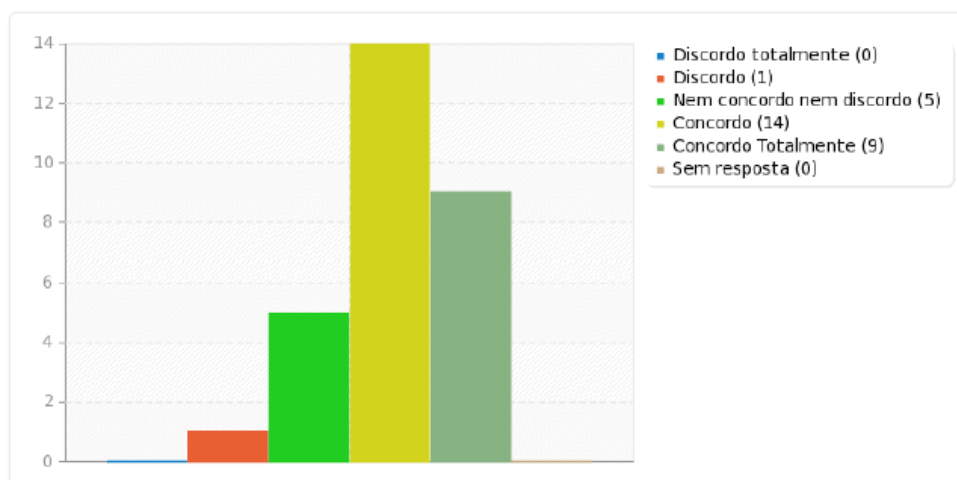


Gráfico 2: A Equipa de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI- contribui para a mobilização de medidas de diferentes níveis de intervenção para os alunos, criando diversas respostas educativas?

Dos auscultados, 48.28% concordam que a EMAEI- contribui para a mobilização de medidas de diferentes níveis de intervenção para os alunos,

criando diversas respostas educativas, 31.03% concordam totalmente, 17.24% não concordam nem discordam e 3.45% discordam.

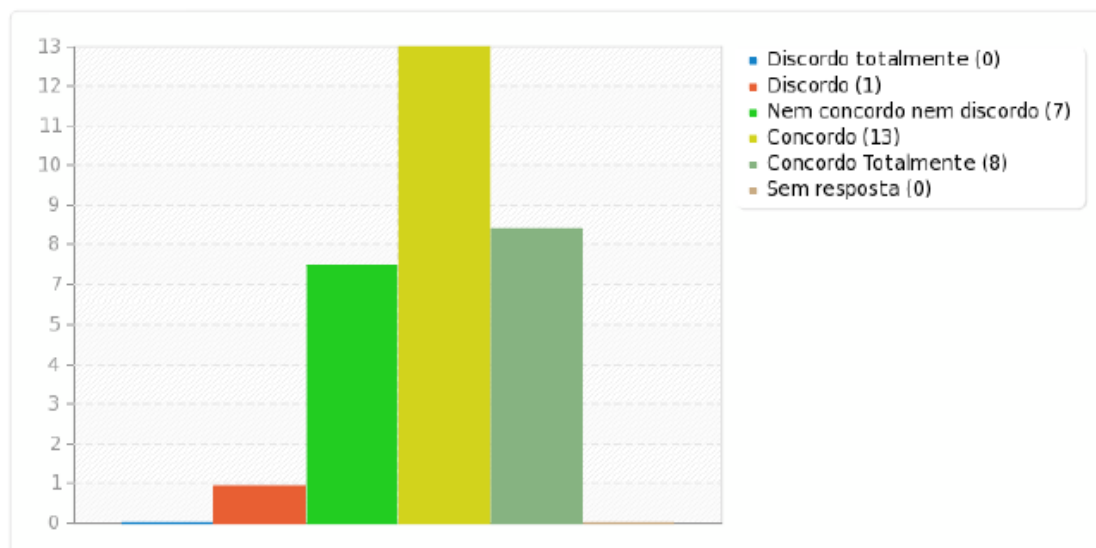


Gráfico 3: O trabalho da EMAEI em conjunto com os técnicos da medida Pesqueira Educa facilita a inclusão de todos os alunos na escola?

Relativamente se o trabalho da EMAEI em conjunto com os técnicos a medida Pesqueira Educa facilita a inclusão de todos os alunos na escola, 44.83% concordam, 27.59% concordam totalmente, 24.14% não concordam nem discordam e 3.45% discordam.

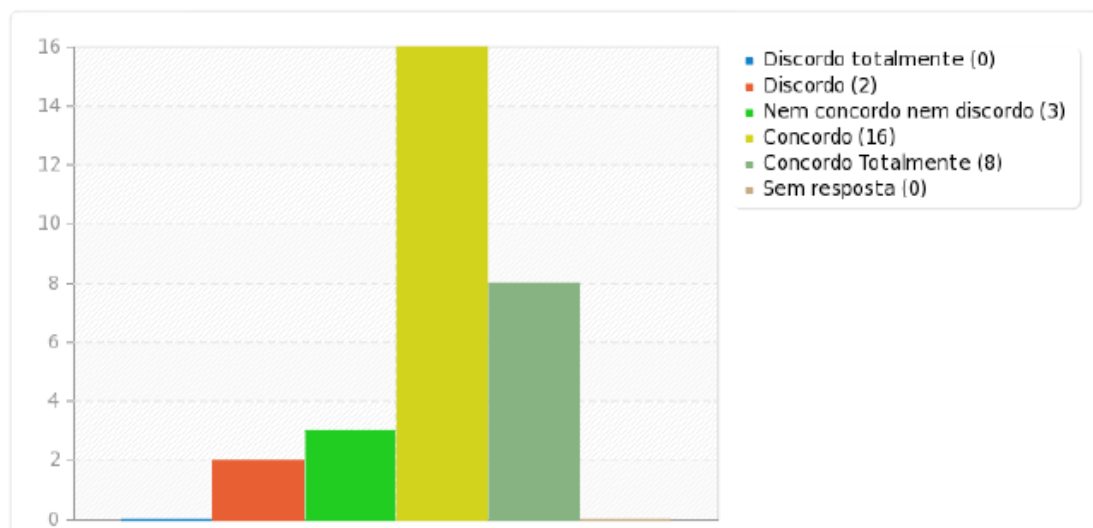


Gráfico 4: A existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem (AMA, CAA1, CAA2) é uma mais valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos dos de acordo com o seu perfil de funcionalidade?

Dos inquiridos, 55.17% concordam que a existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem é uma mais-valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos de acordo com o seu perfil de funcionalidade, 27.59% concordam totalmente, 10.34% não concordam nem discordam e 6.89% discordam.

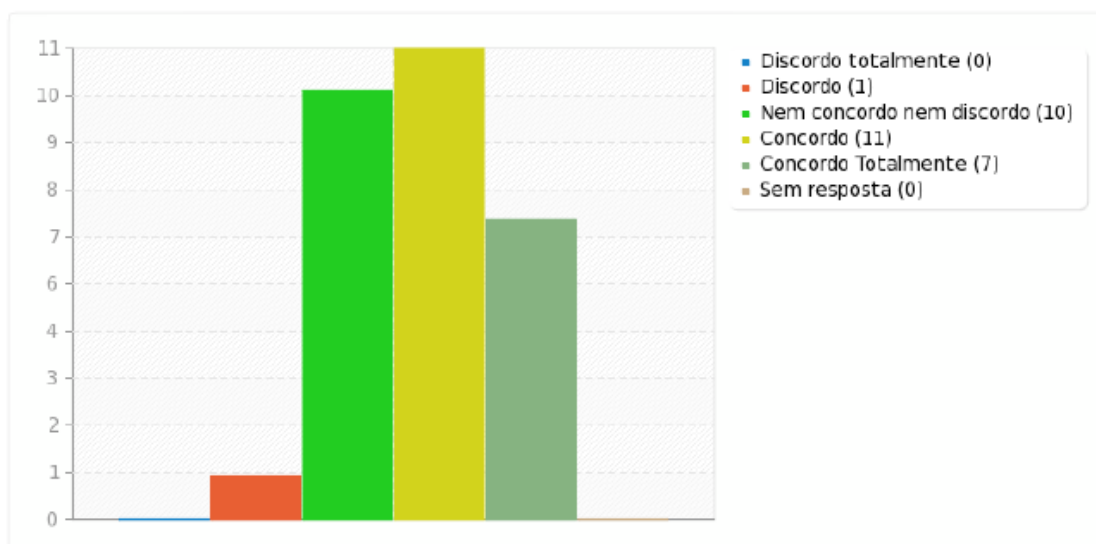


Gráfico 5: O processo de monitorização da Educação Inclusiva ao nível do progresso das aprendizagens dos alunos permite detetar melhor os problemas de aprendizagem de cada aluno?

Dos respondentes, 37.93% concordam que o processo de monitorização da Educação Inclusiva ao nível do progresso das aprendizagens dos alunos permite detetar melhor os problemas de aprendizagem de cada aluno, 34.48% não concordam nem discordam, 24.14% concordam totalmente e 3.45% discordam.

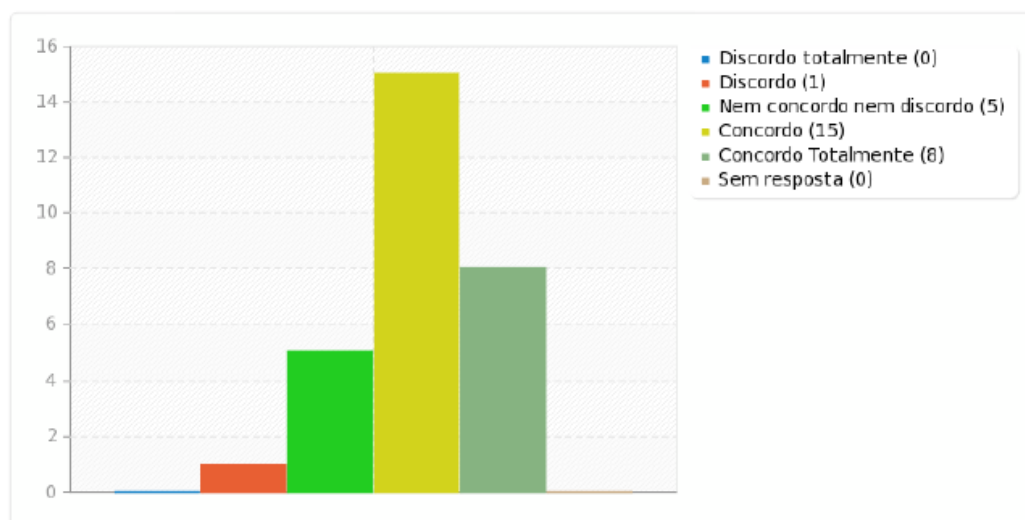


Gráfico 6: O SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos e ajuda na resolução de diferentes problemáticas que condicionam o sucesso educativo?

Dos docentes inquiridos, 51.72% concordam que o SPO articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos, 27.59% concordam totalmente, 17.24% não concordam nem discordam e 3.45% discordam.

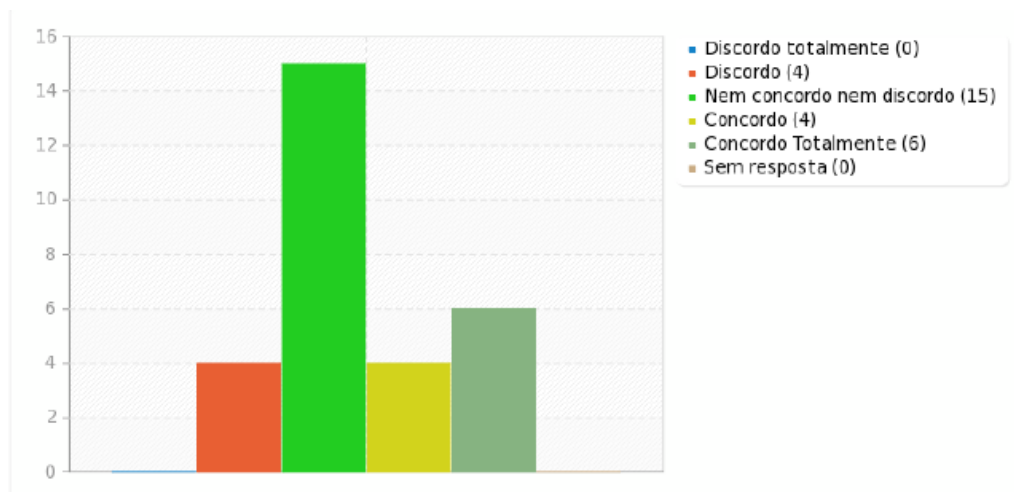


Gráfico 7: A flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, dado haver a necessidade de se criar um projeto conjunto?

Dos docentes, 51.72% concordam que a flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, dado haver a necessidade de se criar um projeto conjunto, 20.69% concordam totalmente, 13.79% não concordam nem discordam e 13.79% discordam.

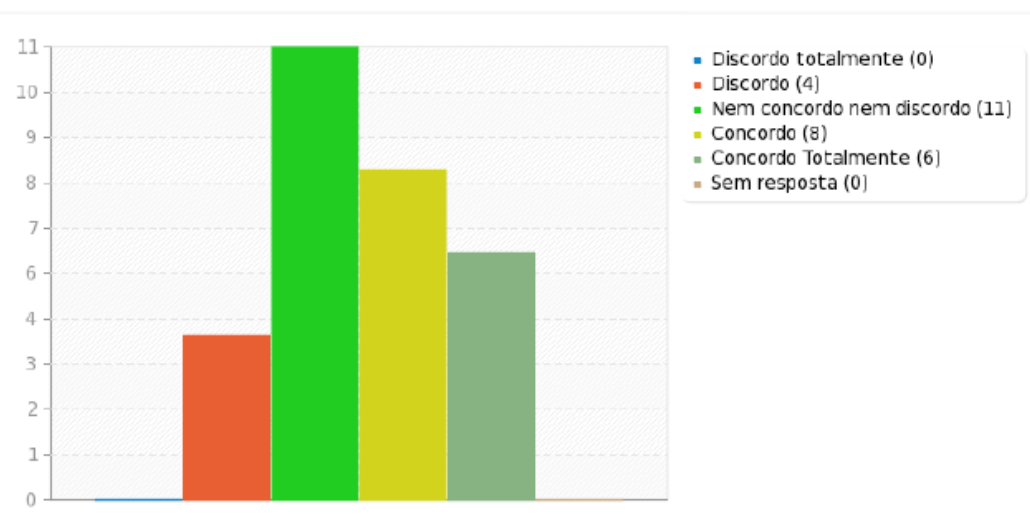


Gráfico 8: A flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade?

Dos inquiridos, 37.93% não concordam nem discordam que a flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade, 27.59% concordam, 20.69% concordam totalmente e 13.79% discordam.

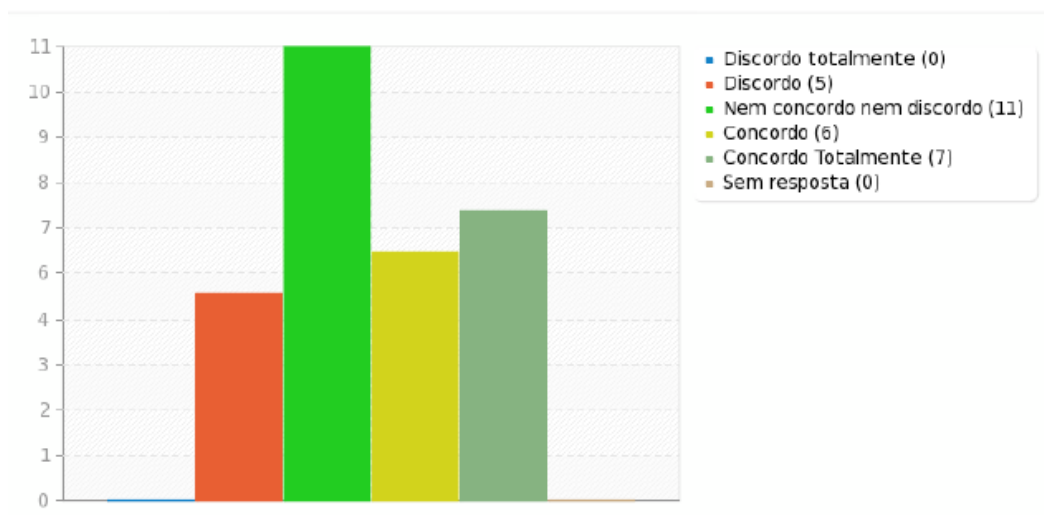


Gráfico 9: A flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo?

Dos professores inquiridos, 37.93% não concordam nem discordam que a flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo, 24.4% concordam totalmente, 20.69% concordam e 17.24% discordam.

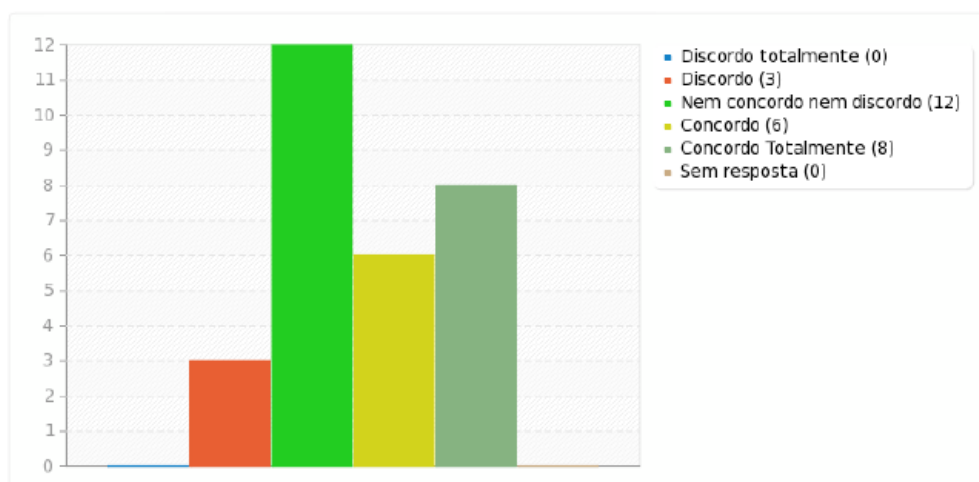


Gráfico 10: A nova área disciplinar: Cidadania e Desenvolvimento fortalece a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade?

Dos docentes auscultados, 41.38% não concordam nem discordam que a Cidadania e Desenvolvimento promove a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade, 75.59% concordam totalmente, 20.69% concordam e 10.34% discordam.

### 2.3- NÃO DOCENTES

Número de registos nesta consulta:	25
Total de registos no inquérito:	25
Percentagem da amostra:	<b>83.3%</b>
Dimensão da amostra	30

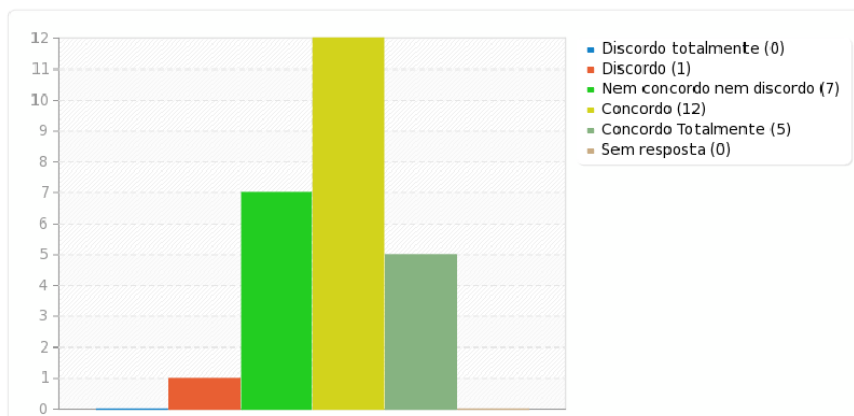


Gráfico 1: Na escola há medidas de apoio à aprendizagem com diferentes níveis de intervenção para os alunos, criando assim diversas respostas educativas?

Dos assistentes operacionais e técnicos inquiridos, 48% concordam que na escola existem medidas de apoio à aprendizagem com diferentes níveis de intervenção para os alunos, 28% não concordam nem discordam, 20% concordam totalmente e 4% discordam.

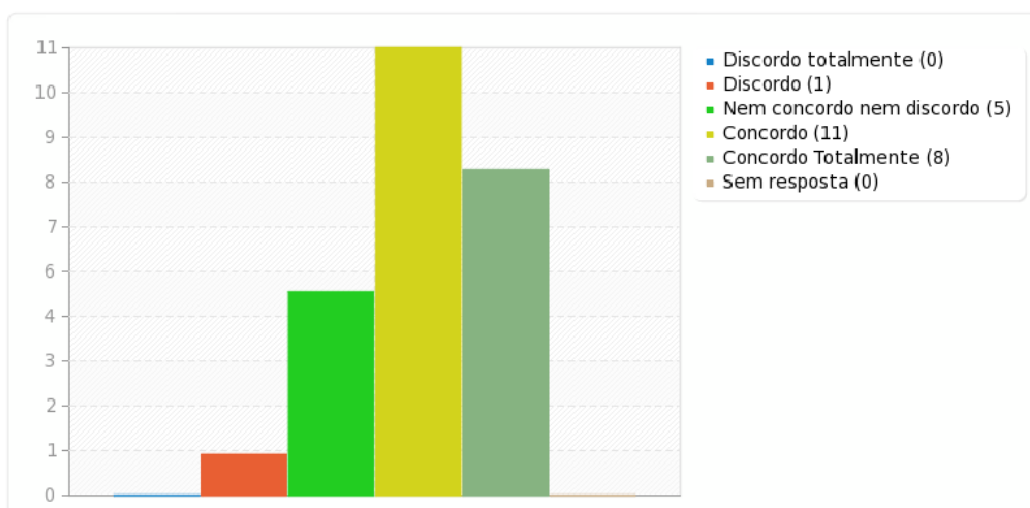


Gráfico 2: Na escola os alunos são apoiados pelos professores, técnicos da medida Pesqueira Educa, SPO e pela comunidade educativa em geral o que facilita a inclusão de todos os alunos na escola?

Dos auscultados, 44% concordam que os apoios prestados pela escola e comunidade educativa em geral facilitam a inclusão de todos os alunos, 32%

concordam totalmente, 20% não concordam nem discordam e 4% discordam.

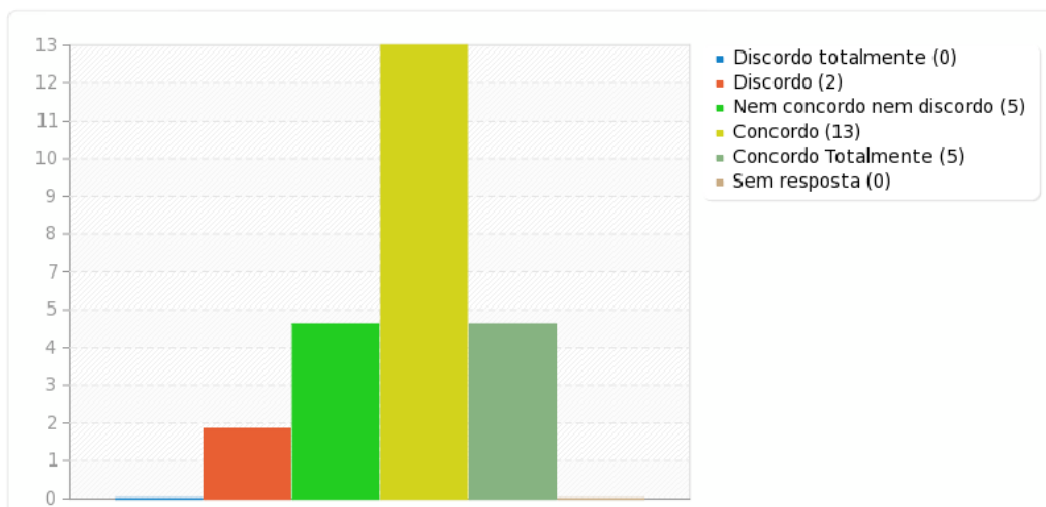


Gráfico 3: A existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem ( AMA, CAA1, CAA2) é uma mais valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos dos de acordo com o seu perfil de funcionalidade?

Do total das respostas, 52% concordam que a existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem é uma mais-valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos de acordo com o seu perfil de funcionalidade, 20% não concordam nem discordam, 20% concordam totalmente e 8% discordam.

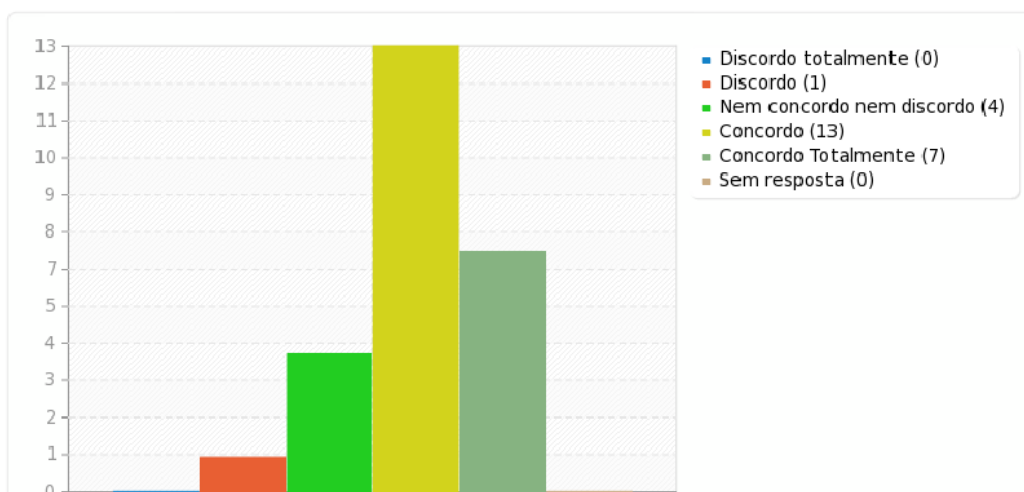


Gráfico 4: Os alunos que beneficiam de medidas educativas diferenciadas são bem aceites nas turmas e convivem com os colegas participando em diversas atividades?

Dos inquiridos, 52% concordam que os alunos que beneficiam de medidas educativas diferenciadas são bem aceites nas turmas e convivem com

os colegas participando em diversas atividades, 28% concordam totalmente, 16% não concordam nem discordam e 4% discordam.

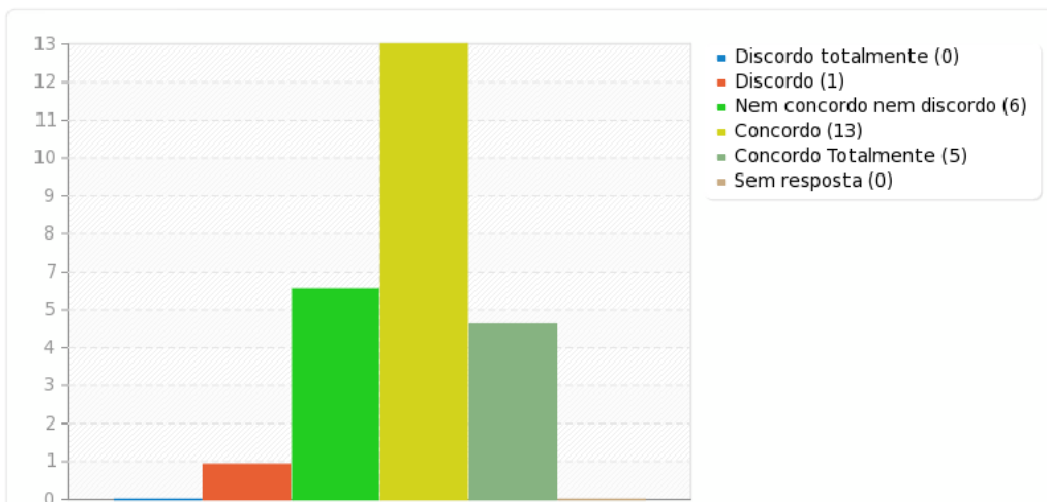


Gráfico 5: O SPO ( Serviços de Psicologia e Orientação ) articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo dos alunos e ajuda na resolução de diferentes problemáticas que condicionam o sucesso educativo?

Consegue-se apurar do gráfico que, 52% concordam que o SPO articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos, 24% não concordam nem discordam, 20% concordam totalmente e 4% discordam.



Gráfico 6: A flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, dado haver a necessidade de se criar um projeto conjunto?

Relativamente à questão se a flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, 48% dos inquiridos concordam, 32% não concordam nem discordam, 16% concordam totalmente e 4% discordam.

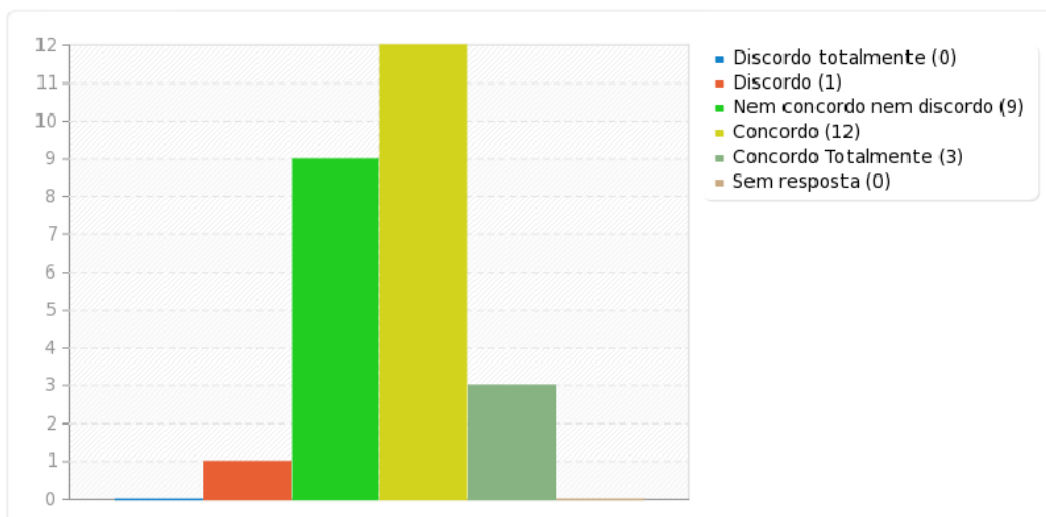


Gráfico 7: Os alunos estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular?

Dos assistentes, 48% concordam que os alunos estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular, 36% não concordam nem discordam, 12% concordam totalmente e 4% discordam.

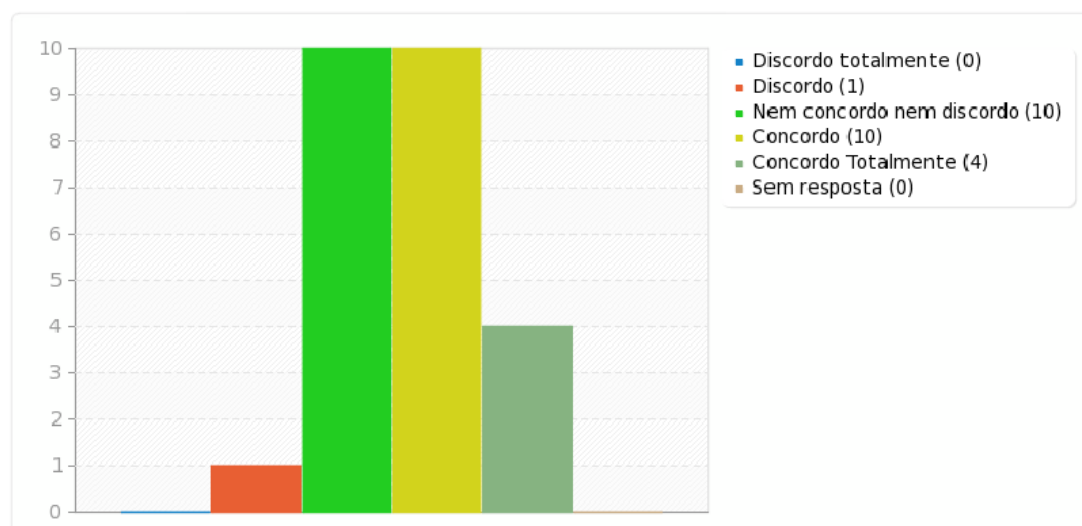


Gráfico 8: A flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade?

Dos inquiridos, 40% concordam que a flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade, 40% não concordam nem discordam, 16% concordam totalmente e 4% discordam.

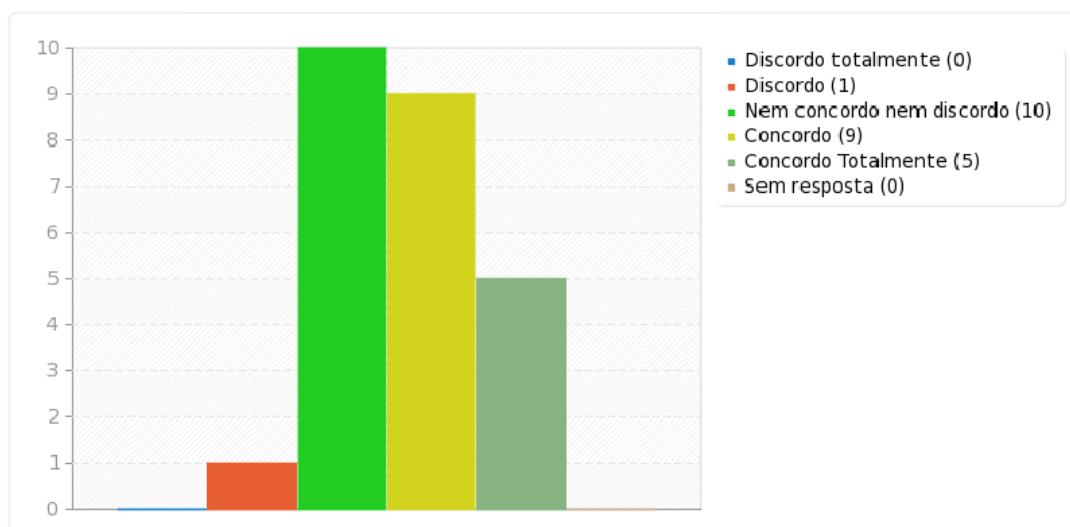


Gráfico 9: A flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo?

Do total dos inquiridos, 40% não concordam nem discordam que a flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo, 36% concordam, 20% concordam totalmente e 4% discordam.

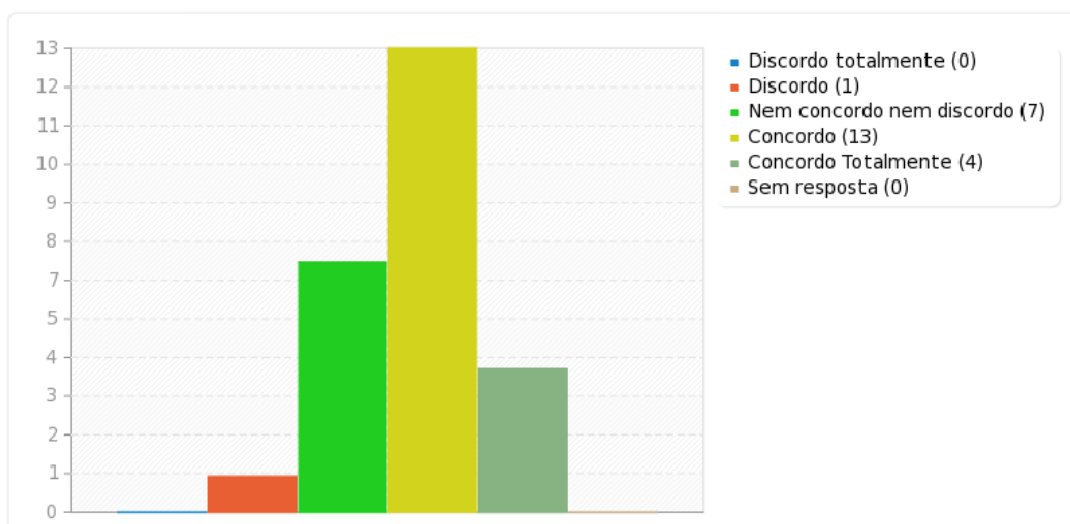


Gráfico 10: A nova área disciplinar: Cidadania e Desenvolvimento promove a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade?

Dos auscultados, 52% concordam que a Cidadania e Desenvolvimento promove a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade, 28% não concordam nem discordam, 16% concordam totalmente e 4% discordam.

## 2.4- ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Número de registos nesta consulta:	116
Total de registos no inquérito:	116
Percentagem da amostra:	27,17%
Dimensão da amostra:	427

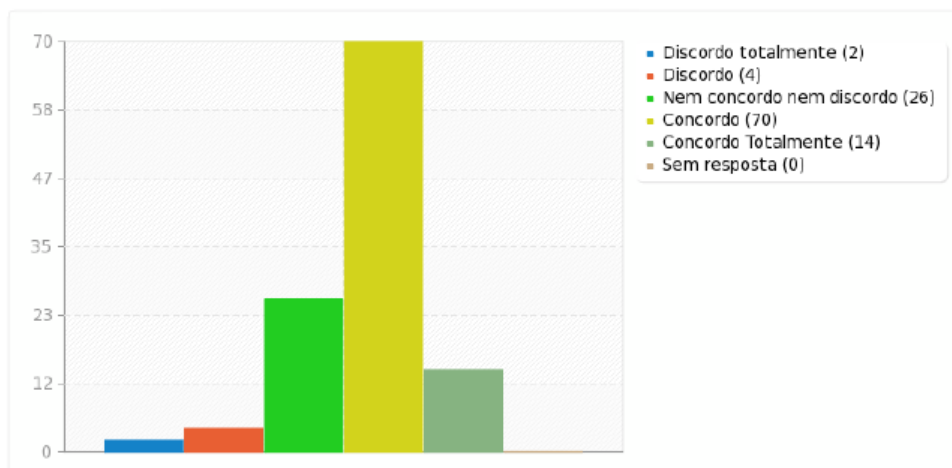


Gráfico 1: Na escola há medidas de apoio à aprendizagem com diferentes níveis de intervenção para os alunos, criando assim diversas respostas educativas?

Dos encarregados de educação inquiridos, 60.38% concordam que na escola existem medidas de apoio à aprendizagem com diferentes níveis de intervenção para os alunos, 22.41% não concordam nem discordam, 12.07% concordam totalmente, 3.45% discordam e 1.72% discordam totalmente.

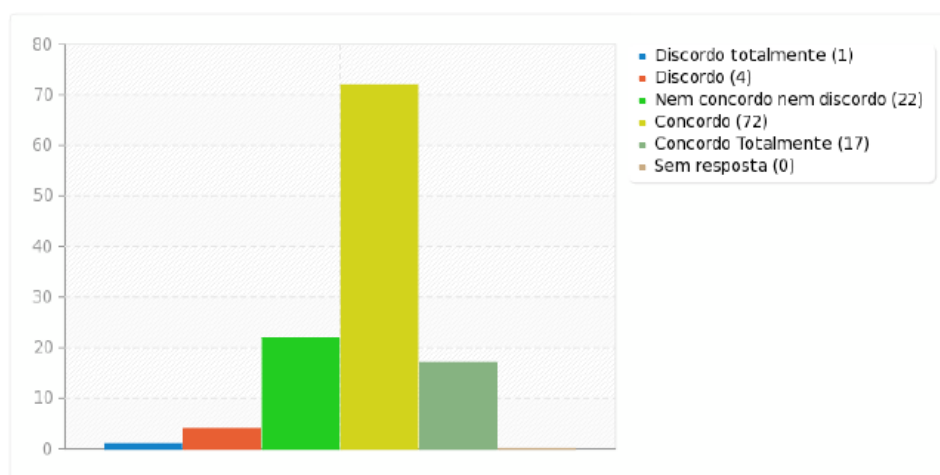


Gráfico 2: Na escola os alunos são apoiados pelos professores, técnicos da medida Pesqueira Educa, SPO e pela comunidade educativa em geral o que facilita a inclusão de todos os alunos na escola?

Dos auscultados, 62.07% concordam que os apoios prestados pela escola e comunidade educativa em geral facilitam a inclusão de todos os alunos, 18.97% não concordam nem discordam, 14.66% concordam

totalmente, 3.45% discordam e 0.88% discordam totalmente.

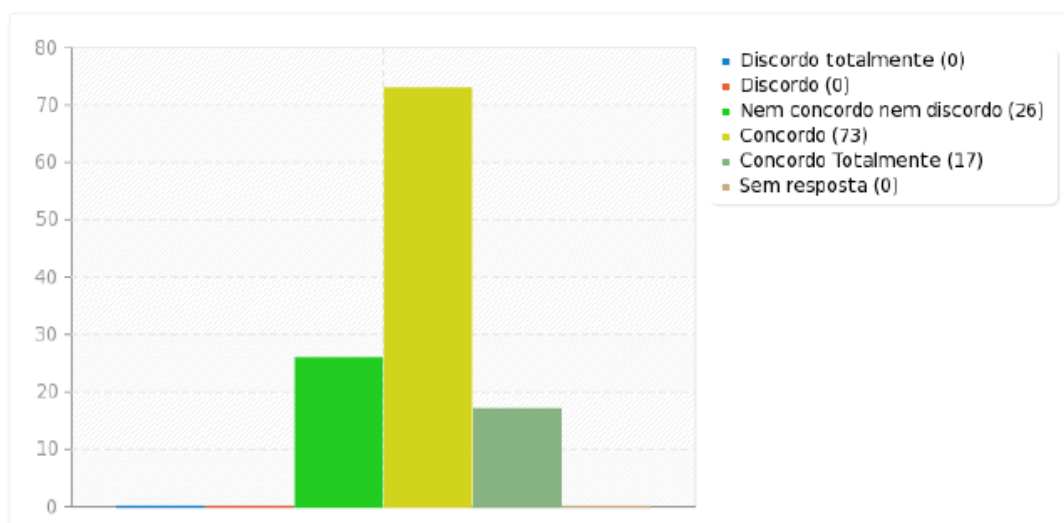


Gráfico 3: A existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem ( AMA, CAA1, CAA2) é uma mais valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos dos de acordo com o seu perfil de funcionalidade?

Do total das respostas, 63.93% concordam que a existência de diferentes vertentes do Centro de Apoio à Aprendizagem é uma mais-valia para a boa inclusão/sucesso dos alunos de acordo com o seu perfil de funcionalidade, 22.41% não concordam nem discordam e 14.66% concordam totalmente.

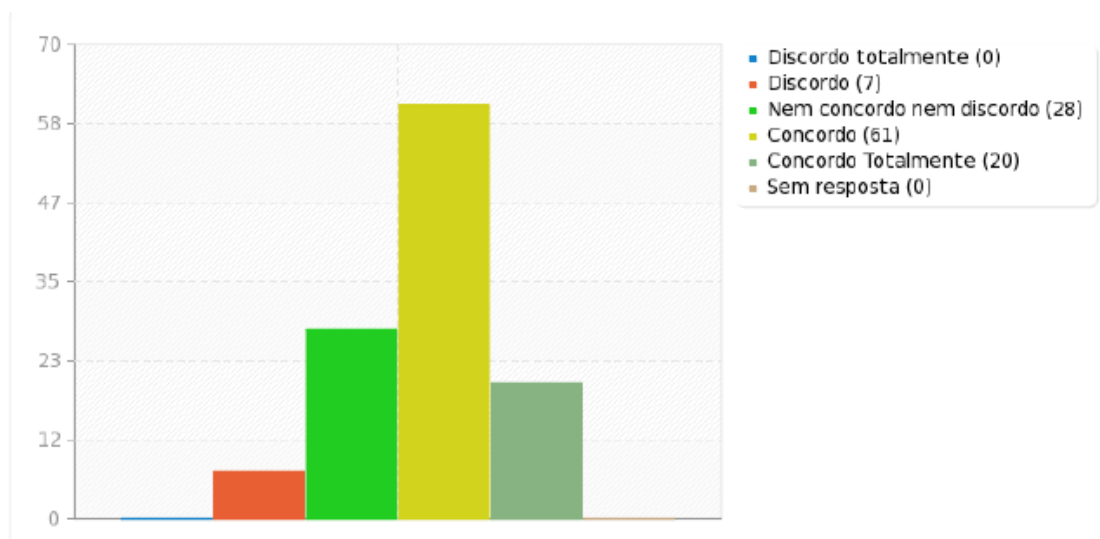


Gráfico 4: Os alunos que beneficiam de medidas educativas diferenciadas são bem aceites nas turmas e convivem com os colegas participando em diversas atividades?

Dos encarregados de educação inquiridos, 52.59% concordam que os alunos que beneficiam de medidas educativas diferenciadas são bem aceites nas turmas e convivem com os colegas participando em diversas atividades,

24.14% não concordam nem discordam, 17.24% concordam totalmente e 6.03% discordam.

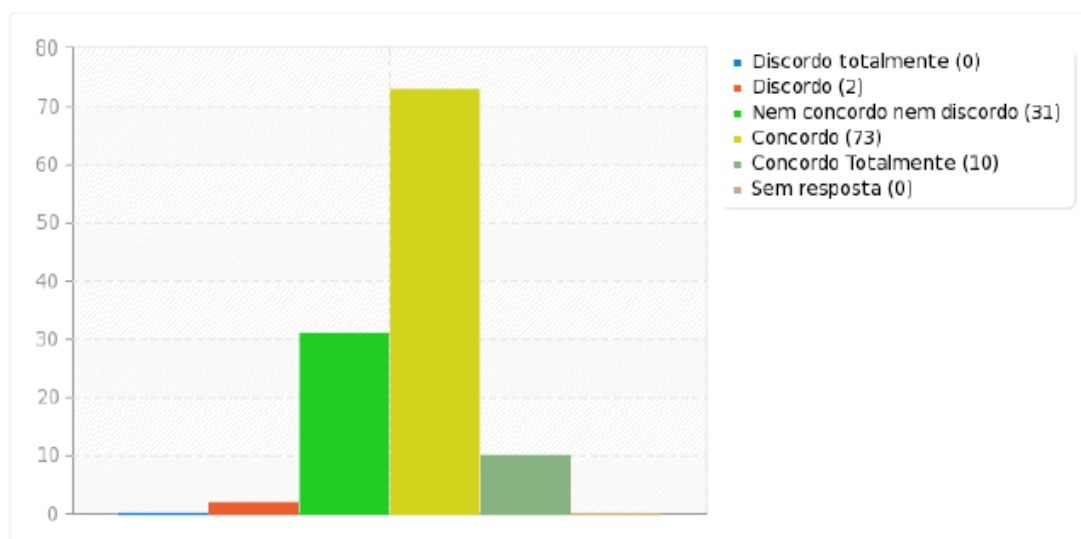


Gráfico 5: O SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos e ajuda na resolução de diferentes problemáticas que condicionam o sucesso educativo?

Consegue-se apurar do gráfico que, 62.93% concordam que o SPO articula com todos os agentes educativos contribuindo para a promoção do sucesso educativo e orientação vocacional dos alunos, 26.72% não concordam nem discordam, 8.62% concordam totalmente e 1.72% discordam.

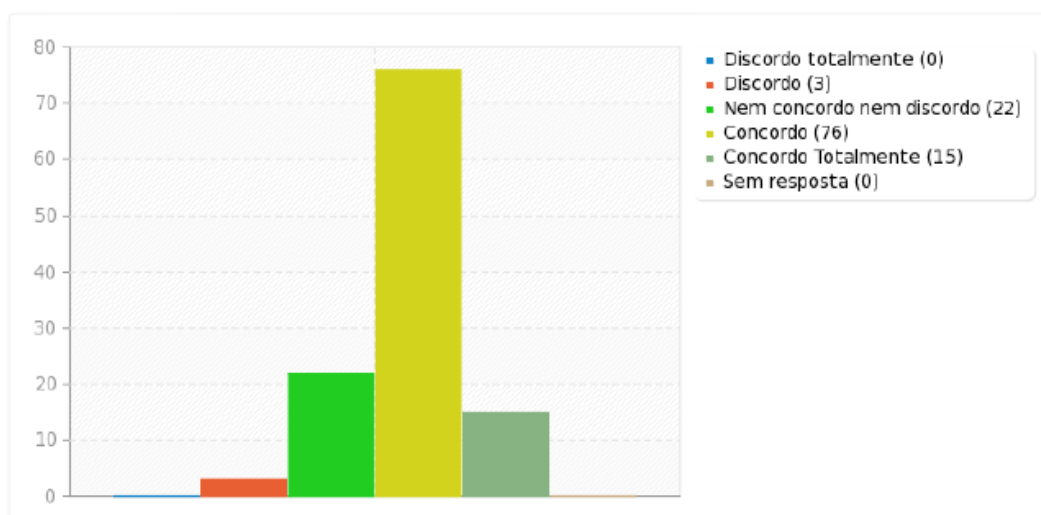


Gráfico 6: A flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, dado haver a necessidade de se criar um projeto conjunto?

Relativamente à questão se a flexibilidade curricular facilita a interajuda entre os alunos da turma, 65.52% concordam, 18.97% não concordam nem

discordam, 12.93% concordam totalmente e 2.59% discordam.

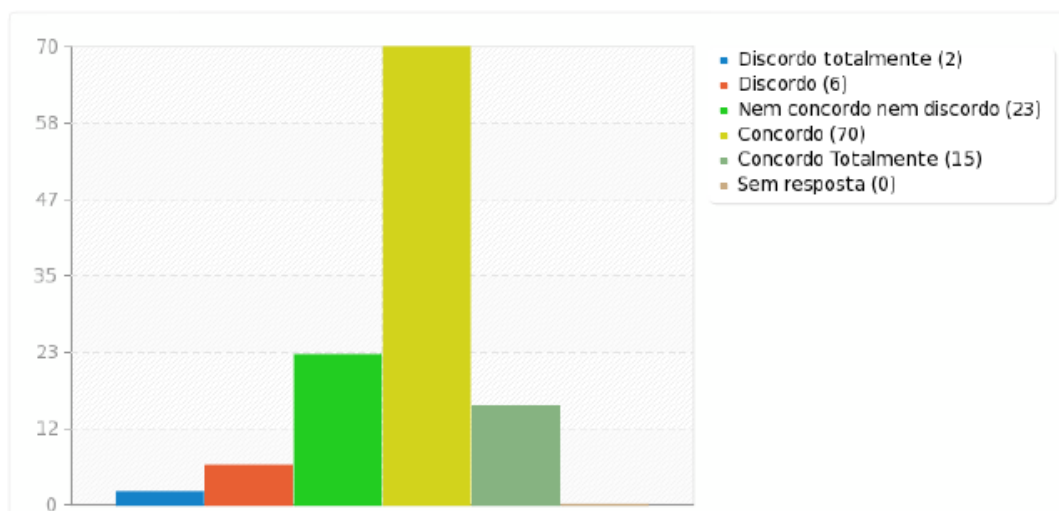


Gráfico 7: Os alunos estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular?

Dos encarregados de educação, 60.34% concordam que os alunos estão mais motivados quando trabalham para o projeto da flexibilidade curricular, 19.83% não concordam nem discordam, 12.93% concordam totalmente, 5.17% discordam e 1.72% discordam totalmente.

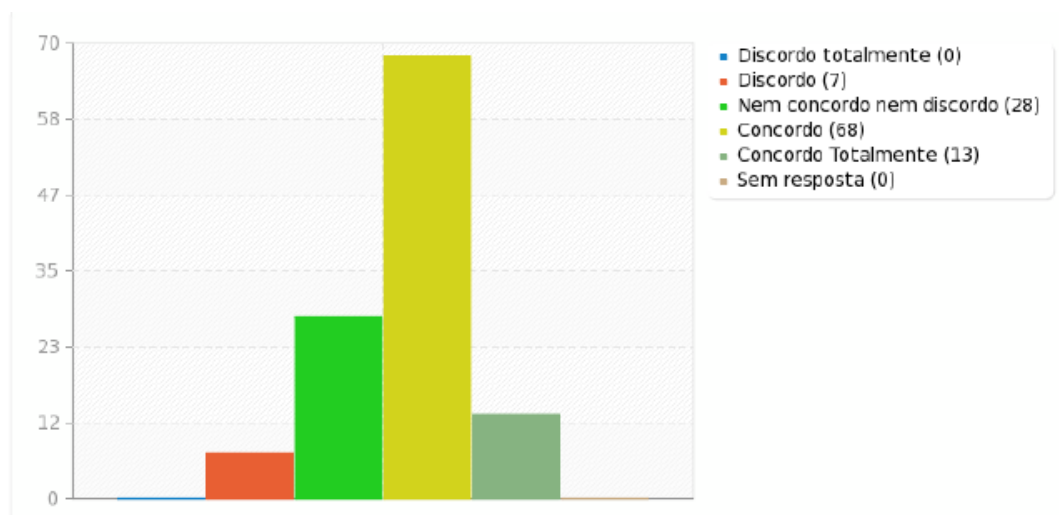


Gráfico 8: A flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade?

Dos inquiridos, 58.62% concordam que a flexibilidade curricular reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade, 24.14% não concordam nem discordam, 11.21% concordam totalmente e 6.03% discordam.

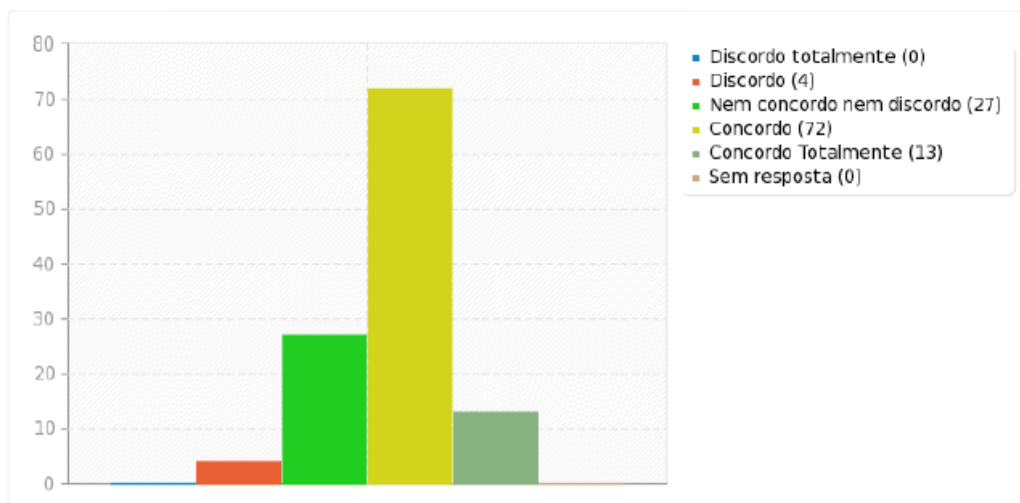


Gráfico 9: A flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo?

Do total dos inquiridos, 62.07% concordam que a flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade, reforçando o valor da escola enquanto agente educativo, 23.28% não concordam nem discordam, 11.21% concordam totalmente e 3.45% discordam.

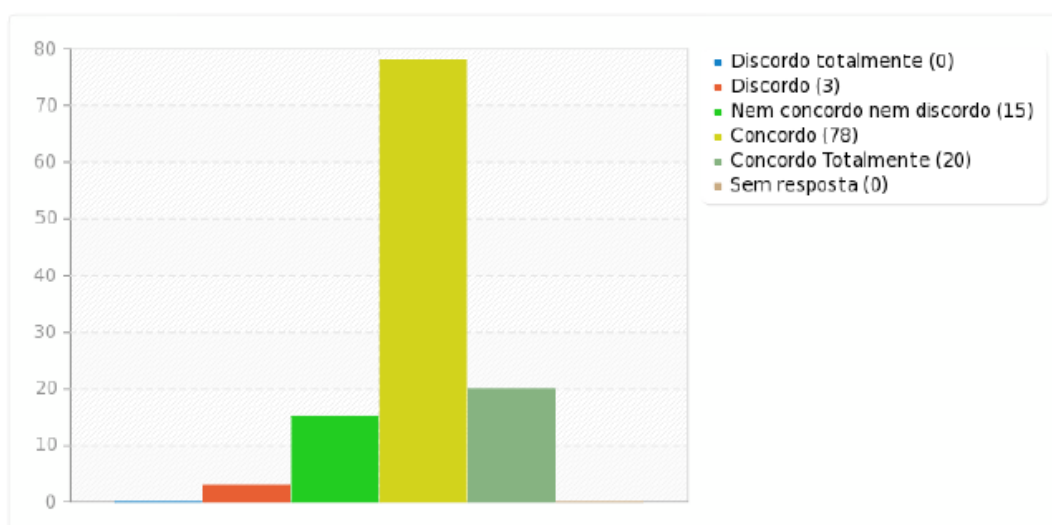


Gráfico 10: A nova área disciplinar: Cidadania e Desenvolvimento promove a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade?

Dos auscultados, 67.24% concordam que a Cidadania e Desenvolvimento promove a cidadania ativa dos alunos pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade, 17.24% concordam totalmente, 12.93% não concordam nem discordam e 2.59% discordam.

### **3- DA ANÁLISE À DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

#### **3.1- Avaliação Global no Pré-escolar e 1º Ciclo**

No presente ano letivo a comunidade educativa (abrangendo o último ano do ensino pré-escolar e o 1º ciclo) foi questionada sobre a qualidade da formação prestada pelo Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira . O fio condutor de todo o trabalho realizado teve em conta as seguintes áreas Práticas educativas- Formação integral do aluno/cidadão, Clima educativo/relações interpessoais/comunicação, Boas práticas de ensino (fomentam o sucesso educativo) Práticas de partilha e Condições de trabalho Físicas. A população inquirida sobre as áreas mencionadas restringiu-se assim aos Centros Escolares, sendo auscultados os alunos, encarregados de educação/pais e os não docentes. Efetuou-se simultaneamente uma avaliação geral e global no que respeita à aplicabilidade dos decretos-lei números: 54 e 55 de 6 de julho de 2018, a qual se centrou nos docentes de todo o Agrupamento, nos alunos, nos não docentes e encarregados de educação/pais da Escola Sede (Escola Básica e Secundária) sendo a comunidade educativa dos Centros Escolares também interrogada sobre estes decretos, embora de forma mais leve (com menos questões). A opção mencionada tem como finalidade detetar eventuais problemas nas diferentes escolas do Agrupamento, pois numa avaliação global de Agrupamento, por vezes, ficam diluídos os constrangimentos de certos setores, elegeu-se ainda uma avaliação incisiva, sobre os decretos-leis mencionados, pois estes comandam em grande parte, atualmente, a vida dos Agrupamentos. Foi, também, nossa intenção procurar aferir a qualidade da formação prestada aos nossos alunos e que lhes permite competências que se inserem no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, assim foram convidados para amigos críticos alguns alunos universitários que forneceram os seus juízos.

O objetivo da avaliação deste quadriénio foi começar do geral, avaliação de todo o Agrupamento (o que aconteceu no ano letivo 2017/2018) para as partes partindo no último ano de vigência para um estudo comparativo, utilizando todas as informações obtidas.

Com esta avaliação multifacetada é nosso intento realizar uma análise exaustiva dos resultados expressos nos inquéritos cruzando informações com

outros instrumentos de avaliação quantitativos e qualitativos como: atas de Conselho Pedagógico, atas de Coordenação (várias), Plano de Ação Estratégico (PAE) (várias medidas), atas de conselho de turma (pertinentes), Inquéritos (análise estatística qualitativa), relatórios sobre a implementação do Plano Anual de Atividades (PAA), atas de reunião da EMAEI, evidências e projetos de flexibilidade desenvolvidas, etc. Munidos desta panóplia de documentos, consideramos que estaremos apetrechados de dados abundantes para proceder a uma discussão confiável dos resultados. A amostra para a realização deste estudo é reveladora, pois responderam às questões 154 alunos, (num total de 339 alunos, sendo porém de mencionar que no pré-escolar apenas as crianças de 5 anos foram inquiridas, o que corresponde a uma amostra de 45,43%) 49 docentes, (percentagem de 82,14% para os docentes do 1º ciclo e pré-escolar e de 45,43% para docentes da Escola Sede) 155 pais /encarregados de educação do 1º ciclo e pré escolar, e 116, na Escola Sede (a amostra é significativa, para os 1ºs correspondendo a 45,72%, relativamente à Escola Sede a percentagem também é considerável pois foram sobretudo inquiridos, os pais/EE das turmas com Projeto de Flexibilidade) e 39 inquéritos pertencem aos não docentes, (sendo a totalidade destes 44, contudo os pertencentes ao 1º ciclo responderam na totalidade).

Iniciando a nossa análise pela inquirição global realizada no ensino pré-escolar e no 1º ciclo, analisaremos as respostas dos auscultados, as quais serão agrupadas por grandes grupos (o clima e ambiente educativo, o ambiente propício ao estudo e aprendizagem, a relação da escola com a comunidade e a aprendizagem dos saberes globais pelos alunos), no final cruzaremos os dados referentes aos dois decretos leis em vigor, inquéritos que foram aplicados a todo o Agrupamento.

Efetuada o estudo das informações contidas nos gráficos alusivos à formação integral do aluno/cidadão e ao clima educativo/relações interpessoais/comunicação, dado considerar-se que estes padrões são os alicerces para se iniciar o caminho do sucesso e da equidade, pois os clubes, as visitas de estudo, as atividades culturais, etc, fornecem aos alunos novos saberes que contribuem para a construção do perfil do aluno à saída da escolaridade. Assim inquiridos os alunos (graf-1) sobre as boas oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular que proporcionam as

atividades/projetos, estes consideraram-nos uma mais-valia, dado que 53,9% concordaram(-C-), 28,87% concordaram totalmente (-CT-), os EE/pais corroboram quase na íntegra os discentes, visto que 58,71%-C e 38,06%-CT. Os assistentes operacionais, embora em menor percentagem 50%-C e 14,29%-CT, sendo que os restantes não concordam nem discordam. Questionados sobre o facto de as atividades/projetos, (graf-2) favorecerem a inclusão educativa e social (graf-2), verificamos que 60,39% dos alunos –C e 24,68%-CT, os E.E/pais opinam também favoravelmente, 56,13%-C e 30,32%-CT. Quanto ao pessoal não docente 57,14%-C, 28,57% não concordam nem discordam e 14,29%-CT.

Globalmente, os inquiridos demonstram apreço pelas atividades/projetos, pois mais de 80% atribuem-lhe uma valoração elevada, porém devemos ressaltar o facto de os assistentes operacionais serem os mais descrentes nesta matéria.

Adicionando às informações recolhidas em inquérito, as apreciações sobre este item do relatório do PAA concluímos que os clubes e projetos são considerados no Agrupamento como um recurso adicional de valor na transmissão de saberes essenciais e a comunidade escolar utiliza com eficácia este recurso, tanto mais que não há opiniões discordantes sobre esta constatação. Desta forma o clube da escola solidária levou a cabo eventos solidários e culturais (doações, Sarau Solidário, etc) sendo reconhecido a nível nacional pela Fundação EDP com o prémio de Escola-Super Solidária, sendo que o Centro Escolar de Trevões foi ainda agraciado com a distinção: Escola com bom envolvimento/relação com a criança e família e com o selo escola amiga da criança concurso Leya Educação na categoria envolvimento família – Comunidade. O clube Eco-escolas colaborou regularmente com a rádio local, passando mensagens a favor de um meio ambiente sustentável, os alunos intervieram na Assembleia dos Jovens na Câmara Municipal propondo medidas ecológicas para aplicação local e distribuiu os Eco-pontos pelas escolas com a colaboração do Município. Os restantes clubes desempenharam internamente tarefas educativas que contribuíram para a formação integral dos futuros cidadãos e colaboraram ativamente na formação de cidadãos interventivos.

Interrogados os alunos (graf-3) se o projeto da flexibilidade curricular "Da uva ao néctar dos Deuses) é inclusivo, permitindo a participação de todos,

52,6% destes – C- 31,82%-CT e 12,99% não concordam nem discordam. Os formadores (pais- graf-4) 60% -C- 22,58% –CT e 13,55% não concordam nem discordam. Por sua vez os assistentes operacionais (graf-3) 42,86% -C, 28,57% não concordam nem discordam e 14,29% - CT. Contudo há a salientar que enquanto EE e alunos apenas em percentagem residual de 1 a 2% discordam, os assistentes operacionais 7,14% discordam e a mesma percentagem é atribuída aos que discordam totalmente. Os professores do 1º ciclo (graf-7) concordam 69,75% que o projeto é integrador, 21,74%, não concordam nem discordam e 8,7% –CT.

Os formadores reforçam a positividade da aplicação da flexibilidade (graf-8) visto que 65,22% -C que este reforça a interação entre docentes da turma e do ano de escolaridade e 13,04%-CT. Os docentes apreciam esta causa (graf-9) uma vez que a maioria, 60,87%-C que a flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade e 17,39%-CT.

Analisando o papel do Desporto Escolar (graf-4 ) verifica-se que 50,65% dos alunos concordam que este promove hábitos de vida saudáveis e a formação integral dos alunos e 40,91% -CT. Quanto aos pais 47,74% -C e a percentagem dos que concordam totalmente é igual. Por sua vez os não docentes 64,29% -C e 21,43%- CT.

As opiniões expressas elevam o papel formativo do Desporto Escolar dado que este contribui para uma cidadania ativa e saudável dos nossos educandos, não sendo de esquecer que os alunos com necessidades educativas estão incluídos no Desporto Escolar (natação adaptada e psicomotricidade), desenvolvendo modalidades que lhes permitem um progresso da motricidade fina e global de forma específica atendendo aos seus handicaps.

Quando interrogados os discentes sobre o valor das parcerias (graf-5), estas são muito valorizadas, pois 52,6%-C e 35,06% -CT que estas contribuem para a dinamização dos projetos de formação e educação da escola. Os pais/EE valorizam-nas ainda mais, pois 65,16% -C e 25,81% -CT. O pessoal não docente corrobora com as opiniões emitidas, sendo que 57,14%-C e 21,43%-CT e o mesmo acontecendo com os que não concordam nem discordam.

Intercetando os diferentes pareceres, concluí-se que o desempenho das parcerias é algo enriquecedor, o que está de acordo com as finalidades do Projeto Educativo (EPA) que tem como um dos seus propósitos trabalhar com a comunidade e para a comunidade. As parcerias trabalharam este ano em força com a escola tal como se verifica nas atas da EMAEI, pois os técnicos da Pesqueira Educa prestaram serviços educativos à escola que contribuíram para o sucesso educativo e a ajuda de outros técnicos tornaram possível projetos como: O AMA, o apoio ao Desporto Escolar, enriquecimento do projeto de Proteção Civil, etc, dado que disponibilizaram técnicos para trabalhar em parceria com a Escola.

Auscultados os discentes (graf-6) sobre as oportunidades de aprendizagem e enriquecimento curricular que as visitas de estudo representam, os alunos enaltecem-nas, assim 47,4% -CT e 44,16%-C. Os pais concordam na percentagem de 56,77% e 36,13% -CT, aumentando assim a visão positiva. Os assistentes operacionais 46,86%-C e 21,43%-CT, mas a mesma percentagem não concorda, pelo que são os menos otimistas em relação ao valor das visitas de estudo.

Também, neste capítulo, é de destacar o papel colaborativo dos parceiros, nomeadamente da Câmara Municipal, o que está expresso em atas de Conselho Pedagógico que contribui financeiramente, procurando-se assim que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades.

Questionados os alunos (graf-7) sobre o efetivo envolvimento dos EE na realização das atividades definidas no PAA, estes louvam a participação (46,75%-C, 33,77%-CT) e apenas 14,29 não concordam nem discordam. Os pais comungam do mesmo pensamento ( 60,65%-C e 18,71-CT) porém 6,45% discordam. Os assistentes operacionais divergem um pouco de opinião (50%-C-, 33,71% não concordam nem discordam e 7, 14% discordam).

Analisando no conjunto as Visitas de Estudo, as atividade do PAA e o papel dos parceiros, verificamos que quer os alunos quer os pais tem uma visão bastante favorável , mas os assistentes operacionais das escolas do pré-escolar e 1º ciclo, embora enalteçam o conjunto avaliado são os menos otimistas, pelo que urge fomentar o envolvimento destes nas atividades extra aula.

Realizada esta análise sobre atividades educativas que se desenrolam extra sala de aula e que muito contribuem para a formação integral dos alunos cumpre-nos verificar a aplicabilidade das boas práticas de ensino que fomentam o sucesso educativo. Desta forma auscultados os discentes sobre as estratégias que facilitam a aprendizagem (graf-8) estes contabilizam bem o trabalho docente, ( 49,35%-CT, 40,26%-C) e só 0,65% discordam. Os EE reforçam os pareceres emitidos pelos filhos, 58,06%-C e 36,13%-CT, não existindo vozes discordantes.

A atuação do professor titular de turma, enquanto agente educativo e de ligação entre o aluno e a família (graf-9), é revista em alta pelos alunos (46,75%-C,44,16%-CT) que consideram que estes se mostram sempre disponíveis para os atender. O pensamento dos pais é idêntico o que é evidenciado pelas percentagens (47,74%-C e 47,10%-CT).

Os discentes inquiridos revelam que os pais/EE se interessam pela sua vida escolar e que promovem uma cultura de responsabilidade ( 44,811%- CT, 39,61%-C). Os pais também afirmam que transmitem aos seus educandos o interesse pela cultura escolar ( 34,84%-CT e 57,42%-C graf-10)

Ouvida a opinião dos alunos se a flexibilidade curricular facilitou a interajuda entre pares (graf-11) a larga maioria considerou esta afirmação uma realidade positiva (40,91%-C, 28,57%-CT). Os docentes reafirmaram pela positiva este juízo (69,57%-C,8,7% CT- graf-7), havendo 21,7% que não concordam nem discordam. Os pais também se mostram otimistas (64,32%-C, 14,84%-CT- graf -11). Os não docentes embora encaram esta realidade pela positiva valorizam-na menos (42,86%-C, 14,29%-CT), existindo 7,14% que discordam.

Os nossos formandos do 1º ciclo consideram (graf-12) que estão mais motivados quando trabalham para o projeto de flexibilidade curricular (46,75%-C e 36%,36%CT). Os pais reconhecem a mais-valia motivacional do projeto de flexibilidade curricular (65,81%- C- e 21,29%-CT).

Os alunos atribuem “nota” claramente positiva (graf-13) ao esforço dos docentes para motivar os alunos para a aprendizagem (45,45%-CT- e 44,81%-C). Os pais/EE opinaram favoravelmente, enaltecendo o papel dos professores (57,42%-C e 39,35%-CT). Continuando a analisar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, verifica-se que os alunos consideram em ampla maioria

que os professores colocaram em prática o ensino individualizado com a finalidade de garantir o sucesso educativo para todos (47,40%-C e 37,66%-CT-graf-14). Os pais reforçam positivamente a aplicação desta estratégia, concordando que esta é uma prática corrente nas escolas do 1º ciclo e pré-escolar (61,94%-C- e 27,29%-CT).

A reflexão dos alunos quanto aos seus deveres enquanto formandos, os discentes relatam uma atitude de responsabilidade, dizendo que estudam com frequência em casa as matérias lecionadas em sala de aula (57,72%-C e 25,32%-CT – graf-15), porém há uma fasquia de 13,64% que não concordam nem discordam e 3,25% que discordam. Os educadores (pais/EE) corroboram com as afirmações dos seus educandos, contudo elevam a percentagem (55,48%-C, 32,9%-CT) sendo que apenas 9,68% não concordam nem discordam.

Analisando as condições propícias às aprendizagens significativas, quando auscultados os alunos, sobre se o uso das novas tecnologias na sala de aula, tal é prática comum dado que uma maioria alargada cotizam bem esta premissa (51,30%-C e 38,96%-CT- graf-16) considera que tal é uma verdade.

Os EE/pais também revelam juízos favoráveis pois 59,35% concordam e 20% concordam totalmente.

Os alunos assumiram em maioria significativa que os seus educadores em casa vigiam as tarefas escolares que estes devem efetuar (44,81%-C- e 35,71% -CT- graf-17), apesar de 18,18% não concordarem nem discordarem. Os educadores apresentam-se ainda como mais responsáveis ( 53,55%-C- e 34,84%-CT).

Os saberes retirados do estudo dos itens acima mencionados, interligando os vários intervenientes, levam-nos a mencionar que os professores procuram utilizar metodologias inovadoras, existe partilha no Agrupamento, motivam na generalidade os alunos para o estudo, sendo reconhecido este trabalho pelos EE/pais, por sua vez os pais revelam vontade de acompanhar de perto o processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, não obstante devemos realçar o facto de existir uma fasquia de aproximadamente 13% de alunos que não assumem perentoriamente que estudam em casa, sendo que existe mesmo uma percentagem de 3,25% que reconhecem que não realizam as suas tarefas escolares, pelo que continuam a

existir alguns entraves ao sucesso educativo no Agrupamento que ultrapassam a sala de aula.

Indagados sobre o impacto da área Curricular da Cidadania nas suas atitudes/comportamentos (graf-18). Os alunos atribuem-lhe um voto de louvor considerando que esta pesa nas suas atitudes/comportamentos ( 59,09%-C, 27,92%-CT e 11,04% não concordam nem discordam). Os pais/EE expressam ideias semelhantes (58,71%-C, 30,32%-CT), sendo que os assistentes operacionais estão menos crentes (50%-C e 21,43%-CT), contudo 7,14% discordam em relação ao impacto positivo.

Aos novos recursos humanos disponibilizados pelo Agrupamento para as escolas do 1º ciclo e pré-escolar os alunos reconhecem o seu papel na ajuda que prestam aos discentes no processo de aprendizagem (51,30%-CT e 40,25%-CT-graf-20). Os pais/EE também que estes são uma mais valia (50,32%-C e 41,94%-CT). E os não docentes embora atribuindo percentagens ligeiramente inferiores (graf-13) também valorizam esta prática (42,86%-C e 21,43%-CT, sendo que 36,71% não concordam nem discordam).

Seguindo a senda do estudo do valor das relações interpessoais e do clima humano existente nas escolas, verifica-se que há uma proporção significativa de alunos (52,25%-C e 34,42%-CT graf-20) que pensa existir um clima de ordem e com regras que promove as aprendizagens significativas dentro da sala de aula. Havendo, contudo, um reduto de 9,09% que não concorda nem discorda e 3,25% que discorda, sendo que os não docentes embora menos otimistas também analisam a questão de forma idêntica (57,14%-C- e 14,29%-CT- graf-15). Finalmente os pais parecem reconhecer o esforço da escola no sentido de se criar um bom ambiente para a aprendizagem (63,87%-C e 27,74% -CT-graf-20).

Levados os alunos a questionarem-se sobre o facto de o seu comportamento ser propício à aprendizagem, estes valorizam as suas atitudes (46,10%-C- e 29,22%-CT- graf-21) mas 6,49% e 3,25%, discordam ou discordam totalmente. Os EE/pais apresentam um juízo favorável (63,23%-C e 25,16%-CT - graf-21). Dos assistentes operacionais (graf-16) 64,29% concordam e 14,29% concordam totalmenrte e tem a mesma percentagem para a resposta de não concordo nem discordo.

Os discentes contabilizam e respeitam o trabalho desenvolvido pelos não docentes (54,55%-C e 31,17%-CT- graf-22). Os pais/EE manifestam um significativo apreço pelo trabalho destes profissionais (62,58%-C e 27,10%-CT). O pessoal não docente também se sente reconhecido pela comunidade escolar 57,14%-C e 14,29%-CT, sendo esta a mesma percentagem para os que não concordam nem discordam.

Interrogados os alunos sobre a integração: a direção promove uma cultura de participação e integração na comunidade escolar (graf-23), os alunos emitem uma visão bastante positiva ( 48,70%-C e 31,17%-CT) com a premissa exposta e os seus educadores elevam o seu agrado ( 67,74%-C e 21,29%-CT, sendo que apenas 3,87% discordam). Os não docentes também comungam desta valorização, embora de forma mais leve (50%-C e 21,43%-CT, sendo atribuída percentagem igual à resposta de não concordo nem discordo e há 14% que discordam- graf-14).

No que concerne ao clima de ordem propício à comunicação e à aprendizagem dentro da sala de aula, todos os auscultados lhe atribuem uma pontuação bastante positiva, no entanto, há uma pequena minoria que denuncia um ambiente pouco propício. Analisando-se os relatórios de final de período presentes a Pedagógico constatamos que a larga maioria dos conselhos de turma tem bom ou muito bom comportamento, porém há conselhos de turma com comportamento satisfatório que mencionam a existência de elementos perturbadores, já no 1º ciclo.

A miríade de considerações sobre as bases necessárias para a implementação de um processo de aprendizagem de sucesso (formação integral do aluno/cidadão, boas práticas e metodologias adequadas e clima educativo/relações interpessoais/comunicação) levam-nos a concluir que existem nas escolas do pré-escolar e 1º ciclo do Agrupamento, com qualidade, os instrumentos necessários para garantir o caminho do sucesso, no entanto devemos estar atentos a pequenos focos de desestabilização para que não aumentem.

Recolhida a opinião acerca das condições das salas de aula como sendo as necessárias para as boas práticas letivas (graf-24) a grande maioria tem opinião favorável (50,65%-C e 36,36%-CT). Os pais/EE também dão

pareceres muito positivos ( 63,23%-C e 22,58%-CT. O pessoal não docente não foge ao pensamento geral ( 57,14%-C e 21,43%-CT- graf-18).

O gráfico 25 indicativo do bom apetrecho e funcionamento da biblioteca, revela valores medianamente positivos, conferidos pelos alunos ( 39,61%-C e 25,27%-CT), porém é de realçar que 14,29% dos discentes discordam e 7,14%, discordam totalmente. Os pais/EE têm melhor opinião ( 58,71%-C e 12,9%-CT mas 7,74% discordam). O pessoal não docente revela um pensamento também medianamente positivo (35,571%-C, 21,43%-CT, 28,57% não concordam nem discordam e 14,29% discordam –graf-19).

37,01% (graf- 26) dos alunos concordam que os espaços desportivos e de recreio estão bem apetrechados e 21,43% -CT, porém 23,38% discordam e 7,14% discordam totalmente. Os pais têm melhor opinião (49,03%-C e 10,32%-CT) não obstante 17,42% discordam e 7,10% discordam totalmente. Os funcionários (graf-21) aproximam-se do juízo de valor dado pelos pais (42,86%-C e 14,29%-CT, mas 21,43% discordam e 7,29% discordam totalmente (graf-26).

48,70%-C e 34,42%-CT dos alunos (graf-27) demonstram concordar que a alimentação fornecida na cantina é saudável, discordando desta premissa apenas 2,6%. Os seus educadores têm um parecer semelhante ( 58,06%-C e 19,35%-CT) discordando só 3,87%. Os funcionários partilham das mesmas ideias ( 42,86%-C, 35,71% Ct e 1,14 discordam- graf-20).

Analizadas as condições físicas dos espaços escolares devemos constatar que a larga maioria considera que as salas de aula têm as condições indispensáveis para se levar a cabo as boas práticas letivas, já o mesmo pensamento não se aplica de forma tão positiva no que diz respeito ao funcionamento das Bibliotecas Escolares e das condições dos espaços desportivos, que mereceram alguns reparos.

Os assistentes operacionais embora em maioria consideram que o Agrupamento investe na sua formação ( 35,71%-C, 14,29%-CT), contudo 21,43% discordam desta afirmação e 7,14% discordam totalmente. Quanto à partilha de saberes entre não docentes, a maioria acredita que esta é uma prática comum (42,86%-C, 21,43%-CT) não obstante 14,29% discordam totalmente. Relativamente à afirmação que questiona o bom funcionamento

dos serviços administrativos há uma boa percentagem que valoriza o funcionamento ( 57,14%-C e 21,43%-CT) mas 14,29% discordam.

O conjunto de opiniões retiradas dos inquéritos aos assistentes operacionais leva-nos a dizer que há alguma necessidade de se melhorar a oferta formativa para não docentes, bem como investir no fomento das relação/comunicação entre pares.

### **3.2- Avaliação no Agrupamento à aplicabilidade dos decretos-lei nº 54 e 55 de 6 de julho de 2018**

Os decretos-lei nº 54 e 55 de 6 de julho de 2018, foram objeto de uma avaliação exaustiva tendo como público alvo toda a comunidade escolar do Agrupamento, de referir no entanto que no pré-escolar e 1º ciclo as questões referentes a esta matéria foram incorporadas no inquérito geral e em menor número dado que o número de turmas abrangidas é muito menor e devido à tenra idade dos principais inquiridos, considerou-se que as questões a colocar deveriam ser inseridas numa lógica de continuidade das perguntas formuladas. A comunidade escolar da escola-sede foi toda ela inquirida incisivamente sobre esta temática bem como os docentes do 1º ciclo. No entanto deve-se salientar que foram preferencialmente indagados os alunos/EE das turmas (50%) em que a aplicação destes diplomas é mais evidente, no entanto em menor percentagem também as restantes turmas foram inquiridas salvaguardando-se sempre que a amostra atingisse um público na ordem dos 30% com a finalidade de estes auscultantes serem alvo de uma amostra credível. De referir que para facilitar a leitura dos gráficos, a todos os inquiridos foram colocadas aproximadamente as mesmas questões pelo que os resultados dos gráficos em estudo tem a mesma numeração para os vários intervenientes.

Inquiridos os alunos (graf-1) sobre a premissa da existência na escola de medidas de apoio à aprendizagem com diferentes níveis de intervenção, criando diferentes respostas educativas, a grande maioria reconhece esta prática (63,85%-C, 9,04%-CT, 19,28% não concordam nem discordam e apenas 7% discorda). Os pais/EE comungam da opinião (60,38% -C, 12,07%-

CT) pois apenas 3,45% discordam. Os assistentes operacionais também reforçam as opiniões expressas (48%-C 20%-CT e apenas 4% discordam). A mesma interrogação colocada aos docentes embora de forma mais incisiva, pois eram questionados sobre a abrangência educativa do Decreto-lei nº54/2018 de 6 de julho, estes também respondem de forma claramente afirmativa (65,52%-C, 20,69%-CT e não há vozes discordantes- graf-1). Por sua vez os docentes do pré-escolar e 1º ciclo situam-se numa perspetiva ainda mais positiva (78,26%-C e 8,7%-CT, não havendo menção negativa-graf-1)

Indagados sobre a forma de aplicabilidade do decreto-lei mencionado, o qual proporcionou juntamente com a parceria da Pesqueira Educa e do SPO , a facilitação da inclusão, os alunos em larga maioria felicitam os serviços prestados (65%-C, 9,04%-CT, mas existe a percentagem de 12,05% que discordam). Os pais exprimem ainda um melhor voto de confiança ( 62,07%-C, 14,66%-CT e apenas 3, 45% discordam – Graf-2) .

Os professores auscultados (graf-3) com precisão sobre o trabalho desenvolvido pela EMAEI e pelos técnicos na agilização da inclusão, responderam afirmativamente (44,83%-C, 27,59%-CT e apenas 3,45% discordam). Os docentes do 1º ciclo e educadoras (graf-3) valorizaram ainda mais este trabalho da equipa (73,91%-C e 13,04%-CT, não existindo apreciações negativas). No que concerne ao trabalho específico da EMAEI (graf-2) no contributo para a mobilização de medidas de diferentes níveis de intervenção para abarcar os problemas educativos, as apreciações dos docentes foram positivas (48,28%-C, 30,03%-CT e apenas 3,45% discorda). Os professores/educadores das restantes escolas do Agrupamento também revelam opiniões muito positivas ( 65,22%-C e 17,39%-CT, não existindo pareceres negativos).

Indagados os alunos (graf-3) sobre a mais-valia do Centro de Apoio à Aprendizagem para o sucesso/inclusão, os discentes revelam uma boa apreciação (63,85%-C, 10,84%-CT e só 2,41% discordam). Os pais/EE mostram um juízo idêntico (63,93%-C, 14,66%-CT, não havendo opiniões negativas). Os assistentes operacionais também valorizam o CAA (52%-C, 20%-CT e 8% discordam- graf-3) . Os docentes (graf-4) reforçam as opiniões expressas (55,17%-C, 27,59%-CT e discordam 6,89%). Analisando em paralelo os docentes do 1º ciclo/educadoras, estes valorizam ainda mais a ação desta

vertente educativa (65,22%-C e 21,74%-CT), não se verificando opiniões desfavoráveis.

Auscultados (graf-4) os discentes sobre a boa inclusão dos alunos com medidas educativas diferenciadas nas turmas relativamente aos seus pares, as respostas são globalmente favoráveis (39,40%-C, 25,9-CT e 6,63% discordam). Os seus educadores também demonstram satisfação (52,59%-C, 17,2%-CT e apenas 6,03% discordam). Os não docentes equacionam uma visão positiva (52%-C-28%-CT e 4% discordam).

Questionados os restantes docentes sobre o processo de monitorização da EI (graf-5) como forma de detetar melhor os problemas de aprendizagem de cada aluno, as respostas são francamente positivas (65,22%-C, 21,74%-CT, não havendo referências negativas). Os docentes da escola-sede revelam juízos concordantes (37,93%-C 24,14%-CT e 3,45% discordam).

60,84% dos alunos (graf-5) concordam que o SPO contribui para a promoção do sucesso educativo e para a orientação profissional dos formandos, sendo que 14,46%-CT, 2,41% discordam e 1,2% discordam totalmente. Os pais/EE reforçam as ideias dos seus educandos (62,93%-C, 8,62-CT. 2,41% discordam e 1,72% discordam totalmente). Os não docentes seguem a mesma linha de orientação (52%-C, 20%-CT e so 4% discordam).

O apuramento das respostas dos professores à mesma questão é bom (51,72%-C, 27,59%-CT e 3,45% discordam - graf-6). Os professores do 1º ciclo têm uma visão muito positiva, dado que 65,22%-C e 26%-CT, não havendo opiniões discordantes.

Relativamente ao processo de inclusão nas restantes escolas do Agrupamento (pré-escolar/1ºciclo) a comunidade escolar em geral pronunciou-se sobre a integração/participação de todos os elementos da comunidade expressando os seguintes juízos: a direção promove uma cultura de participação e integração de todos na comunidade escolar (graf-23), os alunos emitem uma visão bastante positiva (48,70-C e 31,17%-CT) com a premissa exposta e os seus educadores elevam o seu agrado (67,74%-C e 21,29%-CT, sendo que apenas 3,87% discordam). Os não docentes também comungam desta valorização, embora de forma mais leve (50%-C e 21,43%-CT, sendo atribuída percentagem igual à resposta de não concordo nem discordo e há 7,14% que discordam- graf-14).

Aos novos recursos humanos disponibilizados pelo Agrupamento (técnicos e docentes de apoio) para as escolas do 1º ciclo e pré-escolar, os alunos reconhecem o seu papel na ajuda que prestam aos discentes no processo de aprendizagem (51,30%-CT e 40,25%-CT-graf-20). Os pais/EE também reconhecem que estes são uma mais-valia ( 50,32%-C e 41,94%-CT). E os não docentes embora atribuindo percentagens ligeiramente inferiores (graf-13) também valorizam esta prática (42,86%-C e 21,43-CT, sendo que 36,71% não concordam nem discordam).

Finalizada a análise das condições de aplicação do decreto-lei nº54 de 6 de julho de 2018, podemos afirmar que esta se encontra no bom caminho, pois toda a comunidade escolar do Agrupamento em larga maioria reconhece o trabalho realizado, quer pela EMAEI, quer pela direção no sentido de se construir uma Escola verdadeiramente Inclusiva. Atendendo a que o presente ano letivo serviu como rampa de lançamento deste decreto-lei, consideramos que o trabalho realizado teve impacto positivo na comunidade escolar pois os alunos usufruíram de respostas educativas mais apropriadas à especificidade de cada um.

Interrogados os discentes (graf-6) sobre o facto da flexibilidade curricular facilitar a interajuda entre pares na realização do projeto, a maioria vê esta questão de forma positiva (49,4%-C e 15,66% -CT, apenas 9,04% discorda e 4,82%, discordam totalmente). Os pais/EE apresentam um parecer mais otimista (65,52%-C e 12,93%-CT) pois só 2,59% discordam. Dos não docentes 48%-C e 16%-CT, e só 4% discordam, os restantes não concordam nem discordam. Os docentes (graf-7) valorizam igualmente esta premissa (51,72%-C, 20,69-CT) apesar de 13,79% discordarem.

Os docentes do 1º ciclo e pré-escolar elevam a cotação ( 69,57% -C e 8,7%-CT e os restantes não concordam nem discordam).

Inquiridos os alunos sobre o facto de a flexibilidade os motivar quando trabalham para o projeto constatamos que a larga maioria aplaude esta prática (42,17%-C, 11,44-CT e 6,02% discordam totalmente sendo que os restantes não concordam nem discordam – graf-7). Os seus educadores revelam juízos mais favoráveis ( 60,34%-C 12%-CT, discordando unicamente 5,17% e 1,72% discorda totalmente). Os não docentes baixam a fasquia em termos positivos (48%-C, 12%-CT e 4% discordam, os restantes não concordam nem

discordam). Sobre a visão que os alunos têm (graf-8) acerca do facto da flexibilidade curricular reforçar a partilha entre docentes da turma e de ano de escolaridade, verificamos que as afirmações recolhidas são boas (53%-C, 11,44%-CT), embora 9,64% discordem e 4,82% discordem totalmente. Os pais/EE respondem de forma bastante favorável (58,62%-C, 14,27% -CT) apesar de 6,03% discordarem. Os assistentes operacionais colocam algumas reservas embora respondam positivamente (40%-C, 16%-CTe 4% discordam) pois existe uma percentagem de 20% que não concorda nem discorda. Os docentes da escola-sede (graf-8) são mais descrentes ( 27,53%-C, 20,69-CT, 13,79% discordam e os restantes não concordam nem discordam). Os restantes professores (graf-8) atribuem uma valoração mais significativa a esta questão (65,22%-C,13,04%-CT e os restantes não concordam nem discordam). Interligando os dados da escola-sede com os dados obtidos no 1º ciclo verificamos que ouvida a opinião dos alunos do 1º ciclo, se a flexibilidade curricular facilitou a interajuda entre pares (graf-11) a larga maioria considerou esta afirmação uma realidade positiva (40,91%C, 28,57%-CT). Os docentes reafirmaram pela positiva este juízo (69,57%-C,8,7% CT- graf-7) havendo 21,7% que não concordam nem discordam. Os pais também se mostram otimistas (64,32%-C, 14,84-CT- graf -11). Os não docentes, embora encarem esta realidade pela positiva, valorizam-na menos (42,86%-C, 14,29%-CT), existindo 7,14% que discordam.

Os nossos formandos do 1º ciclo consideram (graf-12) que estão mais motivados quando trabalham para o projeto de flexibilidade curricular (46,75%-C e 36%,36%CT). Os pais reconhecem a mais-valia motivacional do projeto de flexibilidade curricular ( 65,81%- C- e 21,29%-CT).

Os alunos em maioria significativa (graf-9) consideram que a flexibilidade permite uma maior intervenção da escola na comunidade, valorizando-a como agente educativo ( 59,64%-C, 7,23%-CT ) dado que apenas 4,22% discordam e 3,61% discordam totalmente, sendo que os restantes não concordam nem discorda. Os seus educadores contabilizam bem a afirmação mencionada (62,07%-C,11,27%-CT, 3,45% discordam e os que restam não concordam nem discordam). Os não docentes embora a maioria veja a questão pelo lado positivo ( 36%-C, 20%-CT), 4% e 40% não concordam nem discordam. Os docentes da Escola Básica e Secundária emitem opinião globalmente menos

favorável (20,69%-C, 244%-CT, 17,24% discordam e 37,93% não concordam nem discordam). Porém os docentes das restantes escolas do Agrupamento apresentam uma visão claramente mais positiva ( 60,87%-C, 17,39% -CT e os sobrantes 21,74%, não concordam nem discordam).

Realizando a ligação com o pré-escolar e 1º ciclo, interrogados os alunos (graf-3) se o projeto da flexibilidade curricular "Da uva ao néctar dos Deuses é inclusivo, permitindo a participação de todos, 52,6% destes – C- 31,82-CT- e 12,99 não concordam nem discordam. Os formadores (pais- graf-4) 60% -C- 22,58 –CT- e 13,55% não concordam nem discordam. Por sua vez os assistentes operacionais (graf-3) 42,86% -C- 28,57% não concordam nem discordam e 14,29% - CT-. Contudo há a salientar que enquanto EE e alunos apenas em percentagem residual de 1 a 2% discordam, os assistentes operacionais 7,14% discordam e a mesma percentagem é atribuída aos que discordam totalmente. Os professores do 1º ciclo (graf-7) concordam 69,75% que o projeto é integrador, 21,74%, não concordam nem discordam e 8,7% – CT-.

Os formadores reforçam a positividade da aplicação da flexibilidade (graf-8), visto que 65,22%–C- que este reforça a interajuda entre docentes da turma e do ano de escolaridade e 13,04 –CT-. Os docentes apreciam esta causa (graf-9) uma vez que a maioria, 60,87% -C- que a flexibilidade curricular permite uma maior intervenção da escola na comunidade e 17,39% -CT.

Questionados os nossos formandos sobre a área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento (graf-10) na ajuda à promoção de uma Cidadania ativa e participativa, estes revelam apreciações positivas ( 50,60% - C, 21,30%-CT e somente 6,01% discorda). Os pais/EE também estão satisfeitos (67,24%-C e 17,24-CT e apenas 2,59% discorda). Os assistentes operacionais também demonstram apreço por esta ( 52%-C, 16%-CT e 4% discordam). Dos docentes da escola-sede auscultados, 41.38% não concordam nem discordam que a Cidadania e Desenvolvimento promova a cidadania ativa dos alunos, pois fornece-lhes saberes adicionais sobre a atuação em sociedade, 75.59% concordam totalmente, 20.69% concordam e 10.34% discordam. Os restantes docentes têm uma visão bastante concordante (73,91%-C, 17,39%-CT , não existindo vozes negativas).

Relacionando esta questão com a visão do restante Agrupamento verificamos que indagados sobre o impacto da área curricular da Cidadania nas suas atitudes/comportamentos (graf-18), os alunos atribuem-lhe um voto de louvor considerando que esta pesa nas suas atitudes/comportamentos (59,09%-C-, 27,92%-CT e 11,04% não concordam nem discordam). Os pais/EE expressam ideias semelhantes (58,71%-C, 30,32%-CT), sendo que os assistentes operacionais estão menos crentes (50%-C- e 21,43%-CT), contudo 7,14% discordam em relação ao impacto positivo.

Analizando globalmente o impacto da flexibilidade curricular, devemos observar que esta também teve um bom acolhimento por parte da comunidade educativa do Agrupamento, no entanto há a ressaltar que os docentes/alunos e pais das escolas do ensino pré-escolar e 1º ciclo tem uma visão mais positiva do projeto desenvolvido, no entanto os não docentes destas escolas são os que menos aderem a estes projetos.

Na escola-sede ainda há uma parte de docentes pouco crentes relativamente à nova modalidade, porém tal pode estar implicado com o facto de apenas alguns professores e turmas estarem a viver a flexibilidade na sua plenitude.

### **3.3- DISCUSSÃO DE RESULTADOS E ASPETOS A MELHORAR**

O estudo exaustivo dos inquéritos e a recolha de dados diferenciados nas diversas escolas do Agrupamento tiveram como intento complementar informações. Este procedimento conduziu-nos às seguintes conclusões

#### ***3.3.1-Aspetos positivos da avaliação global nas escolas do pré-escolar e 1º ciclo***

De referir que este item de avaliação recaiu sobre todo o Agrupamento, sendo todos os intervenientes inquiridos.

- Ambiente/clima educativo nas escolas do pré-escolar/1ºciclo do Agrupamento proporciona um ambiente assertivo que fortalece as relações interpessoais.

- As escolas mencionadas cultivam o sentimento de pertença na sociedade local valorizando as parcerias e a abertura ao exterior
- O PAA das escolas privilegia as atividades significativas promotoras de valores como: cidadania, solidariedade, prática desportiva e vida saudável.
- Preocupação com a formação integral dos alunos existindo meios diversificados de acesso ao currículo e ao enriquecimento cultural (clubes, projetos, biblioteca);
- Papel relevante das atividades/projetos e do desporto escolar na inclusão escolar.
- Presença de atividades/clubes preocupados com o desenvolvimento da literacia experimental, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal, bem-estar e saúde, autonomia; Solidariedade.
- Partilha de interesses comuns com a sociedade local, os quais são reforçados pela boa comunicação entre a escola e as parcerias facilitadoras da implementação de projetos e do processo de ensino-aprendizagem
- Cultura de incentivo ao estudo, (reforço de aprendizagens e colmatar dificuldades);
- Clima propício à aprendizagem que reforça a interajuda por parte dos docentes para com os alunos e o incentivo ao estudo;
- Preocupação com a aplicação de estratégias e metodologias incentivadoras, com recurso às novas tecnologias.
- Prática de metodologias inovadoras e diferenciadas no processo de ensino aprendizagem, saídas do diálogo departamental e do conselho de docentes;
- Comunicação de qualidade entre os vários agentes educativos; destacando o papel relevante dos professores titulares de turma
- Partilha adequada de informações dentro da comunidade escolar, sobretudo entre os docentes, formandos e pais/encarregados de educação;
- Ambiente de estímulo ao estudo e ao sucesso por parte dos docentes.

### **3.3.2- Aspetos a Reforçar e a Implementar**

- Envolver mais os não docentes na “vida” da Escola, nomeadamente nas atividades/projetos.
- Continuar a reforçar a cooperação/ partilha de saberes, metodologias e estratégias entre docentes;
- Reforçar a valorização das funções dos vários agentes educativos dentro do agrupamento; sobretudo do pessoal não docente;
- Apostar numa formação específica para o pessoal não docente de forma a facilitar a integração de todos os membros da comunidade educativa.
- Dar a conhecer aos não docentes os projetos/atividades a desenvolver pelas escolas envolvendo-os diretamente
- Dar a conhecer aos pais/EE os projetos/atividades a desenvolver pelas escolas envolvendo-os diretamente
- Continuar a valorar o papel da Biblioteca Escolar, como local de pesquisa e de reforço das aprendizagens; reforçando o seu papel educativo
- Reforçar o investimento em equipamentos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e de saberes globais (espaços desportivos)
- Prosseguir com o investimento na formação do pessoal não docente;
- Fomentar uma cultura de responsabilidade nos pais/encarregados de educação sobre o processo de ensino aprendizagem dos discentes;
- Continuar a fortalecer a comunicação entre pares; sobretudo no que respeita ao pessoal não docente.
- Continuar a valorizar o ensino experimental, recorrendo a ações diferenciadas tendo em conta o nível de ensino dos interessados.

### **3.3.4- Discussão dos resultados da avaliação dos decretos-lei nº54 e 55 de 6 de julho de 2018**

#### **-Aspetos positivos**

- A comunidade escolar reconhece que no Agrupamento as práticas inclusivas são uma realidade.

- O trabalho realizado pela EMAEI é reconhecido por toda a comunidade, bem como o trabalho desenvolvido pelo SPO e técnicos.
- Os inquiridos reconhecem que o novo decreto-lei sobre a educação inclusiva, fornece medidas mais diversificadas, atendendo à especificidade de cada aluno.
- A aplicação dos projetos da Flexibilidade Curricular foram bem aceites pela comunidade escolar em geral
- A comunidade escolar reconhece que os projetos motivaram os alunos e proporcionaram trabalho colaborativo de todos os intervenientes
- Os projetos tiveram impacto positivo na comunidade educativa, tendo servido o princípio de que a escola deve fomentar o sentimento de pertença.
- Os projetos de Flexibilidade Curricular fomentaram a partilha de saberes entre todos os intervenientes, sendo que os pais/EE, também foram implicados
- A nova área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento teve uma receção positiva no agrupamento considerando-se que a mesma fortalece a cidadania ativa.

***- Aspetos a Reforçar e a Implementar***

- Reforçar a participação dos pais/EE na EMAEI, com a finalidade de estes contribuírem ativamente para a construção do PEI.
- Implicar mais incisivamente os diretores de turma/docente titular de turma na realização dos diversos instrumentos de acesso ao Currículo
- Envolver os assistentes operacionais no processo educativo de todos os alunos.
- Balizar as funções dos técnicos (Pesqueira Educa) e parceiros bem como dos vários elementos da EMAEI, de forma a não existir sobreposição de ação.
- Criar mecanismos de maior articulação entre as atividades educativas desenvolvidas no CAA e na sala de aula.
- Privilegiar o apoio à sala de aula, criando crédito horário para apoio direto aos alunos da EI em sala de aula.
- Fortalecer o debate sobre a Flexibilidade Curricular dentro dos Departamentos e em encontros interdepartamentais.

- Atribuir um peso específico na avaliação das disciplinas envolvidas para os projetos de flexibilidade.
- Envolver toda a comunidade escolar nos projetos de flexibilidade.
- Realizar sessões de esclarecimento para os não docentes, elucidativas sobre os novos decretos-lei que orientam a vida escolar, o nº54 e 55 de 6 de julho.
- Explicar aos pais / EE, em reuniões de direção de turma a importância dos novos diplomas.

## 4- REFLEXÃO

A presente avaliação interna ocorre no segundo ano de incremento do novo Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) que se distenderá até ao ano letivo de 2020/2021, daí termos realizado uma avaliação por setores, sendo que o alvo de avaliação global foram os Centros Escolares e Escolas do Pré-escolar, procurando-se inquirir sobre o funcionamento educativo destas escolas, com a finalidade de nos servirem como ponto de partida para uma avaliação comparativa que será realizada ao longo dos próximos anos. No entanto não deixamos de avaliar globalmente a aplicabilidade dos decretos-lei nº54 e 55 de 6 de julho de 2018, dado considerarmos imprescindível recolher informações pertinentes que nos permitam corrigir alguns desvios na trajetória de aplicação dos mesmos, dado estes serem atualmente as traves mestras de sucesso de uma boa prática letiva no Agrupamento.

De referir que no atual processo avaliativo, elegemos quatro ex-alunos do Agrupamento, atualmente a frequentar Universidades de referência, como amigos críticos que nos forneceram a sua opinião sobre a qualidade da formação que o Agrupamento presta.

Numa primeira análise verificamos que há necessidade de implicar mais os professores na vida da escola, sobretudo os docentes da Escola-sede, pois apesar de terem sido todos chamados a responderem aos inquéritos, apenas 46% aproximadamente o fez. Os não docentes a inquirir também poderiam ter aderido em maior percentagem, pelo que apesar de se considerar que as relações interpessoais do Agrupamento têm uma boa cotação, ainda há trabalho a realizar no que toca ao sentimento de pertença que todos devemos cultivar.

O estudo realizado permite-nos deduzir que os Centros Escolares e as Escolas do pré-escolar do Agrupamento procuram colocar em prática os pressupostos enunciados nos dois grandes documentos que sustentam a qualidade do ensino no Agrupamento: o PEA e o PAE. Verificamos que o PAE dá ênfase ao bom clima educativo como fator principal para se alcançar o sucesso assim pode ler-se: *A interdisciplinaridade apenas se consegue numa escola que privilegia uma cultura de partilha, a qual se obtêm através do*

*reforço da articulação, da supervisão pedagógica (que permite uma troca de práticas letivas inovadoras/motivadoras), do combate à indisciplina (que procura regras gerais eficazes que fazem da sala de aula um lugar de aprendizagem harmonioso), do acesso à sala de estudo supervisionada por docentes que ajudam os alunos a encontrar o caminho do sucesso (pág-3).*

Relativamente a este ponto poderemos afirmar que nas várias escolas do Agrupamento, os alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo classificam como muito bom o clima e ambiente que se vivem nas escolas, tanto no que diz respeito às relações interpessoais como ao nível do ambiente pedagógico favorável à aprendizagem (conhecimento de regras, do processo de articulação curricular, empatia, motivação, as metodologias, partilha de saberes etc), evidenciando que a Escola lhes proporciona outros saberes através das atividades, dos projetos, das visitas de estudo e da flexibilidade curricular. São estas experiências que ajudam os alunos a prepararem-se para a cidadania ativa, proporcionando-lhes vivências únicas de partilha com toda a comunidade e que os preparam para as suas experiências futuras. Estas características que o Agrupamento tanto promove são reconhecidas pelos nossos ex-alunos que citam: “...o ensino na Escola Básica e Secundária de São João da Pesqueira é capaz de preparar devidamente os alunos para ingressar no Ensino Superior. Atrevo-me a dizer que, por vezes, estes alunos estão melhor preparados do que alunos cujas escolas se preocupam exageradamente com rankings e pouco com a formação de seres humanos autodeterminados (**Inês Rodrigues**). Verificamos que também esta amiga crítica considera de qualidade a formação que o Agrupamento proporciona, mas consultando outra amiga esta afirma: (...penso que a base integral do ensino foi garantida e os professores mostravam empatia com os alunos, uma característica que considero muito importante para esta profissão. Refiro isto como um aspeto importante pois a maioria dos professores eram capazes de se colocar no lugar dos alunos e perceber a melhor forma de como ensinar (**Inês Veiga**) realçando assim a boa qualidade das relações interpessoais e o profissionalismo dos docentes o que vai de encontro aos princípios expostos PEA que realça: “Todos os alunos deverão capacitar-se para o facto de perceberem que são capazes de evoluir no seu processo de aprendizagem de forma participativa, interventiva e responsável, se devidamente acompanhados. O Projeto Educativo deve

*contemplar formas de estimular a curiosidade, de ouvir os alunos naquilo que desejam e incorporar estes desejos nas práticas pedagógicas”* pág 24.

Considerando a importância que as atividades/clubes devem ter na formação integral do aluno, agindo muitas vezes em conjunto com os parceiros, os alunos valorizaram esta vertente que o Agrupamento explora. A boa cotação agora verificada nas respostas dos inquiridos, também é muito valorizada pelos nossos ex-alunos que referem: *“...esta escola juntamente com a Câmara Municipal proporcionou aos alunos as melhores ferramentas físicas e intelectuais para que os alunos se desenvolvessem a nível cognitivo e pessoal.... Finalmente, a criação de vários eventos e visitas de estudo fomentados no agrupamento, como por exemplo a ida à Assembleia da República, são imprescindíveis ao agradável e evolutivo ambiente da comunidade escolar e seu respetivo desenvolvimento de valores, opinião e consciencialização. Academicamente tive a oportunidade de aprender e evoluir com um excelente corpo docente muito próximo, exigente e com eficientes metodologias de trabalho que me proporcionou estar, hoje, a par com excelentes alunos da minha faculdade. Pessoalmente, esta escola desenvolveu em mim várias competências interpessoais como trabalho em equipa, liderança e gestão de tempo...”*(**Celso Ventura**).

O presente estudo evidencia a vontade de os principais atores do processo de ensino e aprendizagem, os docentes, as parcerias, os assistentes operacionais e os pais/EE, proporcionarem uma formação de qualidade acompanhando o percurso dos alunos para que todos encontrem o caminho do sucesso. Porém há a salientar que há sempre uma minoria à qual é preciso chegar, que são aqueles que não reforçam as aprendizagens em casa, que consideram que nem sempre cumprem as regras do bom funcionamento, que não apreciam as atividades que lhes facultam outros saberes, enfim os que precisam de ser cativados para o mundo da aprendizagem. Sabemos que a nossa motivação é meio caminho andado para o sucesso, tal como reconhece uma ex-aluna que menciona: *(...Em modo de conclusão, sei e digo que os resultados não partem somente do esforço da instituição, terá que sair também dos alunos, da sua ambição e garra, e a união entre ambos será um bom resultado. Sou hoje uma aluna consciente, uma cidadã atenta ao que me*

*rodeia e sei que grande parte deste meu incentivo partiu da escola de onde vim” Rita Prata)*

Embora a presente avaliação ainda não tenha um cariz propriamente comparativo, podemos desde já afirmar que colocando lado a lado a análise dos dados obtidos nos inquéritos e a análise realizada globalmente às escolas de todo o Agrupamento, chegamos à conclusão que no pré-escolar e 1º ciclo, em todas as situações os inquiridos contabilizam melhor os assuntos estudados, assim o comportamento é melhor, a qualidade do estudo igualmente, o elogio às praticas educativas desenvolvidas pelos professores também recolhem melhor apreço, a flexibilidade é vista de forma mais positiva, a diferenciação pedagógica é mais incisiva, etc. Esta situação leva-nos a colocar várias hipóteses que podem ser todas válidas: 1- Os alunos conforme sobem os degraus da dificuldade no processo de aprendizagem ao transitar de 1º ciclo para o 2º e posteriormente para o 3º ciclo, os menos motivados, desmotivam-se ainda mais e afastam-se da aprendizagem? 2- Os pais desresponsabilizam-se à medida que os seus educandos crescem? 3 – Os atores da aprendizagem são mais exigentes nas suas apreciações nos ciclos de ensino subsequentes? 4- Nos ciclos de ensino ministrados na Escola Sede, os alunos depararam-se com múltiplas motivações quer escolares quer sociais e descuram a aprendizagem?

Partindo agora para uma reflexão sobre a exequibilidade dos decretos-lei nº: 54 e 55 de 6 de julho, poderemos inferir que globalmente o Agrupamento tem procurado dar respostas de qualidade a todos os alunos, criando diferentes percursos de aprendizagem adequados ao perfil de cada aluno. Desta forma a abordagem multinível do currículo tem sido uma realidade, obedecendo porém ao perfil que se pretende na saída do aluno no escolaridade obrigatório, daí a existência de várias vertentes dentro do CAA, a ajuda multifacetada de diferentes técnicos, o trabalho contínuo da EMAEI em parceria com a Pesqueira Educa e com o projeto Sentir Douro. Considera-se no entanto que ainda há necessidade de implicar mais a comunidade escolar no processo formativo de alunos com handicaps para que a Escola se transforme numa comunidade verdadeiramente inclusiva.

Relativamente à Flexibilidade Curricular, esta está a percorrer um bom trilho, dado que todo o Agrupamento considerou que esta pode e deve ser um

instrumento de afirmação da Escola no meio, tem potencial para reforçar as parcerias, para motivar os alunos, para permitir saberes adicionais, para fomentar a partilha e a autonomia dos formandos. Porém há que aprofundar os conhecimentos sobre este novo instrumento educativo para que todos lhe reconheçam o verdadeiro valor e invistam nele.

Apesar de esta avaliação ser francamente positiva continuamos a pretender alcançar o caminho da excelência, pelo que após esta reflexão propomos:

- Fortalecer a partilha, o sentimento de pertença dos vários docentes que passam a incorporar o Agrupamento.
- Proporcionar momentos de partilha e reflexão com os assistentes operacionais e docentes de forma a se encontrarem meios de travagem da indisciplina e se facultar saberes sobre os novos diplomas estruturantes.
- Proporcionar aos alunos Workshops de casos reais de sucesso, que motivem os alunos para a sua formação integral, pois só esta fará deles cidadãos interventivos.
- Facultar formação conjunta EE/pais e educandos, apontando-lhes caminhos de sucesso.
- Implicar ativamente os pais/EE na Flexibilidade Curricular e nas práticas Inclusivas.
- Preparar a mudança de ciclo com os pais/EE, consciencializando-os que eles são sempre uma chave mestra na formação dos filhos, pelo que o término do 1º ciclo, não pode significar um afrouxamento das responsabilidades.